



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

**Projeto Pedagógico do Curso de
Licenciatura em Letras,
habilitação português/inglês**



UFAPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ENSINO

**Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras
(Português/Inglês)**

Garanhuns – PE
2024



REITOR

Airon Aparecido Silva de Melo

VICE-REITOR(A)

Mácio Farias de Moura

PRÓ-REITOR(A) DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PREG

Emanuelle Camila Moraes de Melo Albuquerque Lima

PRÓ-REITOR(A) DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO- PRPPGI

José Romualdo de Sousa Lima

PRÓ-REITOR(A) DE EXTENSÃO E CULTURA – PREC

Marcos Pinheiro Franque

PRÓ-REITORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - PRAE

Joselya Claudino de Araújo

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO - PROPLAN

Victor Netto Maia

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO – PROAD

José Renato Correia Ferro

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGEPE

Valdeline Adriany Cardoso de Oliveira Melo



UFAPE

EQUIPE TÉCNICA

COORDENADOR(A) DE REGULAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - CRC

Oseas Bezerra Viana Júnior

COORDENADOR(A) DE PLANEJAMENTO EDUCACIONAL - CPLE

Sarah Jackelliny da Silva Rodrigues

COORDENADOR(A) DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Larissa Alencar Martins

COORDENADOR(A) DE ESTÁGIO - CE/PREG

Lucineide Barbosa da Silva



NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

PRESIDENTE

Angela Valéria Alves de Lima

MEMBRO

Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes

MEMBRO

Cristiano Soares de Lima

MEMBRO

Gustavo Henrique da Silva Lima

MEMBRO

Leila Britto de Amorim Lima

MEMBRO

Mauro Alexandre Farias Fontes

MEMBRO

Morgana Soares da Silva

MEMBRO

Oseas Bezerra Viana Júnior

MEMBRO

Rogério Cavalcante de Moura



COLEGIADO DE COORDENAÇÃO DIDÁTICA – CCD

PRESIDENTE

Angela Valéria Alves de Lima

MEMBRO

Adeilson Pinheiro Sedrins

MEMBRO

Alice Fernanda Soares Silva

MEMBRO

Cristiano Soares de Lima

MEMBRO

Diana Vasconcelos Lopes

MEMBRO

Emanuelle Camila M. De Melo A. Lima

MEMBRO

Eudes da Silva Santos

MEMBRO

Ilca Suzana Lopes Vilela

MEMBRO

José Affonso Tavares Silva

MEMBRO

Morgana Soares da Silva

MEMBRO

Oseas Bezerra Viana Júnior

MEMBRO

Rafael Bezerra de Lima

MEMBRO

Rayssa Cavalcante Andrade

MEMBRO

Valquíria Maria Cavalcante de Moura

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
COAA	Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DQV	Departamento de Qualidade de Vida
IACG	Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIC	Programa de Iniciação Científica
PPCIAM	Programa de Pós-Graduação Interdisciplina em Ciência Ambiental
PPGCAP	Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Pastagem
PPGPA	Programa de Pós-Graduação em Produção Agrícola
PPGSRAP	Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Reprodução de Animais de Produção
PRAE	Pró-reitoria de Assistência Estudantil
PREG	Pró-reitoria de Ensino e Graduação
PROGEPE	Pró-reitoria de Gestão de Pessoas
PROAD	Pró-reitoria de Administração
PROFLETRAS	Mestrado Profissional em Letras
PROPLAN	Pró-reitoria de Planejamento
PRPPGI	Pró-reitoria de Pesquisa Pós-Graduação e Inovação
RAAL	Referenciais de Acessibilidade e a Avaliação <i>in loco</i>
SELLAE	Seminário de Estudos Linguísticos e Literários Aplicados ao Ensino
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
UFAPE	Universidade Federal do Agreste de Pernambuco
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UPE	Universidade de Pernambuco
NUPEDE	Núcleo de pesquisa em discurso e ensino
NUPELEM	Núcleo de Pesquisa em Literaturas Escritas por Mulheres: decolonialidades, diversidades e política cultural
TEcSA	Texto, Escrita e Sala de Aula
GETEGRA	Grupo de estudo em teoria da gramática
GESB	Grupo de Estudo sobre bilinguismo: ensino, aprendizagem, cognição e processamento

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	10
1.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	12
2.	ENQUADRAMENTO DO CURSO À LEGISLAÇÃO VIGENTE/BASE LEGAL DO CURSO	13
3.	HISTÓRICO DA UFAPE	19
3.1.	HISTÓRICO DO CURSO	20
4.	REQUISITO DE INGRESSO	25
5.	JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	26
5.1.	JUSTIFICATIVA PARA A REFORMULAÇÃO DO PPC	28
5.1.1.	Inserção de novos componentes curriculares	29
5.1.2.	Mudança de status de componentes curriculares	30
5.1.3.	Aumento de carga horária em componentes curriculares	31
5.1.4.	Inserção de gênero textual	31
5.1.5.	Sobre a Legislação	32
6.	OBJETIVOS DO CURSO	33
6.1.	OBJETIVO GERAL	33
6.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	33
7.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	35
8.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	36
8.1.	REFORMULAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	43
8.1.1.	Mudança de nomenclatura dos componentes curriculares	43
8.2.	REGIME DE MATRÍCULA	44
8.3.	MATRIZ CURRICULAR	45
8.3.1.	Síntese da carga horária total do curso	51
8.4.	DIMENSÃO PRÁTICA DOS COMPONENTES CURRICULARES	51
8.5.	SÍNTESE DOS COMPONENTES CURRICULARES DO EIXO DE EDUCAÇÃO E ENSINO	52
8.6.	SÍNTESE DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	53
8.7.	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ DO CURSO	57
8.8.	EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	58
8.8.1.	Equivalência entre matrizes	58
8.8.2.	Equivalência entre cursos	64
8.9.	PROGRAMA DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E OPTATIVOS	65
8.9.1.	Ementa dos componentes curriculares – 1º período	66
8.9.2.	Ementa dos componentes curriculares – 2º período	72
8.9.3.	Ementa dos componentes curriculares – 3º período	79
8.9.4.	Ementa dos componentes curriculares – 4º período	85
8.9.5.	Ementa dos componentes curriculares – 5º período	93
8.9.6.	Ementa dos componentes curriculares – 6º período	99
8.9.7.	Ementa dos componentes curriculares – 7º período	106
8.9.8.	Ementa dos componentes curriculares – 8º período	112

8.9.9.	Ementa dos componentes curriculares – 9º período	119
8.9.10.	Ementa dos componentes curriculares Optativos	124
8.9.10.1.	<i>Eixo dos estudos literários</i>	124
8.9.10.2.	<i>Eixo dos estudos linguísticos</i>	134
8.9.10.3	<i>Eixo da área pedagógica</i>	146
8.10.	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	161
8.10.1.	Estágio Obrigatório – relação com a rede de escolas da educação básica	161
8.10.2.	Estágio Obrigatório - relação teoria e prática	164
8.10.3.	Estágio não obrigatório (ENO)	165
8.10.4.	Equiparação de Estágio	166
8.10.5.	Aproveitamento de atividades laborais	166
8.11.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	167
8.11.1.	Disposições gerais do TCC	167
8.11.2.	Formatação do TCC	167
8.11.3.	Formalização da orientação	168
8.11.4.	Prazos para defesa e entrega da versão final	168
8.11.5.	Avaliações do TCC	169
9.	ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACC)	170
10.	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	171
11.	CONCEPÇÃO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	173
11.1.	METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	175
11.2.	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	176
12.	INTEGRAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	179
13.	APOIO AO DISCENTE	186
14.	ACESSIBILIDADE E SUAS NUANCES	190
14.1.	MAPEAMENTO DAS DEMANDAS DE ACESSIBILIDADE	191
14.2.	ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA	192
15.	GESTÃO ACADÊMICA E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO	193
15.1.	Coordenação do curso	195
15.2.	COLEGIADO DE COORDENAÇÃO DIDÁTICA – CCD	197
15.3.	Núcleo Docente Estruturante – NDE	197
15.4.	Comissão de Orientação e Apoio Acadêmico – COAA	198
16.	INFRAESTRUTURA DO CURSO	199
16.1.	INSTALAÇÕES GERAIS DO CURSO	199
16.1.1.	Espaços comuns a todos os segmentos da universidade	199
16.1.2.	Biblioteca	199
16.1.3.	Auditório	201
16.1.4.	Espaço para funcionamento administrativo	202
16.1.5.	Acessibilidade	202
17.	ESPAÇOS DO CURSO DE LETRAS	202

17.1.	Espaço DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	203
17.2.	SALA DE AULA	203
17.3.	ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	204
17.3.1.	<i>Laboratórios de informática</i>	204
17.3.2.	<i>Laboratórios</i>	204
17.3.3.	<i>Informações sobre o corpo docente</i>	204
	Apêndice	206

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico consiste na proposta de reformulação do curso de Licenciatura em Letras (Português-Inglês), dadas as necessidades decorrentes tanto de novas legislações para o ensino superior, como também das demandas mais recentes do curso na realidade geográfica, social e econômica em que se insere. Destaca-se ainda o fato de a Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) ter se emancipado da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em 2018, com processo de tutoria encerrado em dezembro de 2023. Isso exige de nossa instituição uma série de adequações à nossa realidade de universidade supernova, com limitações peculiares a uma instituição em construção do ponto de vista de pessoal, de estrutura física e de organização interna.

As reformulações do curso aqui apresentadas também decorrem da melhor adequação no atendimento às orientações do Ministério da Educação (MEC). Assim, ajustes se fizeram necessários a partir de um novo formato de composição do quadro docente do curso, já consolidado, como também a partir de avaliações do curso, da promoção de novos mecanismos de inserção dos alunos em atividades de ensino, pesquisa e extensão, não disponíveis na época em que o terceiro Projeto Pedagógico, colocado em vigor desde 2018, foi elaborado.

Este documento é fruto do nosso entendimento de que a elaboração e reelaboração do Projeto Pedagógico de Curso deve ser contínua, tendo em vista se tratar de um documento orientador das ações e funcionamento do Curso, em consonância com os objetivos da Instituição e, principalmente, em decorrência das necessidades atuais da sociedade.

Nesse sentido, partimos da observação de que a sociedade brasileira se defronta hoje com processos de globalização, avanço da tecnologia e da ciência e utilização de novas linguagens que desencadeiam transformações, exigindo cada vez mais de seus cidadãos um nível de escolarização e de conhecimentos especializados que se remetam a favor de práticas sociais que, de fato, formem o sujeito e a todos com os quais ele se relaciona profissionalmente. Assim, é papel da UFAPE articular-se com a sociedade, contribuindo para a formação profissional e humana de cidadãos capazes de pensar e agir criticamente e não apenas de profissionais especializados em uma ou outra área do conhecimento.

Para atingir esse intento, nossa instituição firma-se, portanto, com propostas e serviços que satisfazem realmente os interesses da população a que atende, expandindo os trabalhos desenvolvidos para o estabelecimento de diálogos com outras instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão em nível nacional e internacional. Considerando esse cenário e reconhecendo as mudanças propostas para a Educação Básica no Brasil, a UFAPE implantou o Curso de Licenciatura em Letras, com base no que atualmente se esboça como exigências nas Diretrizes para esse curso, a exemplo das discussões acerca do papel do professor, que está sendo questionado e redefinido a partir dos diálogos recorrentes sobre a profissionalização do docente. Para isso, concorrem as novas concepções sobre a educação, as revisões e atualizações acerca do desenvolvimento humano e dos processos

de aprendizagem, o impacto da tecnologia da informação e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio.

Resguardamos a concretização das orientações previstas nas Diretrizes Nacionais para a formação de professores da Educação Básica e outros documentos oficiais, além das bases legais da UFAPE que fundamentam o funcionamento de seus cursos de graduação.

As mudanças apresentadas neste texto partem da reflexão coletiva, que envolveu professores e estudantes, sobre o que se almeja para o curso de Letras no que tange à formação docente dos alunos egressos. As reformulações apresentadas foram delineadas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), a partir dos encaminhamentos da comunidade discente e docente que o compõe e do estudo de textos legais que orientam o funcionamento e a organização dos Cursos de Licenciatura em Letras no país.

Do ponto de vista legal, esta proposta não está lançada aleatoriamente. Ela se ancora na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, bem como os marcos legais dela provenientes (Leis, Decretos e Resoluções) que regem a educação superior. Em especial, vincada a esse ponto de vista e ao princípio de Educação Superior como formação, antes de tudo, de um profissional conhecedor de uma especialidade e como cidadão ético — conforme o Art. no. 43, dos incisos de I a VII, da Lei de Diretrizes de Base 9.394/96 —, nossa proposta alarga seus motivos de inserção no cenário da UFAPE.

Mais especificamente, um Curso de Licenciatura em Letras com Formação em Português/Inglês e suas Literaturas, levando em conta sua extensa tradição na cultura acadêmica brasileira, é concebido como uma proposta que amplia os horizontes político-pedagógicos da UFAPE e, com relação às expansões universitárias, o curso vem a consolidar a ampliação do espaço do Ensino, da Pesquisa e da Extensão prevista na interiorização do Ensino Superior em nível Federal.

Por fim, destacamos que a formação que desejamos estender aos alunos do curso de Letras com esta proposta de Projeto Pedagógico de Curso pretende ampliar seus conhecimentos, bem como ofertar subsídios para que os egressos se insiram no mercado de trabalho e também em programas de pós-graduação (*latu e stricto sensu*).

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Denominação do curso	Curso de Licenciatura em Letras (Português/Inglês)
Modalidade do curso	Presencial
Grau acadêmico do curso	Licenciatura
Código Sistema Acadêmico UFAPE	LTR01
Regime acadêmico	Crédito
Descrição do Perfil	Perfil válido a partir do semestre 2024.2. PPC 01 de Licenciatura em Letras da UFAPE.
Ano/Semestre de início da validade do perfil	2024/2024.2
Local de oferta	Avenida Bom Pastor, s/n - Boa Vista, Garanhuns - PE, 55292-270
Turno(s) de funcionamento	Noturno
Periodicidade de oferta	Semestral
Número de vagas oferecidas	80 anuais
Carga horária total do curso	3960
Carga horária mínima	3600
Duração do curso	4,5 anos (9 semestres)
Período mínimo de integralização	9 semestres
Período máximo de integralização	4,5 anos + 70% desse tempo (15 semestres)
Ato regulatório do curso	Portaria de Reconhecimento do Curso nº 588 de 22/10/2014, publicada no DOU em 23/10/2014; Portaria de Renovação de Reconhecimento do curso nº 1098 de 24/12/2015, publicada no DOU em 30/12/2015. Portaria de reconhecimento do Curso nº 154 de 21/06/2023, publicada no DOU em 22/06/2023.
Área de conhecimento	Letras, Linguística e Artes(8.00.00.00-2)
Titulação conferida aos egressos	Licenciado(a)
Ano e semestre de início do curso	2009/2009.1
Conceito Preliminar do Curso (CPC)	3
Nota do Enade	3

Mantida	Universidade Federal do Agreste de Pernambuco Pessoa jurídica de Direito Público – Federal
Responsável	Nome: Airon Aparecido Silva de Melo Cargo: Reitor Telefone: (87) 3764-5505

2. ENQUADRAMENTO DO CURSO À LEGISLAÇÃO VIGENTE/BASE LEGAL DO CURSO

Considerando os dispositivos legais que regulamentam o funcionamento do curso, os quadros 1 e 2, a seguir, detalham as Leis, os Decretos, Pareceres e Resoluções que lhes servem de norte, tanto em âmbito nacional quanto institucional.

Quadro 1 - Base legal geral do curso

LEI, DECRETO, RESOLUÇÃO, PARECER E REFERENCIAL	ESCOPO
Lei nº 9.394/1996	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Lei nº 9.795/1999	Dispõe sobre a educação ambiental, instituir a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Resolução CNE/CES nº 18/2002	Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras
Lei nº 10.639/2003	Torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira
Lei nº 10.861/2004	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)
Decreto nº 5.296/2004	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Decreto nº5.626/2005	Dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.
Parecer CNE/MEC nº 261/2006	Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências
Resolução CNE/CES nº 2/2007	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Resolução CNE/MEC nº 03/2007	Conceito de hora-aula
Lei nº 11.788/2008	Dispõe sobre os estágios de estudantes
Lei nº 11.645/2008	Torna obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-Brasileiras e Indígenas
Resolução MEC/CONAES nº 1/2010	Normatiza o Núcleo docente estruturante (NDE) pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes)
Referenciais Curriculares para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura/2010	Dispõe sobre os nomes dos cursos de graduação, carga horária, perfil do egresso e campo de atuação.
Lei nº 12.764/2012	Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
Resolução CNE/MEC nº 1/2012	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução CNE/MEC nº 2/2012	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Lei nº 12.796/2013	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.
Lei nº 13.005/2014	Aprova o Plano Nacional de Educação- PNE – 2014-2024
Lei nº 13.146/2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
Lei nº 13.174/2015	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, entre as finalidades da educação superior, seu envolvimento com a educação básica.
Resolução CNE/CP nº 02/2015	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
Resolução CNE/CP nº 02/2015	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Quadro 2 – Base legal institucional do curso

RESOLUÇÕES	ESCOPO
Resolução CONSEPE/UFAPE nº 002/2021	Dispõe sobre as normas para Projeto de Ensino coordenados por professores e técnicos da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Resolução CONSEPE/UFAPE nº 002/2022	Estabelece a Política Institucional de Inovação Empreendedora da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Resolução CONSEPE/UFAPE nº 005/2022	Dispõe sobre a criação e implementação do Programa de Tutoria da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

Resolução CONSEPE/UFAPÉ nº 006/2022	Dispõe sobre a Política de Extensão da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Resolução CONSEPE/UFAPÉ nº 007/2022	Dispõe sobre a Integralização das Atividades de Extensão como componente curricular dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Resolução CONSEPE/UFAPÉ nº 008/2022	Dispõe sobre a criação e implementação do Programa de Atividades de Vivência Interdisciplinar (PAVI) da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPÉ).
Resolução CONSEPE/UFAPÉ nº 002/2023	Dispõe sobre a criação e implementação do Programa de Monitoria da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPÉ).
Resolução CONSEPE/UFAPÉ nº 003/2023	Dispõe sobre a autorização e a utilização de recursos digitais para as defesas de TCC e ESO realizados de forma presencial, SEM a necessidade de alteração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC).
Resolução CONSEPE/UFAPÉ nº 004/2023	Dispõe sobre a criação e implementação de normas para Estágio Obrigatório (EO), Estágio Não Obrigatório (ENO), ajuda de custo e equiparação de estágio obrigatório nos cursos de graduação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Resolução CONSEPE/UFAPÉ nº 007/2023	Dispõe sobre a organização, atribuições e consulta do colegiado e comissões ordinárias dos cursos de graduação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco
Resolução CONSEPE/UFAPÉ nº 008/2023	Institui a Política de Assistência Estudantil no âmbito da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Resolução CONSEPE/UFAPÉ nº 009/2023	Dispõe sobre a criação e implementação de normas para o aproveitamento de atividades laborais para fins de dispensa de carga horária, parcial ou total, do(s) componente(s) curricular(es) de estágio obrigatório dos cursos de graduação da UFAPÉ.
Resolução CONSEPE/UFAPÉ nº 010/2023	Regulamenta a participação de estudantes de graduação no Programa ANDIFES de Mobilidade no âmbito da UFAPÉ.

Resolução CONSEPE/UFAPÉ nº 011/2023	Dispõe sobre a expedição de diploma e estabelece os procedimentos para o depósito legal de trabalhos de conclusão dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Resolução CONSEPE/UFAPÉ nº 012/2023	Dispõe sobre a colação de grau e requisitos para solicitação de antecipação da colação de grau da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Resolução CONSEPE/UFAPÉ nº 013/2023	Dispõe sobre a Política de Arte e Cultura da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco e dá outras providências.
Resolução CONSEPE/UFAPÉ nº 003/2024	Dispõe sobre a política e normas de admissão temporária do Programa de Professores (as) Visitantes brasileiros(as) e estrangeiros(as) no âmbito da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Resolução CONSEPE/UFAPÉ Nº 004/2024	Dispõe sobre os critérios para solicitação de tratamento excepcional de faltas nos cursos de graduação, de oferta regular da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Resolução CONSEPE/UFAPÉ Nº 005/2024	Dispõe sobre as verificações de aprendizagem, correção e revisão de prova dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPÉ
Resolução CONSEPE Nº 010/2024	Estabelece procedimentos para elaboração, entrega, aprovação e supervisão dos planos ensino nos Curso de Graduação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Resolução CONSU/UFAPÉ nº 015/2020	Define e regulamenta critérios para o cômputo das Atividades Curriculares Complementares dos cursos de graduação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco
Resolução CONSU/UFAPÉ nº 018/2020	Institui a Comissão de Ética da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, dispõe sobre sua composição e dá outras providências.
Resolução CONSU/UFAPÉ nº 002/2021	Dispõe sobre a criação do Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo (NITE) da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco e trata de sua estrutura e organização.

Resolução CONSU/UFAPÉ nº 004/2021	Dispõe sobre a autorização para que a Fade/UFPE possa celebrar parcerias/convênios e prestar apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional à UFAPÉ.
Resolução CONSU/UFAPÉ nº 005/2021	Dispõe sobre a autorização para que a FADURPE/UFPE possa celebrar parcerias/convênios e prestar apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional à UFAPÉ.
Resolução CONSU/UFAPÉ nº 006/2021	Dispõe sobre a criação da “Casa UFAPÉ de Extensão e Cultura” e dá outras providências.
Resolução CONSU/UFAPÉ nº 007/2021	Aprova o Estatuto da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Resolução CONSU/UFAPÉ nº 003/2022	Aprova normas para o Programa de Inclusão Digital para discentes da Graduação presencial da UFAPÉ e dá outras providências
Resolução CONSU/UFAPÉ nº 002/2023	Aprova o Regimento Geral da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco
Resolução CONSEPE/UFAPÉ No. 011/2024	Estabelece sobre a Política Institucional para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica da UFAPÉ
Resolução CONSEPE/UFAPÉ No. 013/2023	Dispõe sobre a Política de Arte e Cultura da UFAPÉ e dá outras providências

3. HISTÓRICO DA UFAPE

A Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) tem sua origem no ano de 2018, a partir da Lei nº 13.651, de 11 de abril de 2018, através do desmembramento da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Unidade essa que foi criada no ano de 2005, por meio de programa de expansão universitária do governo federal. Dessa forma, com a emancipação, a UFAPE assumiu toda a estrutura física, patrimonial e de pessoal da até então UAG/UFRPE.

Em 27 de dezembro de 2018, teve início a vigência do 1º Termo de Colaboração Técnica, celebrado entre o Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (Sesu), e a UFRPE, para a implantação da UFAPE, com vigência de 12 (doze) meses, que vem sendo prorrogado ao longo dos últimos anos, mediante celebração de Termo Aditivo, por acordo dos partícipes.

Em 1º de janeiro de 2019, por meio do Decreto nº 9.660, o Poder Executivo vinculou a UFAPE como entidade da administração pública federal. A partir de tal cenário, a Reitoria da UFRPE publicou no dia 30 de janeiro de 2019 a Portaria nº 132/2019-GR, que instituiu a comissão de transição para a implantação da UFAPE, composta tanto por servidores da UFRPE quanto por servidores da UFAPE.

No dia 12 de dezembro de 2019, o prof. Dr. Airon Aparecido Silva de Melo, até então Diretor Geral e Acadêmico da UAG/UFRPE, tomou posse como o primeiro Reitor da UFAPE, em caráter *pro tempore*, mas reitor efetivo a partir de eleição realizada no dia 20 de novembro de 2023. Nas fases subsequentes de sua implementação, a UFAPE teve seu Estatuto aprovado em 20 de abril de 2021, por meio da Portaria nº 194/2021-MEC/Sesu, e o Regimento interno aprovado pelo Conselho Superior *pro tempore*, em 20 de abril de 2023.

No dia 06 de novembro de 2021, foram nomeados os primeiros Pró-Reitores, que ficaram à frente de 7 (sete) Pró-reitorias: Pró-reitoria de Administração (PROAD), Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN), Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE), Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PREC), Pró-reitoria de Ensino e Graduação (PREG), e Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PRPPGI).

A universidade oferta 07 (sete) cursos de graduação: Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Medicina Veterinária, Bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Letras (Português/Inglês), bacharelado em Engenharia de Alimentos e Bacharelado em Ciência da Computação. Quanto aos programas de pós-graduação, oferta 05 (cinco) programas em nível de Mestrado; sendo 04 (quatro) Acadêmicos: Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPCIAM); Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Pastagens (PPGCAP); Programa de Pós-Graduação em Produção Agrícola (PPGPA); Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Reprodução de Animais de Produção (PPGSRAP) e 01 (um) Mestrado Profissional em Letras (Profletras). Vale destacar que que o PROFLETRAS é vinculado à UFRPE, mas está em vias de transição para UFAPE, instituição que o recebe desde o início, assim como oferece os

professores permanentes do programa, que são oriundos do Curso de Letras. No ano de 2024, a instituição inaugurou o primeiro curso de doutorado em Produção Agrícola.

A UFAPE está localizada no município de Garanhuns, situado na Região do Agreste Meridional do Estado de Pernambuco. Por sua importância e desenvolvimento, a cidade de Garanhuns atende às cidades que estão ao seu redor, contribuindo para a formação educacional não apenas de seus habitantes, mas de muitos discentes que se deslocam até a cidade das flores para estudar e se aperfeiçoar profissionalmente.

Ressaltamos que, apesar de a Região do Agreste Meridional ser constituída por 26 cidades, todas as instituições de ensino superior estão na cidade de Garanhuns, sendo a UFAPE a única universidade federal presencial localizada nessa região.

3.1. HISTÓRICO DO CURSO

Em 05 de setembro de 2005, a antiga UAG (e atualmente UFAPE) teve sua primeira aula inaugural, iniciando suas atividades de ensino com quatro Cursos de Graduação (Agronomia, Curso Normal Superior, Medicina Veterinária e Zootecnia). Tais unidades passam a contribuir para a formação de profissionais além do âmbito das Ciências Agrárias, inserindo cursos de natureza tecnológica, bem como as licenciaturas. Essa diversidade tem atendido às demandas básicas das regiões envolvidas, sobretudo no que tange à formação de professores.

Em 2009, foram implementados três novos cursos, a saber, Licenciatura em Letras – Português/Inglês e respectivas literaturas, Bacharelado em Ciência da Computação e Engenharia de Alimentos, sendo os dois primeiros oferecidos no período noturno, inaugurando as aulas neste turno. Esta iniciativa passou a valorizar um público diferenciado na região, considerando que havia demanda de estudantes trabalhadores no horário comercial, carentes de formação superior que fosse oferecida em horário compatível. No caso da Licenciatura em Letras, sua implementação oportunizou uma alternativa viável, uma vez que outra instituição, a Universidade Estadual de Pernambuco (UPE), já oferecia o mesmo curso em horário diurno. Acresce-se ainda que a UPE oferece uma licenciatura com única formação, isto é, com habilitação em Língua Portuguesa.

Especificamente, o Curso de Licenciatura em Letras na UAG (atualmente UFAPE) foi implementado devido aos esforços concentrados de professores atuantes no Curso de Licenciatura em Pedagogia, que vislumbraram a viabilidade e o sucesso de uma nova licenciatura na Unidade. No decorrer de sua história, o curso passou a contar com docentes concursados nas áreas diversas e abrangentes, sobretudo nos eixos principais (Linguística e Língua Portuguesa, Literatura, Língua Inglesa e as disciplinas de dimensão pedagógica). É necessário destacar que docentes de formação específica em Letras, bem como de áreas afins, que já atuavam na Licenciatura em Pedagogia, passaram a compor também o corpo docente do novo curso. Ao passo que, reciprocamente, vários docentes concursados para atuarem no Curso de Letras também ensinam na Licenciatura em Pedagogia.

Desde seu início, o curso tem dialogado com as diversas áreas da universidade, compreendendo o “tripé” ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, os professores coordenam projetos diversos, os quais sempre envolvem discentes, bem como parcerias com unidades de ensino básico, agências oficiais de fomento e comunidade local, em seus segmentos sociais, educacionais e culturais. Ao tratar sobre a oferta dos cursos na UFAPE, o PDI ressalta que dentre os princípios que devem nortear as propostas estão: “universalidade do conhecimento; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; flexibilidade curricular; relação entre teoria e prática; interdisciplinaridade, dentre outros”. (Garanhuns, 2023, p. 128). Ainda no referido documento, há um destaque para consolidar ações que enfrentem os desafios locais, buscando articulações fora dos muros da universidade, no sentido de promover atividades que priorizem o avanço socioeconômico e cultural de nossa região, bem como a inserção e o reconhecimento da UFAPE nos mais diversos setores da sociedade. (Garanhuns, 2023, p.126).

Desde sua implementação, em 2009, o curso tem sido contemplado com aprovação de projetos de pesquisa em editais como o do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), tanto pela UFRPE/CNPq e UFAPE/CNPq, quanto pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE). Também tem havido aprovação de projetos em editais de financiamento e apoio financeiro, como o Edital Universal/Rural e o Pró-pesquisador. As pesquisas oriundas de tais projetos têm se repercutido em publicações, apresentadas em diversos eventos acadêmicos no país, as quais também têm influenciado na definição de temas monográficos e de produção de artigos a serem estudados como Trabalho de Conclusão de Curso.

Alguns docentes também se envolvem com orientação de monitores de disciplinas, os quais, por sua vez, atuam com os colegas de graduação, auxiliando a didática dos ministrantes das disciplinas, bem como tendo experiência docente desejável para a formação mais ampla no ensino superior. Com o aumento progressivo das bolsas de monitoria, a UFAPE, dentro das limitações orçamentárias, vem ofertando maiores oportunidades aos discentes no que concerne ao desenvolvimento de competências no movimento de aproximação com a docência e à promoção de atividades nos campos científico e pedagógico, com o acompanhamento dos docentes dos cursos.

Outro aspecto a ser destacado é que o projeto que mais contempla bolsistas no curso é o Programa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). O curso conta com bolsistas, os quais desempenham atividades de docência em escolas de ensino básico da região, acompanhados por professores da escola e orientados por professores tutores da Universidade. Em 2018, o curso de licenciatura em Letras da UAG também é contemplado com o *Programa Residência Pedagógica*, o que se configura como mais um programa que permite o envolvimento do licenciando em Letras na prática da docência, a partir da sua vivência na escola básica. O Residência Pedagógica é de responsabilidade do governo federal e tem como objetivo central promover o aperfeiçoamento da formação dos licenciandos, o que tem sido efetivado, atualmente na UFAPE, através do desenvolvimento de projetos de ensino, em espaços escolares, conforme prevê o programa. A UFAPE coordena o Programa Residência Pedagógica a partir do desenvolvimento de 02 subprojetos organizados pelas áreas de residência: Letras/Língua Portuguesa e

Pedagogia, respectivamente, vinculados às duas licenciaturas ofertadas pela UFAPE. Na atuação dos programas, além da experiência prática e *in loco*, os discentes têm divulgado seus resultados em eventos acadêmicos locais, regionais e nacionais. Tendo como meta o aumento do índice do IDEB das escolas envolvidas, compreende-se que os programas têm surtido efeitos interessantes na região, haja vista a divulgação dos órgãos oficiais, em que se confirma tal aumento na cidade de Garanhuns-PE.

O curso tem proporcionado eventos acadêmicos oriundos de seus grupos de pesquisa, tais como *Núcleo de Pesquisa em Discurso e Ensino* (NUPEDE); *Núcleo de Pesquisa em Literaturas Escritas por Mulheres: Decolonialidades, Diversidades e Política Cultural* (NUPELEM); *Texto, Escrita e Sala de Aula* (TEcSA), *Grupo de Estudo em Teoria da Gramática* (GETEGRA), *Grupo de Estudo sobre Bilinguismo: Ensino, Aprendizagem, Cognição e Processamento* (GESB). Os eventos, por sua vez, estão articulados ao que preconiza o PDI, em relação à preocupação em articular os conteúdos programáticos ao princípio que é “a formação sólida, crítica e democrática vinculada às dimensões epistemológicas, científicas e sociais de cada área de conhecimento” (Garanhuns, 2023, p. 131).

Tal aspecto reforça a necessidade de não apenas divulgar o conhecimento e respeitar à diversidade de ideias e a liberdade de ensinar e pesquisar, mas, sobretudo, valorizar os conhecimentos sociais e técnico-científicos do trabalho, voltados para o exercício pleno da cidadania. Esses princípios coadunam com os Art. 4º do Capítulo III do Título I do Estatuto da UFAPE e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Já no segundo semestre de implementação do curso, em 2009, realizou-se, a primeira importante parceria com a Gerência de Ensino do Estado (GRE-PE) intitulada “Caravana da Crônica”. Nesse evento, discentes receberam uma oficina de leitura de crônicas e depois viajaram para escolas da circunvizinhança, divulgando o projeto da GRE. Tal iniciativa foi o primeiro elo consolidado do curso com entidades educacionais da região.

Em 2010, foi realizado o *I Colóquio de Letras da UAG*, atualmente denominado de Colóquio de Letras da UFAPE, oferecendo gratuitamente a inscrição para todos os discentes, contando com a apresentação da maioria dos docentes. Para a abertura do evento, foi convidada uma palestrante externa que tratou da perspectiva da profissionalização em Letras. Também foi realizado um fórum, no qual se discutiu diretamente com os discentes sua formação e demandas do curso. Dentre os objetivos permanentes do Colóquio, ressalta-se o de acolher os estudantes ingressantes do curso e contribuir com o debate, a troca de saberes e a ampliação de conhecimento sobre o ensino de línguas e literaturas. Trata-se de uma oportunidade para os(as) novos(as) licenciandos(as) conhecerem o funcionamento da universidade, destacando-se a participação ativa durante a graduação. Além disso, é um momento em que os alunos veteranos não só podem compartilhar experiências com os seus pares, professores e convidados, mas, sobretudo, participar de atividades que provoquem reflexões sobre os aspectos teórico-metodológicos e os modos de produzir e divulgar conhecimentos no âmbito da formação inicial para a docência. Atualmente, estamos na XIX edição desse colóquio, que ocorre semestralmente.

Outro evento científico permanente do curso é a realização da *Semana de Letras da UFAPÉ* (SELUFAPÉ), que antes se chamava SELUAG. Um dos objetivos desse evento é promover espaços de divulgação do conhecimento científico e cultural produzidos, sobretudo, na região do Agreste pernambucano. Atualmente, estamos na 3ª. edição do evento.

Mais uma ação do curso é o *Encontro de Ensino de Língua Portuguesa do Agreste de Pernambuco* (ELPAPE), que tem como objetivo articular os conhecimentos científicos produzidos na academia às práticas de linguagem escolares, com vistas a repensar o ensino de língua portuguesa na educação básica. Ressalta-se a presença de discentes dos cursos de Licenciatura em Letras e Pedagogia; discentes de Programas de Pós-Graduação em Educação ou Linguagem (Caruaru) e do Mestrado Profissional em Letras (UFAPÉ/UFRPE e UPE), assim como docentes da educação básica do agreste meridional e do ensino superior. Em tal evento, houve a participação de um palestrante internacional da Faculte de Psychologie et des Sicences de Education de Université de Genève.

Outro evento realizado no âmbito do Curso de Letras é o *Debate Virtual NUPELEM UFAPÉ*, que é transmitido pelo YouTube NUPELEM UFAPÉ e tem como objetivo difundir e promover debates que estimulem o diálogo de produção científico-artística acadêmica com a sociedade, envolvendo temáticas que abordem a literatura nas avenidas de identidade, memória, arte e cultura. Esse evento ganha grandes proporções, uma vez que se espalha pela Web. Atualmente, estamos na 1ª edição com previsão da 2ª para 2024.

Por sua vez, o NUPEDE assume o compromisso com a formação docente por meio de atividades periódicas, como o Ciclo de palestras e a Conversa com os autores, com participação de convidados nacionais e internacionais. Tais ações são acompanhadas por um público diverso através dos canais oficiais do grupo nas redes sociais: Instagram, YouTube e Facebook. Vale ressaltar que o referido grupo também organizou um evento voltado para pesquisa, o Seminário de Pesquisas em Andamento, em 2022, que contou com a presença de vários pesquisadores da região do Agreste de Pernambuco.

O Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) promove o Seminário de Estudos Linguísticos e Literários Aplicados ao Ensino, com o objetivo de promover espaços para a divulgação e debate de novas teorias e metodologias desenvolvidas para o ensino da língua e da literatura. Atualmente, estamos na 3ª edição do evento.

Como podemos observar, a oferta de eventos no curso prioriza a integração dos vários percursos formativos, valorizando a experiência curricular, extraescolar e dos diversos conhecimentos que fazem parte da construção da identidade da UFAPÉ. Tal ação materializa a perspectiva de possíveis contribuições para o desenvolvimento técnico-científico na região do agreste de Pernambuco, conforme é ressaltado no Art. 4º do Capítulo III do Título I do Estatuto da UFAPÉ e no Plano de Desenvolvimento institucional (PDI).

A primeira importante ação de internacionalização do curso foi uma parceria com Assessoria de Cooperação Internacional da UFRPE. Por iniciativa da ministrante da disciplina “Leitura e interpretação de textos”, foi realizado o evento “Encontro de Letras” no qual se apresentaram novos professores chegados ao curso. Nesse momento, foi realizado um intercâmbio internacional com estudantes canadenses e um dos discentes

do curso de Letras foi contemplado para realizar disciplina na Universidade Americana *Appalachion Station*.

Como importante articulação fora muros universidade, destaca-se o projeto de extensão intitulado “Práticas de leitura e de escrita em espaços não escolares: entrelaçando possibilidades com a FUNASE”, realizado em 2023. Tal projeto possibilitou vivências que valorizem as experiências de vida e conhecimentos dos socioeducandos através de oficinas de leitura e de escrita e promoveu ações nos espaços de leitura e escrita da FUNASE. Essa ação possibilitou aos estudantes e às docentes dos cursos (Pedagogia e Letras) envolvidos, a articulação entre a teoria e aproximação com um espaço de educação não-formal dentro do contexto de privação de liberdade.

No segundo semestre levito de 2012, o curso tem sua primeira turma concluinte, formada por 24 alunos. No ano de 2013, o Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Letras da UAG, em observação às exigências curriculares nacionais, propôs, sob consulta das reuniões de áreas específicas, uma nova Matriz Curricular, ajustando cargas-horárias, incluindo disciplinas exigíveis oficialmente para o curso, bem como outras que se reconhece como imprescindíveis para o profissional de Letras. Em 22 de outubro de 2014, foi publicada, no Diário Oficial da União, a Portaria 588: o ato regulatório de reconhecimento do Curso. Em 24 de dezembro de 2015, foi publicada, também no Diário Oficial da União, a Portaria 1098 com a renovação do reconhecimento Curso. Em 21 de junho de 2023, é publicada a portaria SERES/MEC 154, portaria em vigência de reconhecimento do curso.

Ainda em 2013, a UFRPE/UAG é contemplada com o curso de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), vinculado ao curso de Letras da UFRPE/UAG, permitindo que os docentes dessa Unidade participassem de Programa de Pós-Graduação, ministrando disciplinas, orientando dissertações de mestrado, ampliando, dessa forma, o escopo de suas atividades de ensino e pesquisa. Também foi um marco importante a implementação do Programa para toda a região, devido a demandas na formação qualificada de professores que atuam na educação básica. Mesmo com a emancipação de nossa instituição, o PROFLETRAS continua sendo gerenciado pela UFRPE, mas está em vias da migração para UFAPE, uma vez que os professores permanentes do curso são todos integrantes do programa. Vale ressaltar que o PROFLETRAS obteve nota 4 na última avaliação quadrienal da CAPES e que muitos de nossos alunos egressos continuam com a sua formação na Pós-Graduação.

Em 2014, o curso recebe o conceito 4 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), conceito que varia entre 0 e 5, o que indicava um bom desempenho dos estudantes do curso. O ENADE tem sido um instrumento de avaliação aplicado sob a responsabilidade do *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira* (INEP), sendo o mecanismo responsável pela avaliação do *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior* (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Em 2018, uma segunda avaliação foi realizada e o curso de Letras obteve conceito 3, resultado mantido no ENADE 2021. Essa avaliação tem demandado, atualmente, um estudo sobre o desempenho dos estudantes no exame, através da análise do relatório divulgado pelo

INEP, pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso, em diálogo com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFRPE (atualmente UFAPE).

Toda e qualquer reorganização didático-pedagógica do curso, realizada até o presente momento, está em consonância com a LDB de 20 de dezembro de 1996, com as devidas regulamentações e com os respectivos Pareceres, com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Educação Básica e Ensino Superior, com o Estatuto da UFAPE, com o Regimento Geral da UFAPE e, finalmente, com o PDI da UFAPE.

Como vimos, nesse breve histórico, há um esforço coletivo de todo corpo docente em abrir espaços e movimentos para ofertar ampliações que promovam reflexões sobre os aspectos didático-pedagógicos e que considerem as mudanças da sociedade e as demandas locais no campo de formação inicial de professores do Ensino Fundamental e Médio. Vale ressaltar, portanto, que assumimos a responsabilidade de oferecer um Curso de Letras de qualidade, articulado com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que destaca os princípios norteadores da organização curricular dos cursos, destinados à formação docente, são basilares para orientar a reorganização do próprio curso.

Vale ressaltar também que o curso de Letras vem fortalecendo o atendimento às microrregiões e suas necessidades em relação à inserção de professores para atuação no ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Nos últimos anos, o número de egressos que assumem concurso público na região do Agreste Meridional e que conquistam espaços nos Programas de Pós-graduação da UFAPE/UFRPE e UFPE (Campus Caruaru e Campus Sede) vem aumentando progressivamente. Como epílogo deste histórico, compreende-se que o momento atual reserva, para um futuro bem próximo, desafios que aprofundem e acirrem a situação do Curso de Letras, a fim de se descobrirem novos desafios posteriormente, sempre numa atitude de avaliação e autoavaliação de seus vários setores.

4. REQUISITO DE INGRESSO

O acesso ao ensino de graduação na UFAPE se dá através de 7 (sete) formas regulares e especiais de ingresso, como descrito a seguir:

a) SISU

A UFAPE tem como forma principal de ingresso nos seus cursos de graduação o Sistema de Seleção Unificada (SISU), estabelecido pelo Ministério da Educação que tem como base classificatória a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

b) Reintegração

A reintegração no curso refere-se à possibilidade de o discente que perdeu o vínculo com a instituição retornar a fim de integralizar e concluí-lo. A reintegração

acontecerá uma única vez e desde que haja vaga ociosa no seu curso de origem de acordo com os critérios estabelecidos em Edital.

c) Transferência interna

A transferência interna, concedida apenas uma vez ao estudante, diz respeito à possibilidade de o discente mudar de curso por outro que também seja ofertado pela instituição conforme critérios estabelecidos em Edital.

d) Transferência externa

No que concerne à transferência externa, é possível o ingresso de outros estudantes de cursos de graduação de outras Instituições de Ensino Superior (IES), autorizados ou reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), para dar seguimento ao mesmo curso ou área afim, conforme critérios estabelecidos em Edital.

e) Portador de diploma

O ingresso na UFAPE pela portação de diploma diz respeito àqueles estudantes que tenham Diploma ou Certificado de Conclusão de curso de graduação autorizado ou reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), para continuidade do mesmo curso ou curso de área afim, conforme critérios estabelecidos em Edital.

f) Transferência *ex officio* na forma da lei.

A UFAPE receberá estudantes por meio da transferência *ex officio* de IES vinculadas a qualquer sistema de ensino e em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar estudante, que mudar de sede no interesse da administração.

5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Um Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português/Inglês e suas Literaturas, levando em conta sua extensa tradição na cultura acadêmica brasileira, é concebido como uma proposta que amplia os horizontes político-pedagógicos da UFAPE e, com relação à expansão universitária, o curso vem consolidar a ampliação do espaço do Ensino, da Pesquisa e da Extensão prevista na interiorização do Ensino Superior em nível Federal.

Junto aos demais cursos existentes de bacharelado em Agronomia, em Ciências da Computação, Engenharia de Alimentos, Medicina Veterinária e Zootecnia, bem como, junto ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, o Curso de Licenciatura em Letras: Português/Inglês e suas Literaturas é concebido como necessidade interna à instituição

e, principalmente, como resposta à demanda de formação de professores para a região em que se insere a UFAPE. Ademais, o Curso de Letras, porque integra um conjunto de disciplinas e atividades pedagógicas que promovem um efetivo acesso ao letramento em todos seus âmbitos (linguístico, literário, gramatical, infanto-juvenil, adulto-senil, materno e estrangeiro, sincrônico e diacrônico), torna-se irremediavelmente relevante para qualquer contexto socioeconômico brasileiro. Logo, sua relevância não é diferente para o Agreste Meridional pernambucano.

O Curso de Licenciatura em Letras tem atendido a outras esferas da Instituição e fora dela, por, em sua natureza, ofertar atividades formativas voltadas para a língua inglesa. Assim, este Curso tem proporcionado atividades de ensino e extensão para a comunidade acadêmica e externa a ela, proporcionando: i) a capacitação do corpo discente e de funcionários da UFAPE; ii) o aperfeiçoamento do corpo docente e, iii) o atendimento direto da comunidade em geral, por meio de oficinas e minicursos. Assim, pode-se dizer que, além de participar ativamente na formação de profissionais competentes no âmbito das diversas instâncias de letramento, o Curso de Licenciatura em Letras atua no âmbito da comunidade acadêmica e não-acadêmica.

O Curso de Licenciatura em Letras da UFAPE tem direcionado atividades voltadas para as manifestações culturais vinculadas à língua materna em âmbito local, regional e universal e ao atendimento de demandas na formação inicial e continuada de professores. Também o Curso tem atuado na promoção de atividades visando à região do Agreste Meridional pernambucano a se reconhecer no contexto contemporâneo das comunidades linguísticas e culturais de língua portuguesa. Ainda, o Curso tem permitido que as sociedades do Agreste passem a estabelecer diálogo direto com as manifestações contemporâneas dos grandes centros culturais, e com a literatura canônica do Ocidente. Ademais, tal direcionamento se vincula a um acervo artístico e literário que permite um estudo mais local de suas variadas manifestações nos setores da cultura popular.

A essa mesma linha da necessidade de uma Licenciatura em Letras no Agreste Meridional pernambucano, converge o fato de que muitos dos universitários que integram hoje o quadro discente passaram por cursos de “nivelamento” em diversas disciplinas, pois no início do funcionamento da Instituição foi logo percebida a necessidade de um acompanhamento inicial aos alunos, devido ao despreparo e à dificuldade da maioria, muitos dos quais recém-concluintes do Ensino Médio, no que concerne à leitura, à interpretação e à produção de textos.

Vale dizermos que a dificuldade enfrentada pelo alunado decorre, dentre outras coisas, de uma formação insuficiente dos professores no campo dos Estudos Linguísticos e dos Estudos Literários, os quais, em grande parte, embasados numa pedagogia liberal tradicional, desconhecem os avanços e os resultados de pesquisa nestas áreas. Em geral, nega-se à linguagem o seu caráter dialógico e dinâmico, excluindo dessa forma o trabalho com a Língua Portuguesa, como lugar de efeitos de sentido, do imprevisível. Tal ensino pauta-se, sobretudo, no ensino das regras prescritas nos compêndios gramaticais, que são exclusivas da Norma Padrão. Nessa acepção, o texto não é objeto de estudo das aulas, a análise e demais trabalhos reflexivos com “outras” normas linguísticas são postos de lado, deixando de haver reflexão e discussão sobre alguns dos fenômenos linguísticos que

ocorrem fora e dentro do contexto escolar no âmbito fonológico, morfossintático, semântico e de produção de sentido dos textos, entendidos a partir da variabilidade dos gêneros textuais e discursivos que integram a comunicação em nossa sociedade contemporânea.

Vale ressaltar que, embora haja uma Pós-Graduação em Letras e Literatura oferecida na Faculdade de Formação de Professores na cidade de Garanhuns, os resultados apontam que o trabalho realizado com os profissionais nestas áreas não tem dado conta o suficiente das competências necessárias para o bom desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem, no que concerne aos aspectos referentes à leitura e à produção de textos, tendo em vista que é significativo o número de universitários e de professores em exercício com dificuldade nesses aspectos. A última afirmativa baseia-se nos trabalhos de formação continuada de professores que desenvolvemos em Garanhuns e região, tanto para professores das esferas municipal e estadual, como para os que atuam na rede particular de ensino. Um reflexo disto são os projetos de ensino, pesquisa e extensão que atuam há, pelo menos, dois anos, em algumas escolas de Garanhuns, os quais têm contribuído, positivamente, nos resultados do IDEB favorecendo, com as atividades realizadas, uma inserção maior do curso de Letras na comunidade local.

Por fim, destacamos que a formação que desejamos estender aos alunos do curso de Letras com esta proposta de Projeto Pedagógico de Curso pretende ampliar os conhecimentos destes, bem como ofertar subsídios para que os egressos se insiram em programas de pós-graduação (*latu e stricto sensu*).

5.1. JUSTIFICATIVA PARA A REFORMULAÇÃO DO PPC

As reformulações presentes neste Projeto Pedagógico de Curso se justificam a partir de dois grandes vieses: por um lado, pela necessidade de ajustes no que diz respeito ao processo formativo dos estudantes. Para tanto, o documento reorienta o currículo em função das demandas contemporâneas que visionam um profissional capaz não somente de refletir, mas, ao mesmo tempo, de criticamente atuar sobre o papel da linguagem em contextos múltiplos e plurais, constituintes das diversas dimensões e diferentes esferas sociais. Em outras palavras, importa que esse profissional lide com as questões de linguagem em contexto macro, mas que, sobretudo, também atenda as demandas loco-regionais. Por outro lado, as mudanças são resultantes do desvinculamento da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco de sua instituição tutora, a Universidade Federal Rural de Pernambuco. Desse modo, o projeto procura se alinhar as dimensões regulatórias tanto em âmbito nacional, a partir do atendimento às orientações do Ministério da Educação, através de suas secretarias, quanto em âmbito local, no que tange às novas resoluções formuladas institucionalmente.

Com base nessas duas grandes avenidas, a reestruturação da matriz curricular no Curso de Letras se dá pela exclusão e inserção de componentes curriculares específicos, assim como pelas mudanças de *status* de determinados componentes curriculares, deixando de ser obrigatório para optativo, ao se perceber que tais modificações levariam

a uma formação mais condizente com o mercado de trabalho das escolas de Garanhuns e região. Tais mudanças serão descritas, abaixo:

5.1.1. Inserção de novos componentes curriculares

a) *Eixo de língua portuguesa: Gramática, Variação e Ensino*

Ao tomar como base o processo formativo dos estudantes e a sua preparação com as demandas atuais que envolvem a língua portuguesa, a disciplina **Gramática, Variação e Ensino** foi proposta pela necessidade emergente de pensar a língua atrelada ao seu uso e sua função. A gramática, ora relacionada a sua estrutura, muitas vezes dissociada de seu uso, vem ganhando espaço, por meio de pesquisas aplicadas que tentam trazer esse tipo de reflexão, tomando como base a língua “viva”, suas manifestações reais, fenômenos variáveis que nos ajudam a compreender melhor tal questão e suas infinitas possibilidades de ensino. Por essa via, citamos, como exemplo, os casos dos jogos pedagógicos para ensino de gramática, de língua, que vêm ganhando destaque em meio a um viés tradicional, que ainda perdura.

É imperativo destacar que as disciplinas de língua portuguesa permaneceram com mesmo nome e equivalência de conteúdo, o que não implicará prejuízos para a mudança de matriz.

b) *Eixo de língua inglesa: Fonética e Fonologia da Língua Inglesa*

Embora concebida enquanto língua internacional, mundial, franca e desterritorializada e, por isso mesmo, não pertencendo a nenhuma nação, a sua interligação com os países hegemônicos falantes de língua inglesa continua a propiciar a ideia de uma língua pura cujos contornos também estão cristalizados. Com frequência, os falantes de tais países, como, por exemplo, Estados Unidos e Inglaterra e, muito menos, Austrália e Nova Zelândia, embora em menor número do que aqueles que falam a língua inglesa enquanto língua adicional, acabam sendo ponto de referência, em especial, no que concerne à pronúncia. Assim sendo, desconsidera-se não somente a dinamicidade, mas também a plasticidade da língua por um lado, assim como o seu lugar político enquanto meio que pode gerar opressão e assimetrias para todos aqueles considerados não-nativos. Por essa razão, em consonância com as perspectivas críticas sobre o papel que a língua inglesa ocupa na contemporaneidade, a mudança na matriz de letras, na área de língua inglesa, acontece em relação à introdução do componente curricular **Fonética e Fonologia da Língua Inglesa**, com carga horária de 60h (4 créditos).

5.1.2. Mudança de status de componentes curriculares

a) *Eixo de estudos linguístico: Linguagens e tecnologias*

A disciplina **Linguagens e Tecnologias** deixou de ser obrigatória, passou para disciplina optativa e teve seu conteúdo diluído nas demais disciplinas durante todo o curso. A mudança de categoria justifica-se em virtude de dar mais espaço para os conteúdos convencionais de língua portuguesa. Outra razão para tanto é a falta de estrutura física e de produção de material para EaD, uma vez que a UFAPE não tem equipes especializadas. Em um mundo atual, com jovens que nasceram em uma geração digital, o uso das TIC está presente no seu dia a dia, não havendo a necessidade de compor uma disciplina obrigatória.

b) *Eixo de língua portuguesa: Língua latina*

No eixo de Língua Portuguesa, buscou-se destacar o nível de análise da língua portuguesa a ser estudado, a partir das seguintes disciplinas: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa L, Morfologia da Língua Portuguesa, Sintaxe da Língua Portuguesa, Semântica da Língua Portuguesa e História da Língua Portuguesa. Essa última passará a ser ofertada no sexto período do curso. Contudo, decidiu-se pela exclusão da disciplina de **Língua Latina** levando-se em conta que ela deixou de ser disciplina obrigatória a partir de 1961, através da Lei nº 4.024/61, no que hoje é chamado de Ensino Fundamental, e **seu ensino foi sendo gradualmente abandonado nas escolas**. Na revisão do PPC, também se observou que não há qualquer menção na **Base Nacional Curricular Comum (BNCC)** sobre a língua latina no processo atual de escolarização, fortalecendo, desse modo, nossa intenção de atualizar e modernizar a matriz do nosso curso. Vale salientar, contudo, que acreditamos na importância que tem a língua mãe no português, mas não encontramos respaldo para manter a língua latina como disciplina obrigatória no curso, mas como componente optativo, sendo que, como adequação, parte essencial deste componente ganhará espaço junto ao componente de História da Língua Portuguesa.

c) *Eixo de língua inglesa: Língua inglesa IV*

A disciplina **Língua Inglesa IV**, com carga horária de 60h, deixou de ter caráter obrigatório e passou a ser optativa na nova matriz. Essa mudança se deu a partir da necessidade de focar os aspectos fonético e fonológicos da língua inglesa, em especial pelo papel que a língua ocupa na contemporaneidade, como já mencionado. A disciplina Língua inglesa IV dará continuidade à prática das habilidades integradas em língua inglesa em nível pós-intermediário.

5.1.3. Aumento de carga horária em Componentes curriculares

a) *Eixo de fundamentos e aprofundamentos literários em língua inglesa*

Decidiu-se aumentar a carga horária das Literaturas de expressão em Língua Inglesa I, II e III, sendo justificada porque a carga horária de apenas 60 horas estava prejudicando o desenvolvimento de conhecimentos básicos das disciplinas em questão. A abordagem passa de cronológica e estruturada nos eixos Inglaterra-Estados Unidos para a abordagem de gêneros literários (texto poético, prosa ficcional e texto dramático) e abrange outros países anglófonos, desde os primeiros textos até a contemporaneidade. Por se tratar da abordagem em gêneros literários, não há necessidade de haver pré-requisitos, o que facilita o discente na escolha das disciplinas a cursar.

b) *Estágio obrigatório*

O componente curricular Estágio obrigatório passou a perfazer uma carga horária de 135 horas, crescendo-se, assim, 15 horas em relação ao perfil 03. A distribuição da carga horária das disciplinas se dará em cinco etapas diferentes: teórica, correspondente as horas em sala de aula na universidade, carga horária de observação na escola, carga horária de orientação com os professores da disciplina de estágio, carga horária de regência e uma carga horária para a produção do relatório, quinze horas. Essas 15 horas complementares é dedicada à análise e preparação de material didático de ensino de linguagem como carga horária de prática como componente curricular. Essa necessidade se dá para que os alunos de graduação tenham capacidade de analisar os livros didáticos utilizados nas escolas e, por conseguinte, aprimorarem suas escolhas didáticas e desenvolverem autonomia na produção de material didático.

5.1.4. Inserção de gênero textual

a) *Trabalho de conclusão de curso*

Os componentes curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso I e II foram reformulados a fim de garantir ao aluno todo instrumental necessário para que possa desenvolver seu TCC dentro de um prazo mais adequado e com maiores orientações e acompanhamento no processo de desenvolvimento da sua pesquisa. Assim, decidiu-se pela inserção do gênero acadêmico artigo, além do já existente, monografia, como produto final do componente curricular. A disciplina de Práticas de Pesquisas em Linguagens e será ofertada no sétimo período, antecedendo as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso. A disciplina prevê a ênfase desse componente curricular, que é a apresentação das principais práticas teórico-metodológicas do fazer científico na área dos estudos linguísticos e literários, a fim de conduzir o aluno para a sistematização do projeto que

culminará na sua monografia ou artigo. Anteriormente, apenas o gênero monografia era permitido, a inclusão do artigo marca a principal mudança para esta nova reformulação.

5.1.5. Sobre a Legislação

Após apresentadas as justificativas que levaram à reformulação do PPC, em virtude da necessidade de adequações no percurso formativo dos estudantes, de modo a atingir o perfil de egresso desejado, apontamos a seguir as reformulações para sua adequação nas instâncias regulatórias tanto em âmbito local quanto nacional.

Ao se desvincular de sua tutora, também recaiu sobre a UFAPE a responsabilidade de criar seus próprios mecanismos de regulação, uma vez que aqueles que serviam de norte já não atendiam ao que era proposto para o público da UFAPE. Ou seja, as mudanças se deram não somente por se tratar de uma outra organização que levava em conta questões orçamentárias, quantidade de pessoal etc., mas, também por essa razão, modos de atender ao seu público com suas próprias políticas¹. Nesse sentido, diversas resoluções foram instituídas que, automaticamente, demandaram mudanças neste novo projeto de curso.

Já no que tange à legislação nacional, algumas questões que envolveram o próprio momento de instituição do Projeto Pedagógico de Curso e a transição na regulação que fomentava as Licenciaturas precisam esclarecidas.

Foi apenas no ano de 2018 que o terceiro Projeto Pedagógico do Curso de Letras foi aprovado, 03 (três) anos após a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior e para a formação continuada (Resolução CNE/CP Nº 02/2015), as quais lançavam novas demandas de reorganização dos cursos superiores de formação de professores, como readequação de carga horária e melhor adequação dos conteúdos formativos. A implementação dessa nova matriz, contudo, foi quase coincidente com a instituição das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), a partir de Resolução CNE/CP Nº 02/2019.

Assim, o curso já havia passado por reformas profundas na reformulação de seu currículo, o que tornaria inviável reorientar todo o percurso em que se encontrava ainda, basicamente, em fase de implementação, embora o NDE estivesse ciente de que havia prazo de 02 (dois) anos para que elas ocorressem. Contudo, por outro lado, não é possível descartar as discussões e críticas à Resolução CNE/CES Nº 02/2019, no âmbito das associações voltadas para a formação de professores, como, por exemplo, a ANFOPE e a ANPED.

Além disso, é preciso levar em consideração o período da pandemia que, embora tenha acontecido no ano seguinte, impactou consideravelmente no andamento do

¹No Quadro 02, deste documento, são encontradas as Resoluções já construídas no âmbito institucional.

processo educacional como um todo. Assim, o curso de Licenciatura em Letras manteve seu currículo norteado ainda pela Resolução de 2015.

No processo de reformulação deste PPC, a situação referente às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores ainda estava incerta. Ou seja, se, por um lado, não era mais possível se adequar às DCNs da Resolução CNE/CES Nº 02/2019, uma vez que elas já estavam para ser revogadas, por outro, apenas o Parecer que fundamenta a nova resolução estava homologado. Por essa razão, o curso de Letras da UFAPE se manteve com os direcionamentos da Resolução de 2015, mas com o compromisso de alteração desta matriz no curso de 02 (dois) anos, como disposto no Art. 17, da nova resolução em vigor. Devemos acrescentar que, com o novo documento, o NDE tem estudado a necessidade urgente de desmembramento das habilitações, tornando-se, desse modo, o Curso de Licenciatura em Língua portuguesa e Licenciatura em Língua inglesa.

6. OBJETIVOS DO CURSO

Situadas as reformulações deste Projeto, apresentamos os objetivos do Curso, para os quais as reformulações foram realizadas.

6.1. OBJETIVO GERAL

Graduar professores aptos ao ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, de acordo com os princípios de Ensino, Pesquisa e Extensão existentes, maneira pela qual a UFAPE pode proporcionar uma participação mais ativa da comunidade em geral do Agreste Meridional pernambucano em um dos âmbitos mais tradicionais da formação escolar de base dos cidadãos, que é o letramento.

6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Formar professores capacitados nas áreas de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental e Médio primordialmente de escolas regulares, mas também proporcionar capacitação adequada para atuação em Institutos de Idiomas, para quem visa tais contextos educacionais voltados especificamente à língua estrangeira;
- b) Formar professores de Literatura com desempenho em Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, Literatura Inglesa, Literatura Americana e Letramento Literário;
- c) Formar professores capacitados para as exigências das áreas de Leitura e Compreensão textual e de Redação, dentro do contexto educacional, comunicacional e mercadológico contemporâneo;

- d) Colaborar com o estudo e o reconhecimento das variações linguísticas, artísticas e culturais do Agreste Meridional pernambucano;
- e) Promover a extensão aberta à participação da população do Agreste Meridional pernambucano, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa cultural, científica e tecnológica desenvolvidas no âmbito da Universidade;
- f) Problematizar questões teóricas e práticas no âmbito da Língua Portuguesa, da Língua Inglesa e de suas respectivas Literaturas, levando-se em conta os desenvolvimentos recentes em cada uma dessas áreas, possibilitando maior contribuição para o processo de ensino-aprendizagem dos futuros professores;
- g) Propiciar o desenvolvimento das competências linguístico-comunicativa e textual-discursiva dos futuros profissionais em Língua Portuguesa, em Língua Inglesa e em suas respectivas Literaturas, visando, assim, a uma prática mais adequada enquanto responsáveis pela formação de cidadãos críticos e agentes no contexto histórico-social;
- h) Refletir sobre as várias práticas metodológicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, da Língua Inglesa e de suas respectivas Literaturas, a fim de proporcionar possibilidades de novas ações metodológicas para a realização de um ensino mais consciente, inovador, cooperativo e dialógico nessas áreas, levando-se em conta, sobretudo, o papel político-social de tais profissionais.
- i) Formar profissionais aptos e competentes para, com autonomia, desenvolver estratégias de resolução de problemas laborais variados, realizar diversas tomadas de decisão, gerais e específicas, em sua área de atuação direta e estabelecer processos comunicacionais interpessoais com maior competência, considerando a multidisciplinaridade dos diversos saberes inerentes à formação em Letras;
- j) Contribuir para o desenvolvimento da ética do educando, entendida como responsabilidade social e educacional, a qual é encontrada em diferentes áreas do mercado de trabalho, que, por sua vez, demandam comportamentos, condutas e valores bastante específicos dos profissionais formados em Letras ou nas demais áreas profissionais.

7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Espera-se que o egresso do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português/Inglês e suas Respectivas Literaturas desenvolva as competências e habilidades necessárias ao exercício da docência, em consonância com o que propõem a Resolução CNE/CP nº 02 de 2015, a qual versa sobre as Diretrizes Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica; o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco; e a Resolução Interna CONSEPE/UFAPE Nº 011/2024, que dispõe sobre a Política de Formação Inicial e Continuada de Professores da UFAPE.

Nesse sentido, o perfil do profissional delineado neste Projeto Pedagógico de Curso é o de um licenciado em Letras capaz de estabelecer um diálogo contínuo entre teoria e prática na atividade docente, assumindo uma postura consciente e crítico-reflexiva em relação ao ensino das línguas portuguesa e inglesa e suas respectivas literaturas. Mas não só isso. A expectativa é a de que, ao concluir a licenciatura, o egresso também desenvolva algumas atitudes necessárias ao bom convívio nas relações humanas do trabalho, tais como: 1) a proatividade, a resiliência e a empatia, para saber lidar com situações desafiadoras e adversas no campo do ensino; e 2) o respeito para com os diferentes grupos sociais e a valorização da diversidade linguística e cultural, de modo a criar um ambiente harmonioso e favorável ao desenvolvimento da atividade laboral.

No que concerne às competências específicas para a atuação profissional, o licenciado em Letras deverá, numa interface com as demandas locais e da região do agreste de Pernambuco:

- a) demonstrar domínio dos saberes “a” ensinar (teorias e objetos de conhecimento da área) e dos saberes “para ensinar” (conhecimentos didático-pedagógicos, metodologias de ensino etc.);
- b) ser capaz de organizar o trabalho pedagógico nas áreas de língua(s) e literatura(s), tendo em vista contexto socioeconômico e cultural dos alunos, da escola e da comunidade;
- c) ter conhecimento acerca da organização dos sistemas de ensino e das prescrições que orientam a realização do seu trabalho, tais como legislações educacionais e diretrizes curriculares locais e nacionais;
- d) possuir domínio das novas ferramentas tecnológicas, de modo a utilizá-las eficazmente como instrumentos de ensino com vistas a ampliação dos conhecimentos;
- e) refletir continuamente sobre o processo de ensino, avaliando as necessidades de redirecionar a sua prática pedagógica, para oportunizar situações didáticas que favoreçam a aprendizagem dos alunos;
- f) comprometer-se com o seu desenvolvimento profissional participando de atividades de formação continuada e de pesquisa (inclui-se aqui a participação em programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu) para ressignificar o seu agir docente;

- g) engajar-se na construção e na implementação do projeto pedagógico da escola, articulando-se com os diferentes agentes implicados no processo educacional (escola, família, comunidade, ONG, serviços públicos e privados) para ampliar as oportunidades de aprendizagem e protagonismo dos estudantes.

O licenciado em Letras (Português-Inglês) poderá atuar como professor do Ensino Fundamental e do Ensino Médio em escolas públicas e privadas, ministrando disciplinas voltadas para o estudo da língua portuguesa, da língua inglesa e da literatura. Poderá, ainda, atuar em escolas técnicas e profissionalizantes, faculdades, centros de pesquisa, lecionando disciplinas voltadas para a prática da leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. Outrossim, poderá prestar serviços de consultoria voltados às práticas de linguagem (revisão e produção de textos, tradução de textos do português para o inglês e do inglês para o português). Também poderá trabalhar em escolas de idiomas, lecionando a língua inglesa e sua literatura.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Considerando as transformações e as demandas sociais na atualidade, o perfil de formação profissional precisa proporcionar vivências acadêmicas voltadas para o desenvolvimento de uma visão ampliada e crítica da atuação docente na sociedade. Tal aspecto exige que o curso de Letras apresente um itinerário formativo mais flexível, que ajude os estudantes a exercerem um papel mais autônomo e participativo no processo de profissionalização.

Destarte, ressaltar que a constituição dos saberes no processo de formação é plural e deve levar em consideração as heterogeneidades, as singularidades e as subjetividades dos estudantes. Segundo Tardif (2012, p.36), o trabalho docente

não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares, experienciais.

Considerando que o perfil de egresso esperado não é o de “reprodutor”, mas sim produtor de saberes, o caráter de flexibilização para favorecer o processo de autonomia e formação mais ampla no curso se apresenta através: (1) da minimização de pré-requisitos favorecendo a progressão do estudante; (2) da ampliação de oferta de disciplinas optativas, permitindo um maior leque de escolha para a autonomia discente na construção do seu próprio itinerário formativo; (3) da possibilidade de trânsito para cursar disciplinas obrigatórias (com equivalência) ou optativas no curso de Pedagogia; e (4) da

integralização curricular das atividades Acadêmicas Curriculares – ACC e ACEX.

Nessa direção, uma organização curricular menos rígida poderá não apenas trazer contribuições para uma melhor taxa de sucesso do próprio curso, mas, sobretudo, ofertar a possibilidade de trajetórias acessíveis de estudos e atentas às exigências e problemáticas educacionais.

Para compreender a realidade e analisar situações globais e locais, faz-se necessária uma maior integração entre os conteúdos das disciplinas, de forma a estabelecer diálogos entre diferentes tipos de conhecimentos. A visão de conjunto pode permitir ao discente atribuir maiores significados aos conhecimentos que são explorados nos diversos componentes curriculares. Todavia, isso exige formas de pensar considerando a relação de reciprocidade e troca que precisa ser estabelecida nas áreas de formação do curso. Sobre a finalidade e a aplicabilidade da interdisciplinaridade, Fazenda (2011, p. 88) ressalta que

é uma forma de compreender e modificar o mundo, pelo fato de a realidade do mundo ser múltipla e não una, a possibilidade mais imediata que nos afigura para sua efetivação no ensino seria a eliminação das barreiras entre as disciplinas. Anterior a esta necessidade básica, é óbvia a necessidade da eliminação das barreiras entre as pessoas. O ensino interdisciplinar nasce da proposição de novos objetivos, novos métodos, enfim de uma “nova Pedagogia”, cuja tônica primeira seria a supressão do monólogo e a instauração de uma prática dialógica.

No curso de Letras, o movimento de diálogo entre disciplinas e entre áreas de formação fica evidente na própria estrutura curricular, que permite aos (às) licenciandos (as), em seus percursos formativos, escolherem cursar disciplinas disponíveis não só na grade curricular do curso, mas também em outros cursos, como no de Licenciatura em Pedagogia, possibilitando uma formação para a docência mais ampla, considerando os conteúdos básicos, específicos e profissionalizantes, tal como podemos visualizar no quadro a seguir:

Quadro 3–Componentes curriculares

COMPONENTES CURRICULARES DOS NÚCLEOS DE CONHECIMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Núcleo de conteúdos básicos	Fundamentos da educação Introdução aos estudos literários L Introdução aos estudos linguísticos I Introdução aos estudos linguísticos II Leitura e produção de textos L Teoria literária Gêneros acadêmicos Educação das relações étnico-raciais L Educação brasileira: legislação e organização política Didática L Libras Fundamentos psicológicos da educação	810
Núcleo de conteúdos específicos	Habilidades integradas em língua inglesa I Habilidades integradas em língua inglesa II Habilidades integradas em língua inglesa III Fonética e fonologia da língua inglesa Morfossintaxe da língua inglesa Metodologia do ensino de língua inglesa Fonética e fonologia da língua portuguesa L Morfologia da língua portuguesa Sintaxe da língua portuguesa Semântica da língua portuguesa História da língua portuguesa Literatura brasileira I L Literatura brasileira II L Literatura brasileira III L Literatura brasileira IV Literatura portuguesa I Literatura portuguesa II L Gramática e variação linguística Metodologia do ensino de língua portuguesa L Estudos da enunciação e do discurso Estudos textuais e teorias de gêneros Literaturas de expressão em língua inglesa I Literaturas de expressão em língua inglesa II	1.485

	Literaturas de expressão em língua inglesa III		
Núcleo de Conhecimentos optativos, ACC e ACEX	Componentes curriculares optativos	180h	690
	Atividades Curriculares Complementares	150h	
	Atividades Curriculares de Extensão	360h	
Núcleo de conteúdos profissionalizantes	Práticas de pesquisa em linguagens L Trabalho de conclusão de curso I – Letras (TCC 1) Trabalho de conclusão de curso II – Letras (TCC 2) Estágio Obrigatório I Estágio Obrigatório II Estágio Obrigatório III Estágio Obrigatório IV Estágio Obrigatório V		975
TOTAL			3960

Há, ainda, outras ações que valorizam o processo de diálogo entre as disciplinas e que priorizam o encadeamento de conhecimentos para a construção dos saberes profissionais, como, por exemplo, a produção de materiais didáticos voltados para a educação básica. A título de exemplificação, podemos citar o movimento de articulação e progressão entre as disciplinas de Didática L, Metodologia do Ensino e Língua Portuguesa, Semântica da Língua Portuguesa, Estágio Obrigatório II e Estágio Obrigatório III.

Na primeira, a de Didática L, aborda, dentre outros conteúdos, a temática “planejamento, projeto e sequência didática” a partir de entrevistas com professores da educação básica, a qual os (as) licenciandos (as), ao cursarem disciplinas subsequentes, a de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa L (MELP) e a de Semântica da Língua Portuguesa, tem a oportunidade de aprofundar tais conceitos e direcioná-los, por exemplo, à elaboração de banco de textos e de materiais didáticos no âmbito de uma didática específica, a de Língua Portuguesa. Mais adiante, os (as) licenciandos (as) ainda terão a oportunidade de validar didaticamente, nas diversas escolas de Garanhuns e regiões circunvizinhas, no âmbito das disciplinas de Estágio Obrigatório II e III, destinadas, respectivamente, ao ensino de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, o material produzido. Essa interação entre disciplinas ainda resulta em um evento acadêmico de socialização, como o Seminário de Didática do Ensino de Língua Portuguesa (SEDELP), que é aberto à comunidade acadêmica e ao público em geral, cumprindo, assim, um ciclo formativo.

Experiências como as acima relatadas são desafiadoras e ganham espaço no curso de forma gradativa, com vistas a romper com uma visão estanque do conhecimento, permitindo aos estudantes transitarem por diversos componentes curriculares e dialogarem com os diferentes saberes necessários à sua profissionalização. A perspectiva de gradação, progressão e integração na oferta de uma grade curricular diversa de

disciplinas ganha espaço e impulsiona processos mais dialógicos com relação à construção dos saberes teóricos e práticos dos futuros professores.

Por sua vez, no que concerne ao percurso formativo dos (das) licenciandos (as) em Língua Inglesa, desde o início do curso, a organização da matriz levou em conta um caminho que fomentasse o encadeamento dos componentes curriculares alinhado aos conhecimentos dos campos linguístico e pedagógico. A escolha por esse percurso tomou por base que a aproximação com a língua inglesa deveria ser paulatina, uma vez que, embora já seja possível ver avanços, reconhece-se que ainda há um déficit nos Ensino Fundamental e Médio em trabalhar a língua inglesa focada em um contexto de uso. Percebe-se que o enfoque ainda está sobremaneira colocado no aspecto estritamente gramatical. É por essa razão que os três componentes curriculares que constituem o núcleo básico de língua inglesa retomam conteúdos vistos no ensino médio, mas os aprofunda até um nível pós-intermediário, de modo que os estudantes construam uma base sólida de linguagem para lidar com as disciplinas do núcleo profissional.

Contudo, como apontado acima, foi preciso pensar uma configuração curricular que, ao mesmo tempo, favorecesse, de imediato, fundamentação teórica em relação aos estudos linguísticos e aos da prática docente. Assim, ao observar a disposição dos componentes curriculares, é possível perceber que aqueles do núcleo básico de língua inglesa, Habilidades Integradas em Língua Inglesa I, II e III, caminham em paralelo com a base linguística a partir das disciplinas de Introdução aos Estudos Linguísticos I e II, cujos conteúdos fundamentam uma visão científica da língua(gem), assim como as disciplinas de Fundamentos da Educação, Educação Brasileira: legislação e organização política, desembocando na disciplina de Didática L, que constituem o eixo pedagógico.

Com essa organização, acreditamos que essa disposição curricular propicia aos (as) licenciandos (as) fundamentação para a formação específica na área de língua inglesa, na qual terão como enfoque a Fonética e Fonologia da Língua inglesa e Morfossintaxe da Língua Inglesa, ao mesmo tempo os componentes curriculares do núcleo profissional, constituído pelos componentes Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e os Estágios subsequentes, Estágio Obrigatório IV e V. Observa-se, assim, que essa composição permite, a um só tempo, trabalhar com três eixos específicos fazendo com que os/as estudantes tenham uma formação sólida não somente em Língua Portuguesa, mas também em Língua estrangeira, respeitando as especificidades e histórico de cada uma. Em outras palavras, a perspectiva de gradação, progressão e integração na oferta de uma grade curricular diversa de disciplinas ganha espaço e impulsiona processos mais dialógicos com relação à construção dos saberes teóricos e práticos dos futuros professores.

Tal perspectiva está alinhada ao perfil do egresso do curso, que prevê o desenvolvimento de habilidades voltadas para o exercício crítico, ético e humanístico da atividade profissional, sobretudo, na atuação na Educação Básica. Dessa forma, o itinerário formativo precisa incentivar diálogos interdisciplinares, ações compartilhadas e estratégias metodológicas que considerem a dimensão da integralidade profissional. Trata-se de compreender a formação como um processo crítico e permanente, que

promova ações integradas entre pesquisa e práticas educacionais, em constante diálogo com as diferentes áreas do conhecimento.

Elencamos um terceiro eixo de percurso formativo para os licenciados em letras português/inglês que é o dos estudos literários, esse eixo atravessa os dois idiomas e envolve além da preparação para a instrumentalização de discentes em trabalhar com o texto literário na educação básica, por meio das disciplinas de Literatura Brasileira I L, II L, III L e IV as quais contemplam toda a parte da reflexão histórico-crítica da literatura nacional que compõe o currículo escolar, nessa perspectiva, também se relacionam os estágios obrigatórios II e III que abordam em seus conteúdos programáticos o ensino da literatura no ensino fundamental e médio.

Aqui também reside a principal mudança de reformulação no eixo dos estudos literários que foi a alteração na ordem das disciplinas. Anteriormente as disciplinas de Literatura Portuguesa eram apresentadas antes das Literaturas Brasileiras, prejudicando os estudantes em relação à aplicação dos estágios, na carência de conteúdos essenciais quando chegavam na escola para realizar as regências. Dessa forma, as disciplinas de Literatura Brasileira I L, II L, III L e IV foram transferidas, respectivamente, para o 3º, 4º, 5º e 6º períodos. Enquanto as de Literatura Portuguesa I e II foram transferidas para o 8º e 9º períodos, uma vez que estas disciplinas junto com as de Introdução aos estudos literários L e Teoria literária objetivam preparar os discentes para linhas de pesquisa dos estudos literários e conhecer de forma panorâmica o patrimônio cultural dos povos de língua portuguesa. Neste mesmo aspecto se concentram as disciplinas de língua inglesa, por meio das disciplinas obrigatórias, Literaturas de Expressão em Língua inglesa I, II e III, que fomentam de forma abrangente diversas manifestações poéticas de autores anglófonos, essas também passaram por mudanças na ordem: antes essas eram ofertadas em períodos simultâneos, nesta nova matriz, estão distribuídas respectivamente no 7º, 8º e 9º períodos.

Dessa forma, os fundamentos do eixo de estudos literários se concentram em fomentar a formação de professores de literatura brasileira para atuar no ensino fundamental e médio, bem como instrumentalizar os discentes para linhas de pesquisa dos estudos literários e conhecer de forma panorâmica o patrimônio cultural dos povos lusófonos e anglófonos. Os aprofundamentos neste eixo podem ser observados na formatação das disciplinas optativas que podem ser divididas em dois grupos, um de aprofundamentos em perspectivas críticas, como as disciplinas de Tópicos de Literatura Comparada, Teoria da literatura dramática e Literatura e Estudos de Gênero; e um grupo de aprofundamentos em leituras literárias como Literaturas africanas de Língua Portuguesa, Literatura afro-americana e Literatura Estadunidense do século XX

Tal perspectiva está alinhada ao perfil do egresso do curso, que prevê o desenvolvimento de habilidades voltadas para o exercício crítico, ético e humanístico da atividade profissional, sobretudo, na atuação na Educação Básica. Dessa forma, o itinerário formativo proposto busca incentivar diálogos interdisciplinares, ações compartilhadas e estratégias metodológicas que considerem a dimensão da integralidade

profissional. Trata-se de compreender a formação como um processo crítico e permanente, que promova ações integradas entre pesquisa e práticas educacionais, em constante diálogo com as diferentes áreas do conhecimento.

As tensões do campo de atuação profissional exigem, por parte do futuro profissional, uma relação mais colaborativa, autônoma, responsável e criativa a partir de um pensamento mais integrador, capaz de compreender as tensões curriculares, a luta pela qualidade da educação e a definição do seu papel diante das necessidades e demandas locais.

Outro olhar sobre a organização curricular é o lócus de trabalhar temas transversais emergentes na sociedade contemporânea, que exigem diálogos mais amplos e diferentes níveis de complexidade, na prática docente. Tais temas são abordados tanto em disciplinas obrigatórias do curso, como a de Relações étnico-raciais, quanto em disciplinas optativas, como, por exemplo, Literatura infanto-juvenil e interculturalidade, Literaturas africanas de língua portuguesa, Literatura afro-americana, Linguagens e Tecnologias e Tópicos especiais em gênero e diversidade sexual na educação. As discussões sobre esses temas demonstram, portanto, movimentos dentro do curso que extrapolam o pensamento disciplinar, a compartimentação do conhecimento e a redução de objetos de conhecimento, sem análise mais ampla e crítica.

Em relação à acessibilidade, o curso de Letras busca dirimir as barreiras que possam impedir a participação plena de estudantes com deficiência. O curso, em alinhamento com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008), com a Lei no. 10.098 de dezembro do 2000, que estabelece as normas gerais e critérios para a promoção da acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida e com a Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, tenta promover a acessibilidade desses estudantes, em especial, a metodológica e a comunicacional.

O acesso ao conhecimento é feito de forma a proporcionar igualdade de condições às pessoas com deficiência (PcD), por meio da utilização de tecnologias assistivas, como, por exemplo, a impressão de textos em braile, e de tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Também investimos na diversificação de estratégias metodológicas por parte do professor que, em diálogo com os estudantes, identificam, elencam e viabilizam as adaptações necessárias que auxiliam na equiparação das condições de aprendizagem de estudantes com deficiência, por exemplo, na audiodescrição no momento da apresentação em sala aula, na leitura do texto em voz alta e na descrição de imagens, em atividades diferenciadas e no atendimento individualizado a esses estudantes. Tais estratégias buscam propiciar autonomia e independência a todos os discentes nos processos de ensino e de aprendizagem.

Quanto aos recursos didáticos em sala de aula, os professores são orientados a utilizar, na elaboração de slides, legendas em vídeos, imagens (fotografias, gráficos, tabelas), cores diferentes e tamanho de fonte maior, além de solicitar à Secretaria de Acessibilidade da UFAPE (SECAC) a confecção de materiais em alto relevo. Ademais,

recomenda-se o uso de uma linguagem mais clara e direta para garantir uma escuta mais ativa dos estudantes.

8.1. REFORMULAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Após apresentadas as justificativas para a reformulação deste Projeto Pedagógico de Curso, bem como a sua organização curricular (Itens 4.1. e 7), serão detalhadas a seguir as modificações específicas dos componentes curriculares no eixo Fundamentos e Aprofundamentos em Estudos Literários e Eixo de Língua inglesa, uma vez que não implicam na criação de novos componentes curriculares, mas, apenas ajustes, seja na nomenclatura, nas ementas ou conteúdo.

8.1.1. Mudança de nomenclatura dos componentes curriculares

a) Eixo de estudos linguísticos

- **Introdução aos Estudos Linguísticos II** – A disciplina Estudos Funcionalistas e Textuais passou a se chamar Introdução aos Estudos Linguísticos II, pois dará continuidade à disciplina Introdução aos Estudos Linguísticos I. A primeira disciplina tratará das teorias formalistas, tais quais Estruturalismo e Gerativismo. Já a segunda abordará algumas teorias funcionalistas, tais quais Sociolinguística, Pragmática e Análise de Conversação.
- **Estudos da Enunciação e do Discurso** – O componente curricular Estudos do Discurso passou a se chamar Estudos da Enunciação e do Discurso, por ampliar seu escopo e abordar também as teorias enunciativas.
- **Estudos Textuais e Teorias de Gêneros** – A disciplina Estudos da Enunciação e de Gêneros passou a se chamar **Estudos Textuais e Teorias de Gêneros**, a fim de abarcar a Linguística Textual e ampliar a diversidade de teorias de gêneros abordada.

b) Eixo de língua inglesa

- **Habilidades Integradas em Língua Inglesa I, Habilidades Integradas em Língua Inglesa II e Habilidades Integradas em Língua Inglesa III** – Haverá mudança em relação à nomenclatura dos componentes curriculares Língua inglesa I, II, III e V. Língua Inglesa I, II e III correspondem ao núcleo de conhecimentos básicos e há uma continuidade entre eles. Por se tratar do desenvolvimento das habilidades que compõem a comunicação, a saber: audição, oralidade, leitura e escrita, a nomenclatura foi modificada para se alinhar e representar o escopo desses componentes curriculares, e passarão a ser chamados de Habilidades Integradas em Língua Inglesa I,

Habilidades Integradas em Língua Inglesa II e Habilidades Integradas em Língua Inglesa III, respectivamente.

- **Morfossintaxe da Língua Inglesa** – A disciplina Língua Inglesa V será chamada de Morfossintaxe da Língua inglesa. Essa mudança está condizente com a especificidade a ser trabalhada na disciplina e completará uma das duas disciplinas do núcleo específico.

c) Eixo de Fundamentos e aprofundamentos literários em língua inglesa

- **Literaturas de Expressão em Língua inglesa I, Literaturas de Expressão em Língua inglesa II e Literaturas de Expressão em Língua inglesa III** – As modificações nestes componentes referem-se à inserção ortográfica, no que concerne à pluralização do termo Literatura, em Literatura de expressão em língua inglesa. Ou seja, para contemplar literaturas para além do eixo Estados Unidos e Inglaterra, faz-se necessária a inserção do -S. Desse modo, onde encontra-se Literatura passará a ser Literaturas.

8.2. REGIME DE MATRÍCULA

A matrícula nos componentes curriculares observará as exigências de pré-requisitos entre as disciplinas. A organização da matriz curricular busca a maior flexibilização possível em relação à necessidade de pré-requisitos entre os componentes curriculares, minimizando sua exigência. No quadro 4, apresentado na seção seguinte, estão enumerados os componentes obrigatórios, com a sinalização de seus pré-requisitos.

Os componentes curriculares obrigatórios apresentam carga horária que variam entre 60, 90 e 120 horas e cada 15 horas cursadas correspondem a 1 crédito obtido pelo graduando. Os componentes Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II apresentam, cada um, uma carga horária de 120 horas. Esses componentes são reservados ao desenvolvimento, pelo graduando, de uma monografia ou de um artigo científico, fruto de pesquisa no âmbito dos estudos linguísticos, literários ou do ensino, sob a supervisão de um docente vinculado ao curso. A apresentação e defesa da monografia ou do artigo científico, como Trabalho de Conclusão de Curso, são pré-requisitos para a integralização dos créditos.

Os componentes curriculares optativos, todos com carga horária de 60 horas, são ofertados a partir do 7º período do curso, momento em que haverá espaço na grade curricular no turno noturno. Não há pré-requisitos para eles, exceto para a disciplina Teoria da Literatura Dramática. A ideia é que o graduando possa cursar a maioria desses componentes antes mesmo do 7º período, de acordo com a viabilidade (em contrarrotino, por exemplo). É necessário para o graduando, a fim de integralização, cursar pelo menos três componentes optativos, obtendo um total de 180 horas de formação nesse item.

Além da possibilidade de antecipar o cumprimento dos componentes optativos, antes do 7º. Período, o presente PPC possibilita aos estudantes o cumprimento de componentes obrigatórios ou optativos no Curso de Licenciatura em Pedagogia, por meio da equivalência de alguns deles que estão apresentados nos quadros 09 e 10. Espera-se, com isso, possibilitar não só uma maior flexibilidade ao currículo dos estudantes, como também permitir uma positiva integração entre as duas licenciaturas, oportunizando uma ampliação das perspectivas teóricas adotadas no curso de Letras.

Por fim, reforça-se a obrigatoriedade de participação do aluno no ENADE, o qual se configura como Componente Curricular obrigatório, a constar no histórico do discente.

8.3. MATRIZ CURRICULAR

Nesta seção, são apresentados os componentes curriculares que compõem o curso, distribuídos em cada semestre. Para cada um deles, indica-se sua respectiva carga horária, pré-requisito e a equivalência com o componente curricular distinto. Detalha-se ainda como a carga horária total de cada componente curricular está distribuída para cada período, conforme o quadro a seguir:

Quadro4–Matriz curricular

Período: 1º							
CÓD	NOME	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	SEMI-PRESENCIAL/EAD	TOTAL	
LETR00034	Introdução aos Estudos Literários L	60	0	0	0	60	Não Há
LET00008	Habilidades Integradas em Língua inglesa I	45	0	15	0	60	Não há
LET00007	Introdução aos Estudos Linguísticos I	45	0	15	0	60	Não há
LET00035	Leitura e Produção de Textos L	60	0	0	0	60	Não há
UAG00172	Fundamentos da Educação	45	0	15	0	60	Não há
Carga horária total						300	

Período: 2º							
CÓD	NOME	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	SEMI-PRESENCIAL/EAD	TOTAL	
LETR3024	Teoria Literária	60	0	0	0	60	Introdução aos Estudos Literários L
LET00010	Habilidades Integradas em Língua Inglesa II	45	0	15	0	60	Habilidades integradas em língua inglesa I
LET00009	Introdução aos Estudos Linguísticos II	45	0	15	0	60	Não há
LET00037	Gêneros Acadêmicos L	60	0	0	0	60	Não há
LET00036	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa L	60	0	0	0	60	Não há
Carga horária total						300	

Período: 3º							
CÓD	NOME	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	SEMI-PRESENCIAL/EAD	TOTAL	
LET00038	Literatura Brasileira I L	60	0	0	0	60	Introdução aos Estudos Literários L
LET00011	Habilidades Integradas em Língua Inglesa III	45	0	15	0	60	Habilidades integradas em língua inglesa II
UAG00179	Morfologia da Língua Portuguesa	30	0	30	0	60	Não há
LET00039	Educação das Relações Étnico-Raciais L	60	0	0	0	60	Não há
UAG00177	Educação Brasileira: Legislação e Organização Política	75	0	15	0	90	Não há
Carga horária total						330	

Período: 4º							
CÓD	NOME	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	SEMI-PRESENCIAL/EAD	TOTAL	
LET00041	Literatura Brasileira II L	60	0	0	0	60	Introdução aos Estudos Literários L
LET00040	Didática L	60	0	30	0	90	Educação brasileira: legislação e organização política
LET00012	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	45	0	15	0	60	Habilidades Integradas em Língua Inglesa III
UAG00182	Sintaxe da Língua Portuguesa	30	0	30	0	60	Não há
LET00013	Gramática e Variação Linguística	45	0	15	0	60	Não há
Carga horária total						330	

Período: 5º							
CÓD	NOME	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	SEMI-PRESENCIAL/EAD	TOTAL	
LET00042	Literatura Brasileira III L	60	0	0	0	60	Introdução aos Estudos Literários L
LET00014	Morfossintaxe da Língua Inglesa	45	0	15	0	60	Habilidades Integradas em Língua Inglesa III
UAG00183	Semântica da Língua Portuguesa	30	0	30	0	60	Não há
LET00015	Estágio Obrigatório I	60	60	15	0	135	Didática L
LET00043	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa L	60	0	0	0	60	Didática L
Carga horária total						375	

Período: 6º							
CÓD	NOME	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	SEMI-PRESENCIAL/EAD	TOTAL	
UAG00190	Literatura Brasileira IV	30	0	30	0	60	Introdução aos Estudos Literários L
LET00018	Libras	45	0	15	0	60	Não há
LETR5059	História da Língua Portuguesa	60	0	0	0	60	Não há
LET00017	Estágio Obrigatório II	60	60	15	0	135	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa L
LET00016	Estudos da Enunciação e do Discurso	45	0	15	0	60	Não há
Carga horária total						375	

Período: 7º							
CÓD	NOME	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	SEMI-PRESENCIAL/EAD	TOTAL	
LET00044	Práticas de Pesquisa em Linguagens L	45	0	15	0	60	Não há
UAG00185	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	30	0	30	0	60	Morfossintaxe da língua inglesa
LET00019	Estágio Obrigatório III	60	60	15	0	135	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa L
LET00020	Estudos Textuais e Teorias de Gêneros	45	0	15	0	60	Não há
LET00021	Literaturas de Expressão em Língua Inglesa I	45	0	30	0	75	Não há
Carga horária total						390	

Período: 8º							
CÓD	NOME	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	SEMI-PRESENCIAL/EAD	TOTAL	
LETR3010	Literatura Portuguesa I	60	0	0	0	60	Introdução aos Estudos Literários L
LET00023	Literaturas de Expressão em Língua Inglesa II	45	0	30	0	75	Não há
LET00022	Fundamentos Psicológicos da Educação	60	0	30	0	90	Não há
LET00024	Estágio Obrigatório IV	60	60	15	0	135	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa
UAG00196	Trabalho de Conclusão de Curso I – Letras (TCC 1)	120	0	0	0	120	Práticas de pesquisa em Linguagens L
	Disciplina optativa	60	0	0	0	60	
Carga horária total						540	

Período: 9º							
CÓD	NOME	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	SEMI-PRESENCIAL/EAD	TOTAL	
LET00045	Literatura Portuguesa II L	60	0	0	0	60	Introdução aos Estudos Literários L
LET00026	Literaturas de Expressão em Língua Inglesa III	45	0	30	0	75	Não há
LET00025	Estágio Obrigatório V	60	60	15	0	135	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa; Estágio Obrigatório IV
UAG00197	Trabalho de Conclusão de Curso II – Letras (TCC 2)	120	0	0	0	120	Trabalho de Conclusão de Curso I- Letras (TCC 1)
	Disciplina Optativa	60	0	0	0	60	
	Disciplina Optativa	60	0	0	0	60	
Carga horária total						510	

8.3.1. Síntese da carga horária total do curso

No quadro abaixo, apresenta-se a síntese da carga horária total do curso de Licenciatura em Letras

Quadro 5–Síntese da carga horária total do curso

DETALHAMENTO DAS CARGAS HORÁRIAS	CARGA HORÁRIA	PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO
Componente Curricular Obrigatório	2.355	65,42%
Estágio Obrigatório	675	18,75%
TCC/Projeto Final de Curso	240	6,67%
Atividades Complementares	150	4,17%
Disciplinas Optativas	180	5,00%
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.600	100%
Atividades curriculares de extensão ²	360	10,0%
CARGA HORÁRIA TOTAL COM ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	3.960	

8.4. DIMENSÃO PRÁTICA DOS COMPONENTES CURRICULARES

A Prática como Componente Curricular está assegurada desde a Resolução CNE/CP Nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, ao instituir a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena. De acordo com o documento, os cursos de licenciaturas devem considerar 400h (quatrocentas horas) a serem dedicadas à prática como componente curricular e serem vivenciadas ao longo do curso. No curso de letras português/inglês da UFPE foram destinadas 585 h para este fim.

Embora trazidas para os currículos das licenciaturas apenas na década de 2000, discussões e propostas formativas que apontam para a importância da prática ao longo de todo o processo formativo têm seus defensores desde a década de 1970, a partir de Valnir Chagas, por exemplo. Para o autor, seria uma incoerência que a prática se situasse rigidamente antes ou depois de todo um estudo teórico; ao contrário, ele defende que faz mais sentido que a dimensão prática esteja presente ao longo dos estudos do futuro professor. É exatamente esse ponto que é defendido pelo parecer CNE/CP Nº 02/2015, ao afirmar que

40 anos depois a dimensão prática na formação docente mantém-se atual no cenário brasileiro, estando presente nas DCN para a formação docente

²10 % da carga horária total do curso, conforme Resolução CNE/ CES 007/ 2018.

inicial e continuada como elemento ainda necessário de ser implementado nos cursos de formação de professores do País (Parecer CNE-CP nº 2/2015).

Ao defender essa relação direta entre a teoria e a prática, observa-se aí o próprio distanciamento de um modelo aplicacionista, a partir do qual se estuda a teoria para depois

aplicá-la em um determinado momento específico, normalmente deixado para acontecer, apenas, nos estágios. É, inclusive, a partir dessa percepção que se compreende melhor que as práticas enquanto uma dimensão dos estudos se distancia daquela dos estágios, uma vez que elas não dependem de tempo de permanência *in loco*, como acontecem nesses últimos, sob a orientação e supervisão de um professor. As práticas enquanto componentes curriculares se caracterizam enquanto o conhecimento e análise de situações pedagógicas que vão para além da observação direta nas escolas, como, por exemplo, a produção de material didático, situações simuladas, estudos de caso etc. Por esse viés, o currículo das licenciaturas se distancia daqueles do bacharelado. É essa ideia que o Parecer CNE/CP nº 09/2001 defende, ao ressaltar que é preciso superar a ideia de que o estágio é o espaço reservado para a prática enquanto que a sala de aula compreende, apenas, a teoria. Por essa razão, também as práticas enquanto componentes curriculares compreendem outros espaços/dimensões, como, por exemplo, a gestão, a administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. Segundo o parecer CNE/CES Nº 15/2005,

As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

8.5. SÍNTESE DOS COMPONENTES DO EIXO DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Nesta seção, serão apresentados os componentes curriculares que constituem o eixo pedagógico do curso de Licenciatura em Letra, dispostos no quadro 6, a seguir:

Quadro 6 – Síntese dos componentes curriculares do eixo pedagógico

DISCIPLINAS CONSTITUINTES DO EIXO PEDAGÓGICO		
Código	Disciplina	CH
UAG00172	Fundamentos de educação	60
UAG00177	Educação brasileira: legislação e organização política	90
LET00039	Educação das relações étnico-raciais L	60
LET00040	Didática L	90
LET00022	Fundamentos psicológicos da educação	60
LET00018	Libras	90
Carga horária total		450

8.6. SÍNTESE DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nesta seção, apresenta-se a síntese dos componentes curriculares optativos, organizados com base na área ou eixo de ensino. Acrescenta-se também uma relação de componentes optativos do Curso de Licenciatura em Pedagogia a fim de possibilitar um maior número de opções aos estudantes de Letras.

Quadro 7 – Síntese dos componentes optativos

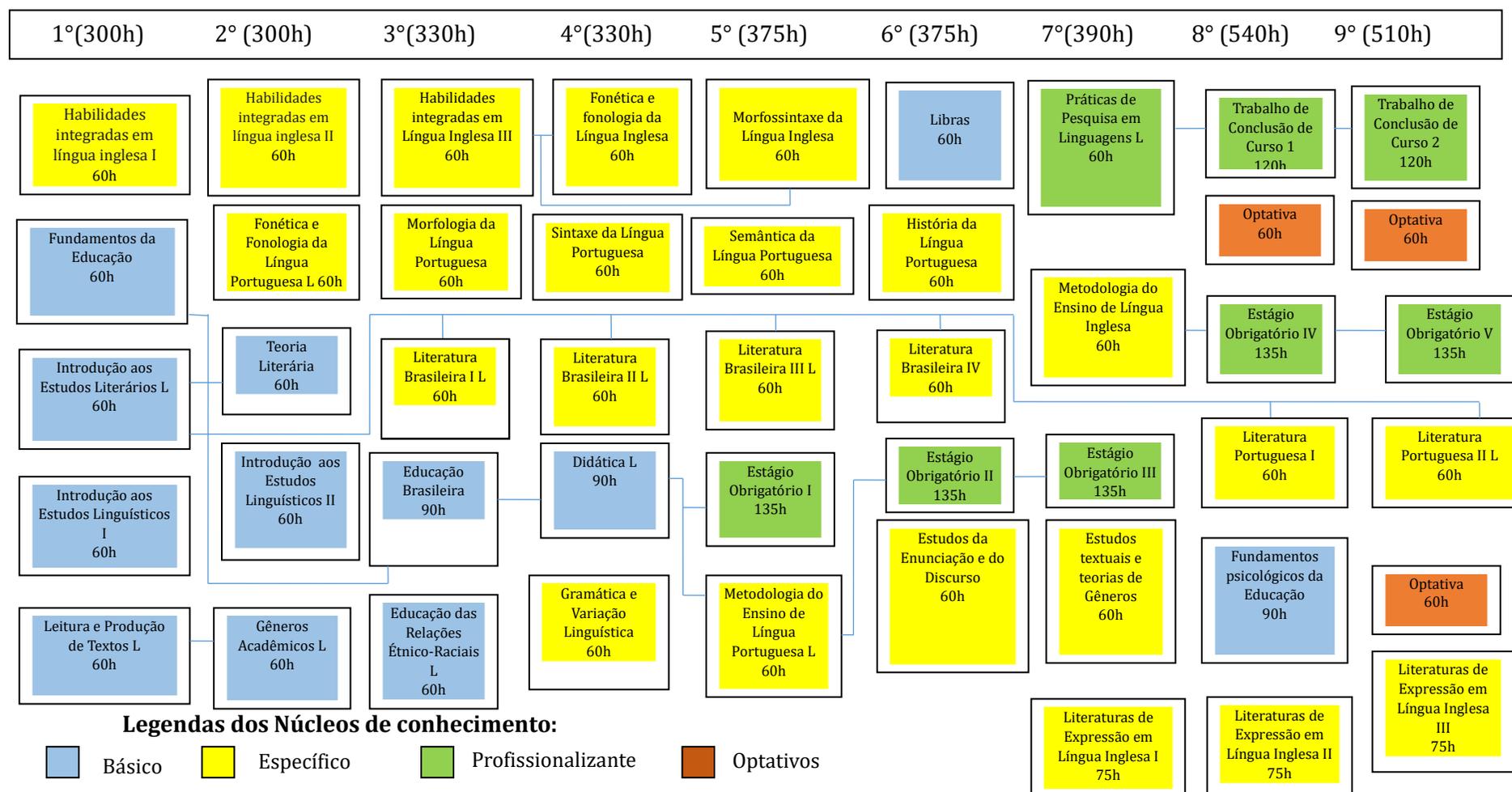
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS							
ÁREA/EIXO: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS							
Cód.	NOME	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	SEMI-PRESENCIAL/EAD	TOTAL	
UAG00198	Análise do Discurso, Ideologia e Prática Pedagógica	45	15	-	-	60	Não há
UAG00214	Avaliação em Língua Portuguesa	45	15	-	-	60	Não há
UAG00216	Introdução aos Estudos do Letramento	45	15	-	-	60	Não há
LING3020	Língua Latina	60	-	-	-	60	Não há
UAG 00005	Letramento Digital	60	0	-	-	60	Não há
LING3018	Linguagens e Tecnologias	60	0	-	-	60	Não há
LING3030	Linguística Formal: Sintaxe do Português	60	-	-	-	60	Não há
UAG 00199	Aquisição de Linguagem	45	15	-	-	60	Não há
LET00028	Tópicos Avançados em Teoria da Variação e Mudança Linguística	45	-	15	-	60	Não há
UAG00200	English Oral and Written Practice	45	15	0	0	60	Não há
LING3011	Língua Inglesa IV	60	-	0	0	60	Não há
LET00001	Introduction to English Morphology and Semantics	45	15	0	0	60	Não há
UAG00217	Políticas Linguísticas e Ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras	45	15	0	0	60	Não há
UAG00218	Tecnologias e Aprendizagens de Línguas estrangeiras	45	15	0	0	60	Não há
UAG00204	Teoria e Prática de Tradução I	45	15	0	0	60	Não há

LET00030	Teoria e Prática de Tradução II	45	15	0	0	60	Teoria e Prática de Tradução I
Carga horária total						960	

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS							
ÁREA/EIXO: ESTUDOS LITERÁRIOS							
Cód.	NOME	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	SEMI-PRESENCIAL/EAD	TOTAL	
LETR3033	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60	0	0	0	60	Não há
LETR3042	Tópicos de Literatura Comparada	60	0	0	0	60	Não há
UAG00213	Teoria da Literatura Dramática	45	15	0	0	60	Teoria Literária
LET00027	Literatura Francesa	60	0	0	0	60	Não há
LING3013	Linguística e Literatura	60	0	0	0	60	Não há
LETR3034	Literatura Afro-Americana	30	30	0	0	60	Não há
UAG00208	Literatura e Estudos de Gênero I	45	15	0	0	60	Não há
UAG00209	Literatura e Estudos de Gênero II	45	15	0	0	60	Não há
UAG00210	Literatura Estadunidense do Século XX	45	15	0	0	60	Não há
UAG00211	Literatura Infanto-Juvenil e Interculturalidade	45	15	0	0	60	Não há
Carga horária total						600h	

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS							
ÁREA/EIXO: EDUCAÇÃO E ENSINO							
Cód.	NOME	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
		TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	SEMI-PRESENCIAL/EAD	TOTAL	
UAG0070	Tópicos Especiais em Gênero e Diversidade sexual na Educação	30	30	0	0	60	Fund. da educação
LET00029	Tópicos Especiais em Psicologia e Educação	60	0	0	0	60	Não há
LET00031	Tópicos Especiais em Psicologia e Educação II	60	0	0	0	60	Não há
LET00032	Alfabetização	30	30	0	0	60	Não há
LET00033	Educação de Jovens e Adultos (EJA)	30	30	0	0	60	Não há
UAG00215	Educação e Relações de Poder	60	0	0	0	60	Não há
UAG00022	Educação e Processos Formativos	45	15	0	0	60	Não há
UAG00205	Teorias de Aquisição de segunda língua	60	0		0	0	Não há
Carga horária total						420h	

8.7. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ DO CURSO



- Carga horária disciplinas obrigatórias 2.355h;
- Carga horária disciplinas optativas 180h;
- Estágio Obrigatório 675h;
- TCC ou Projeto Final de Curso 240h;
- Atividades complementares 150h;
- Atividades Curriculares de Extensão 360h;
- Carga horária total: 3960h.

8.8. EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

8.8.1. Equivalência entre as matrizes

A) *Discentes migrados para o novo perfil 4, 2024*

No quadro 08, abaixo, apresentamos a relação de equivalência entre as disciplinas da nova matriz apresentada no item 7.3, em relação à matriz anterior, ainda vigente no curso. Cumpre destacar que a implementação da nova matriz é o semestre letivo 2024.2 da UFAPE e que alunos ingressantes a partir de 2022.2, automaticamente, migrarão para este perfil, isto é, perfil 04 (2024). Isso acontecerá em razão de atender à legislação sobre a curricularização da extensão que exige o cumprimento de carga horária de, no mínimo, 10% (dez por cento) de atividades de extensão. Assim, os discentes que migrarem seguirão a equivalência dos componentes curriculares, como disposto a seguir, em que a equivalência da matriz antiga, perfil 03, deverá ser lançada nas disciplinas da matriz atual, perfil 04:

Quadro8 – Equivalência entre matrizes: perfil 04(2024) e perfil 03 (2018)

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA					
MATRIZ ATUAL (PERFIL 4/2024)			MATRIZ ANTIGA (PERFIL 3/2018)		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
LET00008	Habilidades Integradas em língua Inglesa I	60	LING3008	Língua Inglesa I	60
LET00010	Habilidades Integradas em Língua Inglesa II	60	LING3009	Língua Inglesa II	60
LET00011	Habilidades Integradas em Língua Inglesa III	60	LING3010	Língua Inglesa III	60
LET00014	Morfossintaxe da língua inglesa	60	LING3012	Língua Inglesa V	60
LET00007	Introdução aos Estudos Linguísticos I	60	UAG00173	Introdução aos Estudos Linguísticos	60
LET00009	Introdução aos Estudos Linguísticos II	60	UAG00174	Estudos Funcionalistas e Textuais	60
LET00016	Estudos da Enunciação e do Discurso	60	UAG00181	Estudos do Discurso	60
LET00020	Estudos Textuais e teorias de Gêneros	60	UAG00184	Estudos da Enunciação e de Gêneros	60
LET00037	Gêneros Acadêmicos L	60	LETR3025	Gêneros acadêmicos e Metodologia Científica	60
LET00022	Fundamentos Psicológicos da Educação	90	UAG00202	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	90
LET00043	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa L	60	EDUC3091	Didática e Avaliação da Aprendizagem	60

LET00044	Práticas de Pesquisa em Linguagens L	60	UAG00186	Práticas de Pesquisa em Linguagens	60
LET00018	Libras	60	LING3014	LIBRAS - Linguagem e Surdez	60
LET00034	Introdução aos estudos literários L	60	LETR3021	Introdução aos estudos literários	60
LET00035	Leitura e produção de textos L	60	LETR3023	Leitura e produção de textos	60
LET00036	Fonética e fonologia da língua portuguesa L	60	UAG00175	Fonética e fonologia da língua portuguesa	60
LET00037	Gêneros acadêmicos L	60	UAG00176	Gêneros acadêmicos	60
LET00038	Literatura brasileira I L	60	LETR3006	Literatura brasileira I	60
LET00039	Educação das relações étnico-raciais L	60	EDUC3092	Educação das relações étnico-raciais	60
LET00040	Didática L	90	UAG00180	Didática	90
LET00041	Literatura brasileira II L	60	LETR3007	Literatura brasileira II	60
LET00042	Literatura brasileira III L	60	LETR3026	Literatura brasileira III	60
LET00043	Metodologia do ensino de língua portuguesa L	60	LING3029	Metodologia do ensino de língua portuguesa	60
LET00045	Literatura portuguesa II L	60	LETR3011	Literatura portuguesa II	60

Vale ressaltar que para os discentes com entrada no semestre letivo de 2022.1 e anteriores, a migração para a nova matriz se dará em concordância com o aluno, observada a viabilidade da migração, a qual será avaliada pelos órgãos competentes do curso (Comissão de Acompanhamento e Avaliação de Alunos – COAA) e pelo Colegiado de Coordenação Didática (CCD), a partir do estudo da sua situação em relação às disciplinas cursadas e ao quadro de oferta de disciplinas, de modo a não causar prejuízos para a formação do discente.

B) *Discentes permanentes no perfil 03, 2018*

Para os discentes que permanecerão no perfil 03 (2018), o curso também previu o processo de equivalência entre as matrizes, de modo a não trazer ônus para o curso. Ou seja, como disposto no quadro 09, abaixo, deve-se aplicar a equivalência dos componentes curriculares da Matriz atual (Perfil 4/2024) na matriz antecedente do curso: Matriz antiga (perfil 3/2018).

Quadro 9 –Equivalência entre matrizes: perfil 03 (2018) e perfil 04 (2024)

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA					
MATRIZ ANTIGA (PERFIL 3/2018)			MATRIZ ATUAL (PERFIL 4/2024)		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
LING3008	Língua inglesa I	60	LET00008	Habilidades integradas em língua inglesa I	60

LING3009	Língua inglesa II	60	LET00010	Habilidades integradas em língua inglesa II	60
LING3010	Língua inglesa III	60	LET00011	Habilidades integradas em língua inglesa III	60
LING3012	Língua inglesa V	60	LET00014	Morfossintaxe da língua inglesa	60
UAG00187	Literatura de expressão em língua inglesa I	60	LET00021	Literaturas de expressão em língua inglesa I	75
UAG00188	Literatura de expressão em língua inglesa II	60	LET00023	Literaturas de expressão em língua inglesa II	75
UAG00189	Literatura de expressão em língua inglesa III	60	LET00026	Literaturas de expressão em língua inglesa III	75
UAG00173	Introdução aos estudos linguísticos	60	LET00007	Introdução aos estudos linguísticos I	60
UAG00174	Estudos funcionalistas e textuais	60	LET00009	Introdução aos estudos linguísticos II	60
UAG00184	Estudos da enunciação e de gêneros	60	LET00020	Estudos textuais e teorias de gêneros	60
UAG00181	Estudos do discurso	60	LET00016	Estudos da enunciação e do discurso	60
LING3014	Libras – linguagem e surdez	60	LET00018	Libras	60
UAG00202	Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	90	LET00022	Fundamentos psicológicos da educação	90
UAG00191	Estágio supervisionado obrigatório I - Lic. em Letras	120	LET00015	Estágio obrigatório I	135
UAG00192	Estágio supervisionado obrigatório II - Lic. em Letras	120	LET00017	Estágio obrigatório II	135
UAG00193	Estágio supervisionado obrigatório III - Lic. em Letras	120	LET00019	Estágio obrigatório III	135
UAG00194	Estágio supervisionado obrigatório IV - Lic. em Letras	120	LET00024	Estágio obrigatório IV	135
UAG00195	Estágio supervisionado obrigatório V - Lic. em Letras	120	LET00025	Estágio obrigatório V	135
UAG00186	Práticas de Pesquisa em Linguagens	60	LET00044	Práticas de Pesquisa em Linguagens L	60
LETR3021	Introdução aos estudos literários	60	LET00034	Introdução aos estudos literários L	60
LETR3023	Leitura e produção de textos	60	LET00035	Leitura e produção de textos L	60
UAG00175	Fonética e fonologia da língua portuguesa	60	LET00036	Fonética e fonologia da língua portuguesa L	60
UAG00176	Gêneros acadêmicos	60	LET00037	Gêneros acadêmicos L	60
LETR3006	Literatura brasileira I	60	LET00038	Literatura brasileira I L	60
EDUC3092	Educação das relações étnico-raciais	60	LET00039	Educação das relações étnico-raciais L	60
UAG00180	Didática	90	LET00040	Didática L	90
LETR3007	Literatura brasileira II	60	LET00041	Literatura brasileira II L	60
LETR3026	Literatura brasileira III	60	LET00042	Literatura brasileira III L	60
LING3029	Metodologia do ensino de língua portuguesa	60	LET00043	Metodologia do ensino de língua portuguesa L	60
UAG00186	Práticas de Pesquisa em Linguagens	60	LET00044	Práticas de Pesquisa em Linguagens L	60
LETR3011	Literatura portuguesa II	60	LET00045	Literatura portuguesa II L	60

C) *Discentes permanentes no perfil 2, 2012*

Para os discentes que permanecerão no perfil 02 (2012), o curso também previu o processo de equivalência entre as matrizes, de modo a não trazer ônus para o curso. Ou seja, como disposto no quadro 10, abaixo, deve-se aplicar a equivalência dos componentes curriculares da Matriz atual (Perfil 4/2024), na matriz antecedente do curso: Matriz antiga (perfil 2/2018).

Quadro 10 - Equivalência entre matrizes: perfil 02 (2012) e perfil 04 (2024)

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA					
MATRIZ ANTIGA (PERFIL 2/2012)			MATRIZ ATUAL (PERFIL 4/2024)		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
LING3022	Língua inglesa IL	60	LET000008	Habilidades integradas em língua inglesa I	60
LING3023	Língua inglesa II L	60	LET00010	Habilidades integradas em língua inglesa II	60
LING3024	Língua inglesa III L	60	LET00011	Habilidades integradas em língua inglesa III	60
LING3025	Língua inglesa IV L	60	LET00012	Fonética e fonologia da língua inglesa	60
LING3026	Língua inglesa V L	60	LET00014	Morfossintaxe da língua inglesa	60
LETR3008	Literatura inglesa I	60	LET00021	Literaturas de expressão em língua inglesa I	75
LETR3009	Literatura inglesa II	60	LET00023	Literaturas de expressão em língua inglesa II	75
LETR3028	Literatura norte-americana	60	LET00026	Literaturas de expressão em língua inglesa III	75
LING3001	Estudos linguísticos I	60	LET00007	Introdução aos estudos linguísticos I	60
LING3002	Estudos linguísticos II	60	LET00009	Introdução aos estudos linguísticos II	60
LING3021	Estudos linguísticos III	60	LET00016	Estudos da enunciação e do discurso	60
LETR3025	Gêneros acadêmicos e metodologia científica	60	LET00037	Gêneros acadêmicos L	60
EDUC3072	Fundamentos filosóficos, históricos e sociológicos da educação	60	UAG00172	Fundamentos da educação	60
LING3003	Língua portuguesa I	60	LET00036	Fonética e fonologia da língua portuguesa L	60
LING3004	Língua portuguesa II	60	UAG00179	Morfologia da língua portuguesa	60
LING3005	Língua portuguesa III	60	UAG00182	Sintaxe da língua portuguesa	60
LING3006	Língua portuguesa IV	60	UAG00183	Semântica da língua portuguesa	60
LING3028	Língua portuguesa V L	60	LETR5059	História da língua portuguesa	60
LING3014	Libras - linguagem e surdez	60	LET00018	Libras	60

PSIC3004	Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	60	LET00022	Fundamentos psicológicos da educação	90
LETR3029	Estágio em língua portuguesa I	105	LET00017	Estágio obrigatório II	135
LETR3030	Estágio em língua portuguesa II	105	LET00019	Estágio obrigatório III	135
LETR3031	Estágio em língua inglesa I	105	LET00024	Estágio obrigatório IV	135
LETR3032	Estágio em língua inglesa II	105	LET00025	Estágio obrigatório V	135
LETR3027	Seminário de monografia	60	LET00044	Prática de pesquisa em linguagens L	60
LETR3037	Trabalho de conclusão de curso - Letras	105	UAG00197	Trabalho de conclusão de curso II - Letras - (TCC II)	120
LETR3021	Introdução aos estudos literários	60	LET00034	Introdução aos estudos literários L	60
LETR3023	Leitura e produção de textos	60	LET00035	Leitura e produção de textos L	60
LING3003	Língua Portuguesa I	60	LET00036	Fonética e fonologia da língua portuguesa L	60
LETR3025	Gêneros acadêmicos e metodologia científica	60	LET00037	Gêneros acadêmicos L	60
LETR3006	Literatura brasileira I	60	LET00038	Literatura brasileira I L	60
EDUC3092	Educação das relações étnico-raciais	60	LET00039	Educação das relações étnico-raciais L	60
LETR3007	Literatura brasileira II	60	LET00041	Literatura brasileira II L	60
LETR3026	Literatura brasileira III	60	LET00042	Literatura brasileira III L	60
EDUC3091	Didática e Avaliação da aprendizagem	60	LET00043	Metodologia do ensino de língua portuguesa L	60
LETR3011	Literatura portuguesa II	60	LET00045	Literatura portuguesa II L	60

D) *Discentes permanentes no perfil 2, 2012*

Ainda sob o mesmo argumento de o curso não ter ônus, como disposto no quadro 11, abaixo, deve-se aplicar a equivalência dos componentes curriculares da Matriz antiga (Perfil 2/2012) na matriz atual do curso, perfil 4 (2024).

Quadro 11–Equivalência entre matrizes: perfil 04 (2024) e perfil 02 (2012)

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA					
MATRIZ ATUAL (PERFIL 4/2024)			MATRIZ ANTIGA (PERFIL 2/2012)		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
LET0008	Habilidades Integradas em língua Inglesa I	60	LING3022	Língua inglesa IL	60
LET00010	Habilidades Integradas em língua Inglesa II	60	LING3023	Língua inglesa II L	60

LET00011	Habilidades Integradas em língua Inglesa III	60	LING3024	Língua inglesa III L	60
LET00012	Fonética e fonologia da língua inglesa	60	LING3025	Língua inglesa IV L	60
LET00014	Morfossintaxe da língua inglesa	60	LING3026	Língua inglesa V L	60
LET00007	Introdução aos Estudos Linguísticos I	60	LING3001	Estudos linguísticos I	60
LET00009	Introdução aos Estudos Linguísticos II	60	LING3002	Estudos linguísticos II	60
LET00016	Estudos da Enunciação e do Discurso	60	LING3021	Estudos linguísticos III	60
UAG00172	Fundamentos da educação	60	EDUC3072	Fundamentos filosóficos, históricos e sociológicos da educação	60
UAG00176	Gêneros Acadêmicos	60	LETR3025	Gêneros acadêmicos e metodologia científica	60
LET00036	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa L	60	LING3003	Língua portuguesa I	60
UAG00179	Morfologia da Língua Portuguesa	60	LING3004	Língua portuguesa II	60
UAG00182	Sintaxe da Língua Portuguesa	60	LING3005	Língua portuguesa III	60
UAG00183	Semântica da Língua Portuguesa	60	LING3006	Língua portuguesa IV	60
LETR5059	História da Língua Portuguesa	60	LING3028	Língua portuguesa V L	60
LET00043	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa L	60	EDUC3091	Didática e avaliação de aprendizagem	60
LET00044	Práticas de Pesquisa em Linguagens L	60	LETR3027	Seminário de monografia	60
LET00018	Libras	60	LING3014	Libras – linguagem e surdez	60
LET00034	Introdução aos estudos literários L	60	LETR3021	Introdução aos estudos literários	60
LET00035	Leitura e produção de textos L	60	LETR3023	Leitura e produção de textos	60
LET00036	Fonética e fonologia da língua portuguesa L	60	LING3003	Língua Portuguesa I	60
LET00037	Gêneros acadêmicos L	60	LETR3025	Gêneros acadêmicos e metodologia científica	60
LET00038	Literatura brasileira I L	60	LETR3006	Literatura brasileira I	60
LET00039	Educação das relações étnico-raciais L	60	EDUC3092	Educação das relações étnico-raciais	60
LET00041	Literatura brasileira II L	60	LETR3007	Literatura brasileira II	60
LET00042	Literatura brasileira III L	60	LETR3026	Literatura brasileira III	60
LET00043	Metodologia do ensino de língua portuguesa L	60	EDUC3091	Didática e Avaliação da aprendizagem	60
LET00045	Literatura portuguesa II L	60	LETR3011	Literatura portuguesa II	60

8.8.2. Equivalência entre cursos

No atual PPC, apresentam-se algumas equivalências de disciplinas obrigatórias entre os cursos de Licenciatura de Letras e Pedagogia, conforme quadros 9 e 10 abaixo. Tal equivalência traz mais uma possibilidade de os estudantes de Letras, que estiverem impossibilitados, por alguma razão, de cumprirem tais componentes curriculares no curso em que estão regularmente matriculados, poderem fazer as disciplinas no curso de Pedagogia. Ademais, os estudantes podem ter por objetivo estabelecer a interação com outros grupos, numa busca por uma maior interação com a licenciatura de Pedagogia, a fim de ampliar sua visão sobre os componentes curriculares, discutindo-os em diferenciadas perspectivas. Abaixo, apresentam-se tais componentes obrigatórios (Quadro 12) e optativos (Quadro 13). Em tais quadros, deve-se lançar a equivalência dos componentes curriculares obrigatórios e optativos do curso de Licenciatura em Pedagogia no curso de Licenciatura em Letras:

Quadro 12– Equivalência entre os cursos de Letras e Pedagogia de componentes curriculares obrigatórios

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES OBRIGATÓRIOS ENTRE LETRAS E PEDAGOGIA					
LETRAS			PEDAGOGIA		
CÓDIGO	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO	CH	COMPONENTE CURRICULAR
UAG00172	60	Fundamentos da Educação	UAG00225	60	Filosofia da Educação
UAG00176	60	Gêneros Acadêmicos	UAG00224	60	Produção do Texto Acadêmico
LET00039	60	Educação das Relações Étnico-raciais L	UAG00232	60	Educação das Relações Étnico-raciais
LET00044	60	Práticas de Pesquisa em Linguagens L	UAG00251	60	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
LET00018	60	Libras	UAG00254	60	Língua Brasileira de Sinais - Libras

Quadro 13 – Equivalência entre os cursos de Letras e Pedagogia de componentes curriculares optativos

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES OPTATIVOS ENTRE LETRAS E PEDAGOGIA					
LETRAS			PEDAGOGIA		
CÓDIGO	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO	CH	COMPONENTE CURRICULAR

LET00032	60	Alfabetização	PED00003	60	Alfabetização e Letramento
UAG00214	60	Avaliação em Língua Portuguesa	UAG00261	60	Avaliação em Língua Portuguesa
LET00029	60	Tópicos Especiais em Psicologia e Educação	PED00005	60	Tópicos Especiais em Psicologia e Educação
LET00033	60	Educação de Jovens e Adultos (EJA)	UAG00252	60	Educação de Jovens e Adultos

8.9. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E OPTATIVOS

Neste item, apresentam-se todos os programas dos componentes curriculares do curso.

8.9.1. Ementa dos componentes curriculares obrigatórios – 1º período



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS I				CÓDIGO	LET00007			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA	1º PERÍODO				
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	15	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO		Não existe		
EMENTA		Concepções sobre Linguística, linguagem, língua. Concepções de gramática. Discussão sobre os estudos linguísticos numa perspectiva histórica com foco na corrente formalista dos estudos linguísticos: estruturalismo e gerativismo.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>1. O objeto de estudo da Linguística</p> <p>1.1. Linguagem, Língua</p> <p>1.2. Conceitos de gramática</p> <p>1.3. História dos estudos da linguagem</p> <p>1.4. Os estudos linguísticos em Grécia e Roma</p> <p>1.5. A gramática na Idade Média</p> <p>1.6. Estudos pré-saussurianos</p> <p>1.7. Os estudos histórico-comparativos</p> <p>2. Estruturalismo: as ideias de Saussure</p> <p>2.1. As dicotomias saussurianas: língua e fala, significante e significado, diacronia e sincronia, paradigma e sintagma.</p> <p>3. Gerativismo: as ideias de Chomsky</p> <p>3.1. Língua-I e Língua-E</p> <p>3.2. Teoria de Princípios e Parâmetros</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<p>1. FARACO, Carlos Alberto. Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>2. KENEDY, Eduardo. Curso básico de linguística gerativa. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>3. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. 27. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006.</p>								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<p>1. FIORIN, J. L. (Org). Introdução à Linguística: Objetos Teóricos. São Paulo: Contexto. 2003.</p> <p>2. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2007. 3 v.</p> <p>3. MARTELOTTA, M. E. (org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>4. TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2002.</p>								

5. WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da Linguística**. 5.ed. São Paulo, SP: Parábola, 2006.


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		Introdução aos Estudos Literários L				CÓDIGO	LET00034			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA	1º PERÍODO				
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60h	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA		(x) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO		Não existe		
EMENTA		Introdução aos termos literários. O texto literário e o não literário. Os estados de sentido na literatura: problemas de interpretação. Letramento literário. Elementos para análise do texto literário de espécies diversas. A leitura de literatura e a escola.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Não existe								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Unidade 1 1.1. O texto literário 1.2. Letramento literário e os processos de leitura de literatura 1.3. O fenômeno estético-literário 1.4. O texto literário e o não-literário 1.5. A "linguagem literária" e seus sentidos 1.6. A literatura e a escola. 2. Unidade 2 2.1. A leitura das formas literárias 2.2. A prosa e a poesia 2.3. Leitura dos gêneros literários 2.4. A análise literária								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		1. COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática . São Paulo: Contexto, 2006. 2. JAUSS, Hans Robert <i>et al.</i> A literatura e o leitor: textos de estética da recepção . 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 3. SOUZA, Roberto Acízelo de. Iniciação aos Estudos Literários . São Paulo: Martins Fontes, São Paulo, 2006.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		1. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação . 5ª. Ed. São Paulo: Ática, 2006. 2. GOLDSTEIN, Norma Seltzer. Análise do poema . São Paulo: Ática, 2006. 3. ECO, Umberto. Os limites da interpretação . 2. ed.; 2 reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2004. 4. MORICONI, Ítalo (Org.). Os cem melhores poemas brasileiros do Século XX . Rio de Janeiro, Objetiva, 2000. 5. POUND, Ezra. ABC da literatura . Trad. Augusto de Campos e José Paulo Paes. 11 Ed. São Paulo: Cultrix, 2006.								


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO				CÓDIGO	UAG00172		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO		PERÍODO DE OFERTA	1º PERÍODO				
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	15	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA	(x) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS	04		
MODALIDADE DE OFERTA	(x) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO	Não existe		
EMENTA	Princípios de Filosofia e de Sociologia que formaram as vertentes pedagógicas ao longo da História, partindo do Idealismo e do Realismo até a Pós-modernidade. Ideias pedagógicas e seus principais representantes envolvendo a educação desde a Antiguidade.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não há								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. O surgimento da Filosofia na Grécia Antiga e sua contribuição para a educação. 2. Retórica e verdade; o confronto entre Platão e os Sofistas. 3. Platão, o idealismo, a natureza humana e a finalidade da educação. 4. O idealismo de Kant, e o problema da emancipação do homem. 5. O Historicismo do século XIX, e a educação; 6. Marx, educação e alienação do trabalho. 7. A condição política pós-moderna e a educação. 8. A ética da cidadania, e, as virtudes cívicas. 								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. HELLER, Agnes; FEHÉR, Ferenc. A condição política pós-moderna. Tradução Maros Santarrita. 2 Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 2. KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: "O que é Iluminismo". Tradução Artur Morão. Disponível em: http://www.lusosofia.net/textos/kant_o_iluminismo_1784.pdf. Acesso: 05/05/2010. 3. PLATÃO. Tradução de Carlos Alberto Nunes. A República. Pará: Editora Universitária UFPA, 2000. 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. 3 ed. Tradução Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 2. AGOSTINHO, Santo. De Magistro. Tradução Bento Silva Santos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 3. AQUINO, Tomás. Sobre o Ensino. Tradução Luiz Jean Lauand. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 4. ARISTOTELES. Ética a Nicômacos. Tradução de Mário da Gama Kury. 4ª Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. 5. FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 21 ed. São Paulo: Graal, 2005. 								


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS L				CÓDIGO	LET00035		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA	1º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(x) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(x) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO		Não Existe				CÓDIGO		Não existe	
EMENTA		<p>Texto e fatores da textualidade. Gêneros e tipologias textuais, domínio discursivo e suporte de gêneros. Concepções e práticas de leitura e produção de textos orais e escritos. Leitura e análise de textos. Planejamento, escrita e reescrita textual. Inteligência Artificial e práticas de linguagem.</p>							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		<p>As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.</p>							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>1. O texto para Linguística Textual.</p> <p>1.1. Texto e textualidade.</p> <p>1.2. Coesão e coerência.</p> <p>1.3. Gêneros, tipologias, domínio discursivo e suporte de gêneros textuais.</p> <p>2. Concepções e práticas de leitura e produção de textos orais e escritos.</p> <p>2.1. Concepções de leitura: foco no autor, foco no texto e foco na interação: autor, texto, leitor.</p> <p>2.2. Concepções de escrita: foco na língua, foco no escritor e foco na interação.</p> <p>2.3. Leitura, análise, planejamento, produção e revisão/reescrita de textos.</p> <p>3. Inteligências Artificiais e produção de textos: desafios e perspectivas.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<p>1. ELIAS, Vanda Maria e KOCH, Ingedore. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>2. _____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>3. MARCUSCHI, L.A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<p>1. ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>2. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. Petrópolis-RJ: Vozes, 2016.</p> <p>3. RIBEIRO, Ana Elisa. Textos multimodais: leitura e produção. São Paulo: Parábola, 2016.</p> <p>4. TERRA, Ernani. Práticas de leitura e escrita. São Paulo: Saraiva, 2019.</p> <p>5. TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p>							



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA 1				CÓDIGO	LET00008			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	1º PERÍODO				
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	15	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATORIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		Não existe		
EMENTA		Desenvolvimento da competência comunicativa, em nível básico, a partir do estudo de estruturas básicas da língua estrangeira, bem como de suas funções, em situações de comunicação, envolvendo as quatro habilidades da língua de forma integrada e variados gêneros textuais.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto de ensino.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à estrutura morfosintática básica da Língua Inglesa. 2. Parte do discurso (classe de palavra); 3. Ordem de palavras; 4. Estrutura básica da sentença; 5. Função sintática; 6. Estratégias e técnicas de leitura e compreensão textual: predição de conteúdo, título, palavras-chave; cognatos; falsos cognatos; skimming e scanning, formação de palavras (prefixo e sufixos), inferência contextual; referência contextual; pronomes relativos, ordem dos componentes básicos da sentença; 7. Tradução livre e tradução literal. 								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<ol style="list-style-type: none"> 1. FERRO, Jeferson. Around the world: introdução à leitura em língua inglesa. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. 2. GOMES, Luiz Lugani. Novo dicionário de expressões idiomáticas americanas. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 3. SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford University Press, 2016. 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<ol style="list-style-type: none"> 1. PINTO, Dilce et al. Compreensão inteligente de textos 1: graspingthmeaning. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988. 2. MORAZ, Eduardo. Inglês para o dia a dia. São Paulo: Universo dos Livros, 2010. 3. MARQUES, Amadeu. Inglês: ensino médio. São Paulo: Ática, 2005. 4. GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris; LINO, Marcello. Englishpronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006. 5. SOUZA, Adriana Grade Fiori. Leituraemlínguainglesa: umaabordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005. 								

8.9.2. Ementa dos componentes curriculares obrigatórios – 2º período

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO**

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa L				CÓDIGO		LET00036	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		Específico			PERÍODO DE OFERTA	2º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		Não existe	
EMENTA		Fonética articulatória aplicada ao estudo dos fones do português. Fonologia da língua portuguesa. Transcrição fonética e fonológica. Relação entre fone, fonema e representações no sistema de escrita da língua portuguesa. Fonemas e alofones. Neutralização e arquifonema. Estrutura desílabas. Acento. Variação Linguística.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Não existe.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>1. Unidade 1</p> <p>1.1. A natureza do significante</p> <p>1.2. A representação dos sons da língua portuguesa e a escrita tradicional</p> <p>1.3. Campo de estudo da Fonética</p> <p>1.4. Fonética articulatória</p> <p>1.5. Aparelho fonador</p> <p>1.6. Descrição das consoantes e vogais do português de acordo com propriedades articulatórias</p> <p>1.7. Glides</p> <p>1.8. Transcrição fonética</p> <p>1.9. Sílabas</p> <p>2. Unidade 2</p> <p>2.1. Princípios da Fonologia das línguas naturais</p> <p>2.2. Relação entre Fone, Fonema e alofones</p> <p>2.3. Par suspeito, par mínimo e par análogo</p> <p>2.4. Distribuição complementar e variação livre</p> <p>2.5. Neutralização e arquifonema</p> <p>2.6. Propriedades distintivas</p> <p>2.7. Processos fonológicos no português brasileiro</p> <p>2.8. Análise fonológica do português brasileiro (notação de regras, identificação de processos fonológicos e formulação de hipóteses explicativas)</p> <p>2.9. O acento no português brasileiro</p> <p>2.10. Fonologia e ensino</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		1. SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e Fonologia do português : roteiro de estudos e guia de exercícios. 9ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.							

	<ol style="list-style-type: none"> 2. SILVA, Thaís Cristófar. Introdução à fonética e à fonologia. São Paulo: Contexto, 2002. 3. CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. Estrutura da Língua Portuguesa. 47. ed. Petrópolis:Vozes,2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAÚJO, G. A. de. (org.). O acento em português: abordagens fonológicas. São Paulo: Parábola editorial, 2007. 2. CAGLIARI, L. C. Elementos de fonética do português brasileiro. São Paulo: Paulistana, 2007. 3. CAGLIARI, L. C. Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002. 4. CALLOU, D. & LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995. 5. FARACO, C. A. Linguagem escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012.


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		GÊNEROS ACADÊMICOS L				CÓDIGO	LET00037			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO		PERÍODO DE OFERTA	2º PERÍODO					
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(x) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA		(x) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO		Não existe		
EMENTA		Princípios gerais de metodologia científica. Letramento acadêmico. Estudo de gêneros acadêmicos. Planejamento, escrita e reescrita de textos. Produção de gêneros acadêmicos orais. Normas da ABNT. Inteligência Artificial e produção de textos acadêmicos.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<ol style="list-style-type: none"> 1. Modos de conhecimento. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Ciência, conhecimento científico e linguagem científica. 2. Letramento acadêmico. <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Técnicas de leitura e armazenamento de dados de leitura. 2.2. Resumo e suas propriedades. 2.3. Resenha e suas características. 2.4. Projeto de pesquisa: elemento norteador para as investigações no domínio discursivo acadêmico-científico. 2.5. Artigo científico: forma, função e uso. 2.6. Técnicas para uma boa exposição oral e confecção de material de apoio para apresentações de trabalhos: foco no seminário. 2.7. Normas da ABNT: delineamento para as NBR utilizadas para as produções dos trabalhos acadêmicos. 3. Produção de textos acadêmicos e Inteligência Artificial: usando recursos tecnológicos sem perder a autoria e autonomia. 								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<ol style="list-style-type: none"> 1. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Barueri-SP: Atlas, 2022. 2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2008. 3. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (Orgs.). Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASILEIRO, Ada Magaly Matias Brasileiro. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021. 2. MOTTA-ROTH, Désirée.; HENDGES; Gabriela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 3. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Manual de pesquisa em estudos linguísticos. São Paulo: Parábola, 2019. 4. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Pesquisa: projeto, geração de dados e divulgação. São Paulo: Parábola, 2024. 								

5. RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2008.


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS II				CÓDIGO		LET00009	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA	2º Período			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	15	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		(x) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(x) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO		Não existe	
EMENTA		Funcionalismo linguístico e suas bases. Sociolinguística, Pragmática e Análise da Conversação.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<ol style="list-style-type: none"> 1. Bases do funcionalismo linguístico. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Surgimento da teoria. 1.2. Princípios teóricos. 2. Sociolinguística. <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Pressupostos teórico-metodológicos. 3. Pragmática. <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Questões teórico-práticas. 4. Análise da Conversação. <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Base teórica e seu uso. 							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<ol style="list-style-type: none"> 1. ARMENGAUD, Françoise. A pragmática. São Paulo: Parábola, 2006. 2. BENTES, A. C. MUSSALIN, F. Introdução à Linguística. Domínios e Fronteiras. 1. São Paulo: Cortez, 2001. 3. NEVES, M.H.M. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<ol style="list-style-type: none"> 1. FIORIN, José Luiz (Org.) Introdução à Linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. 2. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Análise da Conversação. São Paulo: Ática, 2001. 3. MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003. 4. NEVES, M.H.M. Texto e gramática. São Paulo: Contexto, 2013. 5. TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 2006. 							


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		TEORIA LITERÁRIA				CÓDIGO	LETR3024		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO		PERÍODO DE OFERTA	2º PERÍODO				
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60
CARÁTER DA DISCIPLINA	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS	04		
MODALIDADE DE OFERTA	(X) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Introdução aos Estudos Literários L					CÓDIGO	LET00034		
EMENTA	Natureza e objeto da teoria e da crítica literárias. Conceitos e concepções de literatura. Gêneros literários: história, evolução e contemporaneidade. Elementos e formas do lírico. Elementos e formas do épico. Elementos e formas do dramático. Formas híbridas.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos de definição da Literatura, linguagem e gêneros literários 2. Análise de Narrativas e Elementos de análise de obras em prosa 3. Análise de Poemas e Fundamentos de Análise 4. Panorama de estudo sobre a crítica literária 								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. GOLDSTEIN, Norma Seltzer. Versos, sons, ritmos. 14. ed. rev. e atual. -. São Paulo: Ática, 2006. 2. COSTA, Ligia Militz da. A poética de Aristóteles: mimese e verossimilhança. 2.ed. São Paulo: Ática, 2006. 3. JOBIM, José Luiz (Org). Introdução aos termos literários. Rio de Janeiro EdUERJ, 1999. 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lucia Osana (Org). Abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá, EDUEM, 2009. 2. JERÔME, Roger, A crítica literária. Rio de Janeiro: DIFEL 2002. 3. SOUZA, Roberto Acízelo de. Um pouco de método nos estudos literários, com extensão às humanidades em geral. 1 ed. São Paulo É Realizações, 2016. 4. COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 5. TODOROV, Tzvetan. Os gêneros do discurso. São Paulo: Editora da Unesp, 2018. 								


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA II				CÓDIGO	LET00010		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	2º PERÍODO			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	15	CH TOTAL	60
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		-	
PRÉ-REQUISITO		Habilidades Integradas em Língua Inglesa I				CÓDIGO		LET00008	
EMENTA		Desenvolvimento da competência comunicativa (com ênfase na habilidade de leitura, compreensão textual e tradução), em nível pré-intermediário de proficiência, a partir do estudo das formas verbais mais comumente utilizadas no idioma. Introdução e prática de leitura, no nível da sentença e do texto, para o uso adequado e contextualizado das seguintes formas verbais: Passado Simples x Passado Contínuo; Presente Perfeito Simples (forma ativa); Presente Perfeito Simples (forma passiva); Formas Verbais de Futuro Futuro.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto de ensino.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<ol style="list-style-type: none"> 1. Formas verbais (<i>Past Simple x Past Continuous</i>) 2. Formas verbais (<i>Present Perfect Simple</i>) 3. Formas Verbais (<i>Future Simple</i>) 4. Formas Verbais (<i>Future Continuous</i>) 5. Formas Verbais (<i>Future Perfect</i>) 							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<ol style="list-style-type: none"> 1. MORAZ, Eduardo. Inglês para o dia a dia. São Paulo: Universo dos Livros, 2010. 2. PINTO, Dilce et al. Compreensão inteligente de textos 1: graspingthmeaning. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988. 3. SWAN, Michael. PracticalEnglishUsage. Oxford University Press, 2016. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<ol style="list-style-type: none"> 1. FERRO, Jeferson. Around the world: introdução à leitura em língua inglesa. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. 2. GOMES, Luiz Lugani. Novo dicionário de expressões idiomáticas americanas. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 3. MARQUES, Amadeu. Inglês: ensino médio. São Paulo: Ática, 2005. 4. GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris; LINO, Marcello. Englishpronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006. 5. SOUZA, Adriana Grade Fiori. Leituraemlínguainglesa: umaabordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005. 							

8.9.3. Ementa dos componentes curriculares obrigatórios – 3º período



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		Habilidades Integradas em Língua Inglesa III				CÓDIGO	LET00011		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	3º PERÍODO			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	15	CH TOTAL	60
CARÁTER DA DISCIPLINA	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS	04		
MODALIDADE DE OFERTA	(X) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Habilidades Integradas em Língua Inglesa 2;					CÓDIGO	LET00009		
EMENTA	Consolidação de estruturas léxico-gramaticais desenvolvidas na disciplina de Habilidades Integradas em Língua Inglesa II para aprofundamento das quatro habilidades comunicativas necessárias à comunicação no idioma e maior aprofundamento léxico-estrutural e discursivo a partir de trabalhos de leitura, compreensão, discussão, análise e produção textuais em nível intermediário.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>Unidade 1 A comunicação em nível intermediário em língua inglesa; Motivação e self-directed learning; O uso e o desenvolvimento das quatro habilidades: Reading, Writing, Speaking e Listening. Trabalhos focando em ritmo de leitura e chunks, ordenações e estruturações linguísticas, características típicas da língua e da cultura em questão e compreensão textual.</p> <p>Unidade 2 Língua VS Discurso; Língua, cultura, discurso e ideologia; Análise linguística e Análise discursiva; Práticas discentes de leitura e de escrita com base em textos reais e em diversos gêneros textuais; trabalhos orais e escritos, individuais e grupais sobre língua, linguagem, discurso e cultura em diferentes níveis de formalidade e de contexto</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	a. MORAZ, Eduardo. Inglês para o dia a dia . São Paulo: Universo dos Livros, 2010. b. PINTO, Dilce et al. Compreensão inteligente de textos 1: grasping the meaning . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988. c. SWAN, Michael. PracticalEnglishUsage . Oxford University Press, 2016.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. BALMNOT, J. North Star Collection 1: Reading and writing . 2 nd . ed. USA: Longman, 2009. 2. CLARK, S. Macmillan English grammar in context . Essential with key. USA: Macmillan, 2008. 3. FERRO, Jeferson. Around the world: introdução à leitura em língua inglesa . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. 4. GOMES, Luiz Lugani. Novo dicionário de expressões idiomáticas americanas . São Paulo: Cengage Learning, 2009. 5. MERDINGER, P.; BARTON, L. North Star Collection 1: Listening and speaking . 2 nd . ed. USA: Longman, 2009.								



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		EDUCAÇÃO BRASILEIRA: LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO POLÍTICA				CÓDIGO	UAG00177		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO		PERÍODO DE OFERTA	3º PERÍODO				
CH TEÓRICA	75H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	15H	CH TOTAL	90H
CARÁTER DA DISCIPLINA	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS	06		
MODALIDADE DE OFERTA	(x) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO	Não existe		
EMENTA	Estudo crítico da realidade educacional brasileira, explorando seus determinantes históricos, políticos e sociais. Os sistemas Educacionais Brasileiro. Princípios, objetivos e características da Educação Básica e suas modalidades. A educação como direito público subjetivo. A educação nas Constituições. Legislação Educacional vigente (LDB/PNE/FUNDEB). Temas transversais em Educação.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Organização da Educação Brasileira; A controversa noção de sistema educacional e estrutura de ensino; Organização da educação nacional: concepção de educação e princípios; A Educação como Direito Público Subjetivo. 2. O Direito à Educação nas Constituições. As Leis 4024/61, 5692/71 e a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9394/96. O Plano Nacional de Educação e seus objetivos. Financiamento da educação nacional. 3. Organização da Educação Básica: níveis e modalidades. Legislação nos níveis e modalidade. Educação Básica e Superior: legislação específica, demanda, oferta, organização e funcionamento. Legislação e temas transversais: Educação Ambiental; Educação em Direitos Humanos; Educação das relações étnico-racial; Educação quilombola e Indígena. 								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 2. FREIRE, Paulo. Política e Educação. São Paulo, Cortez, 2000. 3. OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Theresa (Orgs.). Organização do ensino no Brasil. São Paulo: Xamã, 2002. 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAÚJO, Camila Roberta de Holanda. Direito à educação: o que pensa a comunidade escolar? Garanhuns, PE, 2016. 54 f.+ 1 CD-ROM. TCC (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns, Local Garanhuns, Ano 2016. 2. COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 12. ed. Sao Paulo: Saraiva Jur, 2019. 3. SILVA, Carmem Silvia Bissolli da (org.). Nova LDB: trajetória para a cidadania? 3. ed. Sao Paulo: Arte & Ciência, 1998. 4. MENESES, João Gualberto de Carvalho <i>et al.</i> Educação básica: políticas, legislação e gestão: leituras. Sao Paulo: Thomson, 2004. 								

5. PINTO, José Marcelino de Rezende e ADRIÃO, Theresa. Noções gerais sobre o financiamento da educação no Brasil. In: **Revista Eccos**, São Paulo, v.8, n.1, jan./jul.2006



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		LITERATURA BRASILEIRA I L					CÓDIGO		LET00038	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	3º PERÍODO				
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO		Introdução aos estudos literários L				CÓDIGO		LET00034		
EMENTA		Estudo das manifestações literárias no Brasil Colônia. Visões e representações de Novo Mundo na produção escrita em língua portuguesa no século XVI. Visões e representações de Brasil na produção escrita do século XVII e XVIII. Formação do cânone brasileiro.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>1. Unidade 1 – Textos do descobrimento e Formação do cânone:</p> <p>1.1. 1º Bloco: Literatura brasileira colonial ou manifestações da era colonial?;</p> <p>a) Problemas gerais e conceituação;</p> <p>b) As origens da literatura brasileira;</p> <p>c) Manifestações literárias do período colonial e literatura nacional;</p> <p>1.2. 2º Bloco: O século XVI e a literatura de informação sobre o Brasil.</p> <p>a) Súmula histórica;</p> <p>b) A Carta de Caminha e a literatura informativa dos cronistas;</p> <p>c) José de Anchieta e a literatura informativa dos jesuítas;</p> <p>d) A ideologia subjacente às manifestações literárias do período colonial;</p> <p>e) A problemática do conceito de literatura no período colonial no Brasil.</p> <p>2. Unidade 2 – O Barroco e o Arcadismo no Brasil.</p> <p>2.1. 1º Bloco: O Barroco;</p> <p>a) A retórica do Pe. Antonio Vieira em seus sermões;</p> <p>b) A poética de Gregório de Matos (lírica, religiosa e satírica);</p> <p>2.2. 2º Bloco: O Arcadismo.</p> <p>a) A poética de Cláudio Manoel da Costa;</p> <p>b) Tomás Antonio Gonzaga (Marília de Dirceu);</p> <p>c) Visões críticas sobre o Arcadismo.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<p>1. BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 4. ed. acrescida de posfácio. São Paulo: Cia das Letras, 2001.</p> <p>2. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 47. ed. São Paulo: Cultrix, [2010]</p> <p>3. OLIVIERI, Antonio Carlos; VILLA, Marco Antonio. Cronistas do descobrimento. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.</p>								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<p>1. KHOTE, Flavio René. O cânone colonial. Brasília: Editora Universitária, 1997.</p> <p>2. MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2007.</p> <p>3. SERNA, Jorge Antonio Ruedas de la. Arcádia: Tradição e Mudança. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: 1995.</p> <p>4. SANT'ANNA, Affonso Romano de. Barroco: do quadrado à elipse. Rio de Janeiro: 2000.</p> <p>5. WÖLFFLIN, Heinrich. Renascença e Barroco. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p>								



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS L				CÓDIGO	LET00039		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA	3º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60
CARÁTER DA DISCIPLINA	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS	04		
MODALIDADE DE OFERTA	(X) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO	Não existe		
EMENTA	Formação das identidades brasileiras: elementos históricos. Conceitos de raça, racismo e etnia. Relações sociais e étnico-raciais. Preconceito, estereótipo, etnia, interculturalidade. Epistemologia e pensamento Decolonial. A Educação indígena no Brasil, historicidade e perspectivas teórico-metodológicas. Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural. Pluralidade étnica do Nordeste e de Pernambuco: especificidades e situação sócioeducacional. Multiculturalismo e Transculturalismo crítico. Movimentos sociais e políticas públicas de ações afirmativas.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identidade nacional e relações étnico-raciais 2. Movimentos sociais negros e indígenas e a educação 3. A educação indígena e as relações étnico-raciais na contemporaneidade 4. Educação das relações étnico-raciais na contemporaneidade 5. Raça e produção de conhecimento. 								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro/Pólen, 2019. 2. ANDRADE, J. A. de; SILVA, T. A. A. da. (org.). O ensino da temática indígena: subsídios didáticos para o estudo das sociodiversidades indígenas. Recife: Edições Rascunhos, 2017. 3. MUNANGA, Kabenguele. Superando o racismo na escola. Brasília, MEC, 2005. 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Indígena. Brasília: MEC/CNE 10/05/2012. 2. SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donizete Benzi (org.). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995. 3. CASHMORE, Ellis. Dicionários de Relações Étnicas e Raciais. São Paulo-SP: Summus, 2000. 4. MEC/SECAD. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais. Brasília-DF: MEC/SECAD, 2006. PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Como ser um educador antirracista: Para familiares e professores. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023. 160p 								



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		Morfologia da Língua Portuguesa					CÓDIGO		UAG00179	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		3º PERÍODO			
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	30	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA		(x) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO		Não existe.				CÓDIGO		Não existe		
EMENTA		Formas livres, presas e dependentes no português. A noção de palavra gráfica, vocábulo fonológico e vocábulo formal. Critérios formais de classificação dos vocábulos da língua portuguesa. Processos de flexão do português. Processos de formação de palavras. Morfologia e ensino.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Não existe								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<ol style="list-style-type: none"> 1. Formas livres, presas e dependentes no português 2. Vocábulo formal, vocábulo fonológico, palavra gráfica 3. Raízes, afixos, vogal temática e elementos de ligação 4. Morfema zero, morfema cumulativo e alomorfia no português 5. Classificação dos vocábulos do português 6. Flexão e derivação 7. Processos e morfemas de flexão do português (nominal e verbal) 8. Processos de formação de palavras no português 9. Propriedades morfológicas do português e questões para o ensino 								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<ol style="list-style-type: none"> 1. CAMARA JR. J. M. Estrutura da língua portuguesa. 47.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 2. BASÍLIO, Margarida. Formação e classes de palavras no português do Brasil. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. 3. ROSA, M. C. Introdução à Morfologia. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015. 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<ol style="list-style-type: none"> 1. BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 37.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. 2. ILARI, R. (orgs). Palavras de classe fechada. São Paulo: Contexto, 2015. 3. ILARI, R. (orgs). Palavras de classe aberta. São Paulo: Contexto, 2014. 4. KEHDI, Valter. Formação das palavras em português. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2001. 5. MONTEIRO, J. L. Morfologia Portuguesa. Campinas: Pontes, 2002. 								

8.9.4. Ementa dos componentes curriculares obrigatórios – 4º período

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO**

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		Fonética e Fonologia da Língua Inglesa				CÓDIGO		LET00012	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	4º PERÍODO			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	15	CH TOTAL	60
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(x) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe.	
PRÉ-REQUISITO		Habilidades integradas em Língua inglesa III				CÓDIGO		LET00011	
EMENTA		Estudo e prática da fisiologia da pronúncia: articulação dos fonemas vocálicos e consonantais da língua inglesa com atenção especial a uma abordagem crítica em relação às diferenças regionais e dialetais característicos dos seus diferentes elementos linguístico culturais.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>1. Standard English in the world: political aspects</p> <p>1.1. The spread of English</p> <p>1.1.1. From English to Englishes: the inner, outer and expanding circles</p> <p>1.1.2. Nativeness and overseas Englishes: pronunciation aspects</p> <p>1.2. The Received Pronunciation (RP) accent and ESL English</p> <p>2. The description of speech</p> <p>3. The physiology of pronunciation</p> <p>4. Features of pronunciation: Phonemes and suprasegmental features</p> <p>4.1. Manner and place of articulation</p> <p>4.2. Segmental/Phonemes</p> <p>4.3. The RP vowel system: Phonemic transcription</p> <p>4.3.1. Vowel sounds: single vowels (short and long sounds)</p> <p>4.3.2. Vowels in near-RP accents</p> <p>4.3.3. Diphthongs</p> <p>4.3.4. Consonant sounds: voiced and unvoiced</p> <p>4.3.5. RP Consonants</p> <p>4.3.6. The death of RP</p> <p>4.4. Suprasegmental features</p> <p>3.1.1. Connected speech</p> <p>3.1.2. Stress</p> <p>4.4.1. Word stress</p> <p>4.4.2. Sentence stress</p>							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. HUGHES, A.; TRUDGILL, P. English Accents and Dialects: n Introduction to Social and Regional Varieties of English in the British Isles. 5th ed. London; New York, 2012. 2. HEWINGS, M. English Pronunciation in use – advance. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. 3. TRUDGILL, P.; HANNAH, J. International English: A guide to varieties of English around the world. 6th ed. London; New York: Routledge, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BAKER, A. Ship or sheep?: An intermediate pronunciation course. 3rd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. 2. BOWLER, B.; CUNNINGHAM, S. New headway pronunciation course: upper-intermediate. Oxford: Oxford University Press, 2005. 3. COLLINS, B.; MEES, I.; CARLEY, P. Practical English Phonetics and Phonology: A Resource Book for Students. 4th ed. London; New York: Routledge, 2019. 4. KELLY, G. How to teach pronunciation. England: Longman, 2004. 5. UNDERHILL, A. Sound foundations: Learning and teaching pronunciation. Great Britain: MacMillan, 2005.


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA				CÓDIGO	UAG00182		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	4º PERÍODO			
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	30	CH TOTAL	60
CARÁTER DA DISCIPLINA		(x) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(x) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO		Não existe	
EMENTA		Estudo dos processos de construção de sentenças do português brasileiro. Predicação. Estrutura argumental. Relações gramaticais. Estrutura e tipos de sintagmas. Período simples e período composto. Ensino de sintaxe.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<ol style="list-style-type: none"> 1. A noção de sintagma (estrutura, tipos e testes de identificação); 2. A ordem de constituintes no português brasileiro (sujeito-verbo, pronomes oblíquos etc.); Estrutura argumental e núcleos predicadores; 3. Adjuntos e complementos; 4. Especificadores; 5. Sujeito nulo, inversão de sujeito e construções com se nominativo; 6. Construções inacusativas, predicativas e passivas; 7. Padrões de concordância verbal e nominal no português brasileiro; 8. Construções interrogativas Construções de tópico; Estruturas coordenadas e subordinadas, Anáfora; 9. Ensino de sintaxe. 							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<ol style="list-style-type: none"> 1. AZEREDO, J. C. de. Iniciação à sintaxe do português. 9. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007. 2. FERRAREZI JR, C. Sintaxe para a educação básica: com sugestões didáticas, exercícios e respostas. São Paulo: Contexto, 2012 3. FRANCO, B.; LOLLO, J. C. Sintaxe. São Paulo: Callis, 2013. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTILHO, A. T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo Contexto, 2010. 2. KATO, M. A.; NASCIMENTO, M. do. (org.). A construção da sentença. São Paulo Contexto, 2015. 3. MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. Novo manual de sintaxe. São Paulo Contexto, 2013. 4. SOUZA e SILVA, M. C. P.; KOCH, I. V. Linguística Aplicada ao Português Sintaxe. São Paulo Cortez, 2000. 5. VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo Contexto, 2009. 							



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		LITERATURA BRASILEIRA II L					CÓDIGO		LET00041	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	4º PERÍODO				
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO		Introdução aos estudos literários L				CÓDIGO		LET00034		
EMENTA		Análise e discussão de fatos literários produzidos no século XIX, no Brasil. Leitura, contextualização e análise de obras escritas nesse momento literário.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>Unidade 1: O texto poético nas estéticas Românticas, Parnasianas e Simbolistas As efervescências do início do século XIX e A poesia romântica Visão histórica e crítica de poemas do Romantismo em confronto com dados históricos sobre o amor no século XIX. Amor e medo na literatura romântica Idealização da mulher e erotismo nos poemas românticos. A problemática da identidade nacional em poemas do Romantismo.</p> <p>Unidade 2A Prosa do século XIX 2.1 O Romantismo. A representação do feminino na prosa romântica. Visões históricas e críticas de obras do Romantismo. 2.2 O Realismo O conceito de real e natural na literatura. Ideologias subjacentes à estéticas Realista e Naturalista. Confronto entre as representações do amor e da mulher em obras consideradas realistas e românticas.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<ol style="list-style-type: none"> CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981, v. II. SANTOS, Rubem Pereira dos. Poetas Românticos Brasileiros. Col. Margens do Texto. São Paulo: Scipione, 1993. SODRÉ Nelson Werneck. História da Literatura Brasileira: seus fundamentos econômicos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976. 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<ol style="list-style-type: none"> KHOTE, Flavio René. O cânone Imperial. Brasília: Editora Universitária, 1997. MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2007. PRIORE, Mary Del. História do amor no Brasil. São Paulo: Contexto, 2006. PROENÇA FILHO, Domício. Estilos de época na literatura. Rio de Janeiro: Linceu, 1969. D'ONOFRIO, Salvatore. Literatura ocidental – autores e obras fundamentais. 2 ed. São Paulo: Ática, 1997. 								


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		GRAMÁTICA E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA				CÓDIGO	LET00013		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	4º PERÍODO			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	15H	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS	04		
MODALIDADE DE OFERTA	(X) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO	Não existe		
EMENTA	Concepções de Gramática. Tipos de normas e ensino da Língua Portuguesa. Pressupostos da Sociolinguística. Variação linguística e ensino de língua portuguesa. O tratamento da variação linguística em documentos oficiais, em materiais didáticos e no contexto escolar.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Concepções de Língua 2. Concepções de Gramática e ensino do português 3. Os tipos de normas <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Norma culta 3.2. Norma padrão 3.3. Norma popular 4. O modelo teórico da Sociolinguística <ol style="list-style-type: none"> 4.1. A Sociolinguística Variacionista 4.2. A Sociolinguística Educacional 5. Significados sociais das variáveis linguísticas e o preconceito linguístico 6. Processos de variação na língua portuguesa <ol style="list-style-type: none"> 6.1. Processos fonéticos e fonológicos 6.2. Processos morfológicos e sintáticos 7. O tratamento da variação linguística nos documentos oficiais <ol style="list-style-type: none"> 7.1. A variação linguística na Base Nacional Comum Curricular 7.2. A variação linguística no Currículo de Pernambuco 8. O trabalho com a variação linguística nos materiais didáticos <ol style="list-style-type: none"> 8.1. A variação linguística no livro didático de língua portuguesa 								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2006. 2. NEVES, M. H. de M. Que gramática estudar na escola? norma e uso da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 3. ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. (Orgs.). Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BAGNO, M. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2012. 2. BORTONI-RICARDO, S. M. Nós chegemos na escola, e agora?: sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005. 3. MOLLICA, M. C., BRAGA, M. L. (Orgs.). Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003. 4. VELAR, J. O. de. Saberes gramaticais: formas, normas e sentidos no espaço 								

escolar. São Paulo: Parábola, 2017.

5. VIEIRA, S. R. (Org.) **Gramática, variação e ensino**: diagnose e propostas pedagógicas. Ed. rev. e amp. São Paulo: Blucher, 2018.


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		DIDÁTICA L				CÓDIGO	LET00040		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA	4º Período			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	30	CH TOTAL	90
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		06	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO		Educação brasileira: legislação e organização política				CÓDIGO		UAG00177	
EMENTA		Pressupostos epistemológicos, históricos, filosóficos e sociais da Didática. Dimensões político-social, técnica e humanística e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. Tendências pedagógicas na prática escolar. Formação e saberes docentes. Currículo, planejamento e avaliação centrados na investigação, nos sujeitos e na relação com um dado projeto educativo e uma determinada realidade concreta. Organização do trabalho pedagógico.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<ol style="list-style-type: none"> 1. Pressupostos gerais da Didática e formação docente <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Objeto de estudo 1.2. Dimensões político-social, técnica e humanística e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. 1.3. Tendências pedagógicas (Liberal e Progressista) no contexto brasileiro. 1.4. Formação e saberes docentes frente aos desafios da contemporaneidade. 1.5. Contribuições de Freire à prática educativa. 2. Práticas curriculares e organização do trabalho pedagógico <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Teorias curriculares. 2.2. Cotidiano escolar e práticas pedagógicas. 2.3. Temas transversais e interdisciplinaridade: implicações para a prática pedagógica-Elementos constitutivos da práxis docente: currículo, planejamento e avaliação da aprendizagem. 2.4. Organização do trabalho pedagógico - OTP (sequência didática, projeto, atividades sequências e jogos) 							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<ol style="list-style-type: none"> 1. CANDAU, Vera Maria (org.). A didática em questão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 2. LIBÂNEO, José Carlos. Introdução à didática. São Paulo: Cortez, 1996. _____ . Didática: teoria da instrução e do ensino. In: Didática. São Paulo: Cortez, 1991. 3. PIMENTA, Selma Garrido. (org.). Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2011. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<ol style="list-style-type: none"> 1. FRANCO, Amélia Santoro Franco; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs). Didática: embates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2012. 							

2. FARIAS, Isabel Maria Sabino de (et. al.). **Didática e docência:** aprendendo a profissão. Brasília, DF: Liber Livro, 2009.
3. HOFFMANN, J. **Avaliação:** mito & desafio: uma perspectiva construtivista: Porto Alegre: Mediações, 2007.
4. MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). **Currículo:** Políticas e Práticas. Campinas: Papirus, 1999.
5. PERRENOUD, P. **Avaliação:** da excelência à regulação. Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

8.9.5. Ementa dos componentes curriculares obrigatórios – 5º período



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA				CÓDIGO	LET00014		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	5º PERÍODO			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	15	CH TOTAL	60
CARÁTER DA DISCIPLINA	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS	04		
MODALIDADE DE OFERTA	(X) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe		
Habilidades integradas em língua inglesa III						CÓDIGO	LET00011		
EMENTA	Aprofundamento da língua inglesa através da exploração da relação entre forma e conteúdo das estruturas gramaticais e lexicais, a partir das modalidades orais e escrita.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. English syntax: scope and object of study; 2. Syntactical levels of analysis: Lexical and syntactical categories; 3. Noun Phrases <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Simple Noun phrases (structure and function) <ol style="list-style-type: none"> 3.1.1. Determiner Phrases; 3.1.2. Adjective phrases; 3.1.3. Noun phrases as pre-modifiers; 3.1.4. Prepositional phrases; 4. Clause and sentences; <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Clause dependency: Independent and dependent clause; 4.2. Complex noun phrase: Relative clause; <ol style="list-style-type: none"> 4.2.1. Relative pronoun functions: subject and object; 5. Relative clauses vs Noun clauses; 6. Adverb clauses: types and classification. 								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. BURTON-ROBERTS, N. Analysing sentences: an introduction to English syntax. 5th ed. London; New York: Routledge, 2022. 2. HUDDLESTONE, R.; PULLUM, G. K.; REYNOLDS, B.A student's Introduction to English Grammar. Cambridge: Cambridge University Press, 2022. 3. PAYNE, T. E. Understanding English grammar. Cambridge: CUP, 2016. 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BIBER, D. (et. al.) Longman grammar of spoken and written English. England: Longman, 1999. 2. FENN, P.; GÖTZ, S. Introducing English Syntax: A Basic Guide for Students of English, London: New York: Routledge, 2018. 3. GREENBAUM, S.; NELSON, G. An introduction to English grammar. 2nd ed. London: Pearson Education Longman, 2002. 4. TALLERMAN, M. Understanding syntax. 3rd. ed. UK: Hodder Education, 2011. 								

-
- | | |
|--|--|
| | 5. WEKKER, H.; HAEGEMAN, L. A modern course in English syntax . London; New York, 1985. |
|--|--|


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		LITERATURA BRASILEIRA III L				CÓDIGO	LET00042		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	5º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60
CARÁTER DA DISCIPLINA	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS	04		
MODALIDADE DE OFERTA	(X) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Introdução aos estudos literários L					CÓDIGO	LET00034		
EMENTA	Leitura, contextualização, análise e discussão de textos literários brasileiros produzidos na primeira metade do século XX, incluindo as nascentes relações da literatura com a cultura popular e com a cultura de massa.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> Semana de arte moderna e as mudanças da literatura: os manifestos. A produção literária de Manuel Bandeira, Oswald de Andrade, Mário de Andrade. A geração de 1930 e o viés regionalista A produção literária de Graciliano Ramos, Raquel de Queirós, José Lins do Rego, José Américo de Almeida. 								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro. 15 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997 CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. Presença da Literatura Brasileira. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996, v. II. SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas Latino- Americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos. São Paulo: Iluminuras/Fapesq, 1995. 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> BERMAN, Marshal. Tudo que é sólido se desmancha no ar. São Paulo: Companhia das Letras, 1981. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981, v. I. e II. CASTELLO, José Aderaldo. A Literatura Brasileira: origens e unidade. São Paulo: UNESP, 1999, v. II. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A Editoras, 2005. STANGOS, Nikos. Conceitos de arte moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. 								


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA				CÓDIGO	UAG00183			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	5º PERÍODO				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	30	CH TOTAL	60H	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO		Não existe		
EMENTA		Aspectos semânticos da Língua Portuguesa. Estudo da significação na Língua Portuguesa. Análise de expressões, sentenças, textos e materiais didáticos do ponto de vista de sua significação, sentido e referência, sob a perspectiva de diversas teorias linguísticas.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>1. Uma área chamada semântica:</p> <p>1.1. O que é Semântica?</p> <p>1.2. Objeto de estudo da Semântica</p> <p>1.3. Sentido e significação do português</p> <p>2. Aspectos semânticos da língua portuguesa sob a perspectiva de diversas teorias:</p> <p>2.1. Semântica, Filosofia e Linguística</p> <p>2.2. Semântica Formal</p> <p>2.3. Semântica Lexical</p> <p>2.4. Semântica e Pragmática</p> <p>2.5. Fenômenos semânticos: sentido literal, metáfora, metonímia, homonímia, polissemia, sinonímia absoluta, ambiguidade, vagueza, hiperonímia, hiponímia, implicações, inferências, referenciação, acarretamento, atos de fala, dêixis, pressuposição, escopo, quantificação, negação, aspecto e papéis temáticos.</p> <p>3. Semântica, ensino e análise de textos autênticos.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<p>1. CANÇADO, M. Manual de semântica: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>2. CHIERCHIA, G. Semântica. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.</p> <p>3. FERRAREZI Jr, C.; BASSO, R. Semântica, semânticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013.</p>								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<p>1. FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística II: princípios de análise. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>2. ILARI, R. Introdução à semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>3. LYONS, J. Lingua(gem) e linguística: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>4. MARQUES, M. H. D. Iniciação à semântica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2011.</p> <p>5. OLIVEIRA, L. A. Manual de semântica. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>								


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I				CÓDIGO	LET00015		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	5º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	60	CH EAD	0	CH PCC	15	CH TOTAL	135
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		09	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO		Didática L				CÓDIGO		LET00040	
EMENTA		O Estágio Obrigatório como um processo de observação do espaço escolar. Compreensão do trabalho docente desenvolvido na escola: desafios e possibilidades. O EO e a construção da identidade do professor.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>1. Mapeamento da escola e de suas dimensões:</p> <p>1.1. Estruturas física e administrativa</p> <p>1.2. Perfil dos professores e dos alunos</p> <p>1.3. Levantamento dos indicadores acadêmicos</p> <p>1.4. Projeto político-pedagógico</p> <p>1.5. Imersão no cotidiano escolar.</p> <p>2. Compreensão das relações professor-aluno</p> <p>2.1. Identificação e descrição das práticas que facilitam e dificultam a aprendizagem no contexto escolar.</p> <p>3. Formação docente</p> <p>3.1. Os modelos de formação docente</p> <p>3.2. Saberes docentes e formação do professor.</p> <p>3.3. Trabalho prescrito, planejado e realizado na formação de professores.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<p>1. ANDRÉ, Marli Elisa D. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>2. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>3. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<p>1. FURLANI, Lúcia. M. Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso? 2.ed., São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990.</p> <p>2. SANTANA, Otacílio Antunes. Observação da prática docente: um método para licenciatura. Olinda-PE: Livro Rápido, 2014.</p> <p>3. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 13ed.</p> <p>4. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 24. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.</p> <p>5. ZABALZA, Miguel A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>							



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA L					CÓDIGO		LET00043	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	5º PERÍODO				
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60h	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATORIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO		Didática L				CÓDIGO		LET00040		
EMENTA		História do Português como componente curricular; fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de língua portuguesa na escola; análise e produção de materiais didáticos e dispositivos didáticos para o ensino de língua e literatura na escola;								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<ol style="list-style-type: none"> História do ensino de língua portuguesa; Eixos de ensino de língua portuguesa (oralidade, leitura, escrita, análise linguística); Letramentos no ensino de língua; Dispositivos didáticos para o ensino de língua e literatura nas escolas; Análise e produção de material didático autoral para o ensino de língua e literatura nas escolas; O ensino de língua e literatura na escola por meio da pedagogia de projetos; Currículo, avaliação e ensino de língua e literatura. 								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<ol style="list-style-type: none"> ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<ol style="list-style-type: none"> ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs). Português no Ensino Médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2022. Cosson, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014, GERALDI, João Wanderley. (org.). O texto na sala de aula. 4 ed. São Paulo: Ática, 2011 GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; KERSCH, Dorotea Frank. (orgs.). Projetos didáticos de gênero na sala de aula de língua portuguesa. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. 								

8.9.6. Ementa dos componentes curriculares obrigatórios – 6º período

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO**

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		LITERATURA BRASILEIRA IV				CÓDIGO	LETR3006			
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO		PERÍODO DE OFERTA	6º PERÍODO					
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	30	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO		Introdução aos estudos literários L				CÓDIGO		LET00034		
EMENTA		Estudo da Literatura Brasileira Contemporânea a partir da segunda metade do século XX. Os novos estatutos da Literatura na contemporaneidade. Expansão do texto literário para além do livro e da escrita.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>1. Unidade 1</p> <p>1.1. Evoluções na poesia do século XX e contemporânea</p> <p>1.2. A poesia Hilda Hilst, Márcia Denser, Marina Colasanti</p> <p>1.3. A poesia Concretista e a vídeo poesia</p> <p>1.4. A literatura cordel e a poesia popular</p> <p>2. Unidade 2</p> <p>2.1. A Prosa do século de 1950 até os dias atuais</p> <p>2.2. A literatura de Guimarães Rosa e Clarice Lispector</p> <p>2.3. A literatura policial: Cassandra Rios e Rubens Fonseca</p> <p>2.4. O teatro e contística de Nelson Rodrigues</p> <p>2.5. Tendências contemporâneas da literatura brasileira</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<p>1. RESENDE, Beatriz. Poéticas do contemporâneo.</p> <p>2. HOHLFELDT, Antonio. Conto Brasileiro Contemporâneo. 2ed, Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.</p> <p>3. LAJOLO, Marisa. Como ler o Romance Brasileiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.</p>								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<p>1. LUCAS, Fábio. Literatura e Comunicação na era da eletrônica. São Paulo Cortez, 2001.</p> <p>2. PELEGRINE, Tânia. A imagem e a letra: análise da prosa brasileira contemporânea. São Paulo: Bertrand Brasil, 1999.</p> <p>3. PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. Retrato de Época: poesia marginal anos 70. Rio de Janeiro: Funarte, 1981.</p> <p>4. PLAZA, Julio. Tradução Intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>5. PROENÇA FILHO, D. Pós-Modernismo e Literatura. São Paulo: Ática, 1988</p>								


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ESTUDOS DA ENUNCIÇÃO E DO DISCURSO				CÓDIGO	LET00016		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	6º PERÍODO			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	15	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS	04		
MODALIDADE DE OFERTA	(X) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não Existe		
PRÉ-REQUISITO	Não Existe.					CÓDIGO	Não existe		
EMENTA	Teorias Enunciativas. Teorias do Discurso: Análise de Discurso Francesa, Análise Crítica do Discurso, Análise Dialógica do Discurso.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	1. Teorias Enunciativas: dialogismo, polifonia, enunciação, enunciado e texto 2. Teorias do Discurso: 2.1 Análise do Discurso Francesa: Ideologia e história; sujeito, discurso e autoria 2.2 Análise Crítica do Discurso 2.3 Análise Dialógica do Discurso 3. Prática de análise do texto e do discurso								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. BENTES, A. C. MUSSALIN, F. Introdução à Linguística. Domínios e Fronteiras . 2. São Paulo: Cortez, 2001. 2. FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e Mudança Social . Brasília: Universidade de Brasília, 2001. 3. FLORES, Valdir do Nascimento. Introdução à Linguística da Enunciação . São Paulo: Contexto, 2005.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. GREGOLIN, M. do R. BARONAS, R. Análise do Discurso: as materialidades do sentido . São Paulo: Clara Luz, 2001. 2. MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação . São Paulo: Cortez, 2013. 3. MAINGUENEAU, D. Discurso e análise do discurso . São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 4. ORLANDI, E. P. Análise do Discurso: princípios e procedimentos . Campinas/SP: Pontes Editores: 2015. 5. VOTRE, S. J. Análise do discurso . São Paulo: Parábola, 2019.								



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		Estágio obrigatório II				CÓDIGO	LET00017		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		Profissionalizante			PERÍODO DE OFERTA	6º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	60	CH EAD	0	CH PCC	15	CH TOTAL	135
CARÁTER DA DISCIPLINA	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS	09		
MODALIDADE DE OFERTA	(x) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa L					CÓDIGO	LET00043		
EMENTA	Estudo de fundamentos teórico-metodológicos do ensino-aprendizagem da língua materna e da literatura de língua portuguesa, tendo como eixos principais a leitura, a produção de textos e o trabalho com a gramática. orientação pedagógica para o estágio e a aplicação prática em turmas de ensino fundamental II/ anos finais do EF.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>1. Unidade 1</p> <p>1.1. A importância da gramática no ensino de língua;</p> <p>1.2. Leitura e produção de texto como veículo de ensino de língua;</p> <p>1.3. Variação linguística e ensino;</p> <p>1.4. Letramento e ensino;</p> <p>1.5. Oralidade e ensino de língua;</p> <p>1.6. O texto literário no ensino fundamental;</p> <p>1.7. Plano de aula / plano de ensino</p> <p>2. Unidade 2</p> <p>2.1. Orientação sobre estágio observação de aulas;</p> <p>2.2. Discussões sobre as observações e regência;</p> <p>2.3. Montagem do plano de aula para a regência;</p> <p>2.4. Avaliação;</p> <p>2.5. Confecção do relatório final.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1. COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: contexto, 2014.</p> <p>2. ELIAS, Vanda Maria (org.). Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: contexto, 2011.</p> <p>3. EVANGELISTA, Aracy A. MARTINS et. al. (org). A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p>								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. ANTUNES, Irandé. gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: parábola editorial, 2014.</p> <p>2. ANTUNES, Irandé. aula de português: encontro e interação. São Paulo: parábola editorial, 2003. (retirei da bibliografia básica)</p> <p>3. BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: parábola, 2002.</p> <p>4. DIONÍSIO, Angela; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). o livro didático de língua portuguesa: múltiplos olhares. rio de janeiro: lucerna, 2001.</p>								

5. NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: contexto, 2004.


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA				CÓDIGO	LETR5059		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	6º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS	04		
MODALIDADE DE OFERTA	(X) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO	Não existe		
EMENTA	História externa e interna da Língua Portuguesa. Estudo diacrônico do Português do Brasil sob o ponto de vista fonológico, morfológico, sintático e semântico.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Origem e expansão do Império Romano 2. Origens históricas da língua portuguesa 3. Português arcaico: aspectos históricos e linguísticos (fonologia, morfologia, sintaxe e vocabulário); 4. Português clássico/moderno aspectos históricos e linguísticos (fonologia, morfologia, sintaxe e vocabulário); 5. A Língua portuguesa do Brasil: contribuição indígena e africana 6. Expansão do Português no mundo 7. Características linguísticas do português do Brasil 8. A Língua Portuguesa no mundo contemporâneo 								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. BASSO, Renato Miguel; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. História concisa da língua portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 2. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2007. 3. TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTRO, Ivo. Introdução à História do Português. Lisboa: Edições Colibri, 2004. 2a ed, 2006. 2. FARACO, Carlos Alberto. Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas. 1. ed. rev.amp., 4. reimpr. São Paulo: Parábola, 2006. 3. GALVES, Charlotte. Ensaio sobre as gramáticas do português. Campinas Editora da UNICAMP, 2001, capítulos 2 e 3. 4. NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira (org.). Origens do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2007. 5. SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006. 								


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		LIBRAS				CÓDIGO	LET00018		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO			PERÍODO DE OFERTA	6º PERÍODO			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	15	CH TOTAL	60
CARÁTER DA DISCIPLINA	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS	04		
MODALIDADE DE OFERTA	(X) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO	Não existe		
EMENTA	Aspectos históricos da educação de surdos; Questões culturais, linguísticas e políticas do povo surdo; A comunidade surda do Agreste Meridional; O ensino de Língua Portuguesa como L2 para surdos; Uso prático da Libras e seus elementos constitutivos; Introdução aos aspectos gramaticais da Libras.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Libras? Que língua é essa? <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Aspectos históricos sobre a educação de surdos; 1.2. Cultura e identidades surdas; 1.3. Educação Bilíngue/ o Surdo e sua condição bilíngue; 1.4. O ensino de Língua Portuguesa como L2 para surdos; 2. Prática: Alfabeto manual e números <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Saudações e Cumprimentos; 5.2. Material escolar e ambiente de estudo 5.3. Tempo e Advérbios de tempo 5.4. Dias da semana e meses do ano 5.5. Aspectos fonéticos: os parâmetros da Libras 3. A comunidade surda do Agreste Meridional <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Legislação pertinente 4. Introdução aos aspectos sintáticos da Libras <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Pronomes 5.2. Flexibilização verbal 5.3. Classificadores 5.4. Sentimentos e Emoções 5.5. Família 6. Cidades e lugares do Agreste Meridional <ol style="list-style-type: none"> 6.1. Meios de transporte 								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. GESSER, Audrei. LIBRAS: que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009. 2. FELIPE, T.A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC, SEESP, 2001. 164p. 3. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos. Tenho um aluno surdo, e agora? São Carlos, Edufscar, 2014. 								

**BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR**

1. BERNARDINO, Elidéia Lúcia. **Absurdo ou lógica? a produção lingüística do surdo/** Elidéia Lúcia Bernardino. Belo Horizonte, Editora: Profetizando Vidas, 2000.
2. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **A educação dos surdos/** organizado por Giuseppe Rinaldi et al. Brasília: MEC/SEESP,1997.
3. QUADROS, R. de. **Educação de Surdo.** A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
4. SACKS, Oliver. **Vendo Vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo, companhia da letras, 2010.
5. SKLIAR, Carlos. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, Mediação, 2011.

8.9.7. Ementa dos componentes curriculares obrigatórios – 7º período

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO**

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		Práticas de Pesquisa em Linguagens L				CÓDIGO	LET00044		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		Profissionalizante			PERÍODO DE OFERTA	7º PERÍODO			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	15	CH TOTAL	60
CARÁTER DA DISCIPLINA	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS	04		
MODALIDADE DE OFERTA	(X) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO	Não existe		
EMENTA	Elementos básicos de composição de gêneros específicos para o TCC. Elaboração de projeto de pesquisa. Produção e apresentação de projetos de pesquisa para produção do TCC. Orientação de pesquisa e escrita de artigo científico e de texto monográfico. Métodos científicos de iniciação ao texto acadêmico de pesquisa.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Produção escrita de Projeto de Pesquisa para TCC: introdução, problematização, justificativa, objetivos, hipóteses, método, fundamentação, referências; 2. Orientação das etapas do Projeto de Pesquisa; 3. Orientação para escrita de artigo científico e monografia, gêneros estes designados como possíveis para o TCC; 4. Normas técnicas de escrita científica (ABNT); 5. Acompanhamento da escrita científica; 6. Apresentação, em seminário, dos Projetos de Pesquisa produzidos. 								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. 2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999. 3. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção Textual na Universidade. São Paulo: Parábola, 2010. 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. São Paulo: Saraiva, ed. 5, 2006. 2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. Ed. 320 p. Atlas, 2010. 3. MATIAS-PEREIRA. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 2. Ed. 240p. Atlas. 2010. 4. SIQUEIRA et. al. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Editora FGV, 2007. 5. XAVIER, Antônio Carlos. Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos. Recife: Rêspel, 2010. 								



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III				CÓDIGO	LET00019		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		Profissionalizante			PERÍODO DE OFERTA	7º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	60	CH EAD	0	CH PCC	15	CH TOTAL	135
CARÁTER DA DISCIPLINA	(x) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS	09		
MODALIDADE DE OFERTA	(x) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa L					CÓDIGO	LET00043		
EMENTA	Estudo de fundamentos teórico-metodológicos do ensino-aprendizagem da língua materna, tendo como eixos principais a leitura, a produção de textos escritos e orais, o trabalho com a gramática e a literatura. avaliação e aprendizagem. orientação pedagógica para o estágio e a aplicação prática em turmas do ensino médio.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> Unidade 1 <ol style="list-style-type: none"> Língua, cidadania e identidade cultural de um povo; Leitura e produção de texto no ensino médio; Avaliação da produção textual no ensino médio; Avaliação do livro didático de português; O texto literário no ensino médio; Historiografia literária no currículo do ensino médio. Unidade 2 <ol style="list-style-type: none"> Orientação sobre estágio: montagem do plano de aula para a regência; Observação de aulas e regência: planejamento e preparação da aula prática; Avaliação do estágio; Confecção do relatório final 								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009. COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006 92 SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.) Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola editorial, 2006. DIONÍSIO, Angela; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. CANDIDO, Antonio. O Direito à Literatura (1988). In: Vários Escritos. Edição revista e ampliada. São Paulo: Editora Duas Cidades, 1995, p. 169-191. ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro. Literatura e Pedagogia: ponto & contraponto. SP: Edit. Global, 2008. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério de Educação, 2008. 								

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ESTUDOS TEXTUAIS E TEORIAS DE GÊNEROS				CÓDIGO	LET00020		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	7º PERÍODO			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	15	CH TOTAL	60
CARÁTER DA DISCIPLINA	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS	04		
MODALIDADE DE OFERTA	(X) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO	Não existe		
EMENTA	Linguística Textual e seus pressupostos teórico-práticos e de ensino. Diferentes concepções de gêneros. Ensino de Gêneros.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Linguística do Texto <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Práticas de análise textual 2. Diferentes concepções dos gêneros: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Os precursores das reflexões sobre os gêneros; 2.2 A abordagem da Linguística Textual; 2.3 Gênero textual X gênero do discurso; 2.4 Abordagens sociosemióticas; 2.5 Abordagens sociorretóricas; 2.6 Abordagens sociodiscursivas; 2.7 Perspectiva crítica de abordagem dos gêneros. 3. O ensino de gêneros e a Linguística Aplicada: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Sequência didática e progressão curricular, 3.2 Análise de documentos de referência, 3.3 Análise e materiais didáticos variados 4. Práticas de análise de gêneros orais e escritos 								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. KOCH, Ingedore Villaça. Introdução à Linguística Textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 2. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 3. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2011 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino. São Paulo: Parábola, 2013. 2. BENTES, A. C. MUSSALIN, F. Introdução à Linguística. Domínios e Fronteiras. 1. São Paulo: Cortez, 2001. 3. DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. 4. KOCH, I. V. G. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2015. 5. MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH. Gêneros: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. 								


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA					CÓDIGO		UAG00185	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	7º PERÍODO				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	30	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		0		
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO		0		
EMENTA		Prática e teoria de atividades docentes didáticas e pedagógicas do ensino De Língua Inglesa, como língua estrangeira, para as escolas brasileiras de Ensinos Fundamental e Médio.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>1. Unidade 1</p> <p>1.1. Method; Technique; Approach in an EFL language classroom;</p> <p>1.2. Os métodos de ensino de língua inglesa: Grammar-Translation; Audio-Lingual, Silent way, Desuggestopedia; Communitive language learning; Total Physical Response.</p> <p>2. Unidade 2</p> <p>2.1. Discussões e vivências de práticas: time management, grouping, classroom management, assessment, selecting didactic resources;</p> <p>2.2. Planning syllabus, planning class, Miniaulas e observações de ensino de língua inglesa (laboratório).</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<p>1. CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna; SNOW, Marguerite Ann (editor). Teaching English as a Second or Foreign Language. Boston/MA: Heinle&Heinle, 2001.</p> <p>2. LARSEN-FREEMAN, Diane; ANDERSON, Marti. Technique & Principals in Language Teaching. 3rd Edition. Oxford: Oxford University Press, 2011.</p> <p>3. WATKINS, Peter. Learning to Teach English: a practical introduction for new teachers. Addlestone/Surrey: Delta Publishing, 2005.</p>								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<p>1. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira. Brasília: MEC, 1998.</p> <p>2. CRYSTAL, David. English as a Global Language. Cambridge: CUP, 1997.</p> <p>3. KUMARAVADIVELU, B. Understanding Language Teaching: from method to postmethod. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2006.</p> <p>4. NORTON, B.; SIMPSON, J. (ed.). Routledge Handbook of Applied Linguistics. Oxford: Routledge, 2011.</p> <p>5. RICHARDS, Jack; RODGERS, Theodore. Approaches and Methods in Language Teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.</p>								


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		LITERATURAS DE EXPRESSÃO EM LÍNGUA INGLESA I				CÓDIGO		LET00021	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	7º PERÍODO			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	30	CH TOTAL	75
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		05	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO		Não existe	
EMENTA		Estudo das literaturas de expressão inglesa, focalizando o texto poético e desenvolvendo a leitura crítica e analítica dos aspectos formais e temáticos de textos selecionados, incluindo a visão panorâmica dos diferentes períodos, considerando os respectivos contextos sociohistórico e cultural. a abordagem compreende os períodos desde o medieval ao contemporâneo, com ênfase em autores e autoras de maior expoência da crítica.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. UNIDADE 1 1.1. Teoria do texto poético; 1.2. Poema épico Beowulf; 1.3. Versos medievais — Chaucer; 1.4. Verso inglês — sonetos shakespearianos; 1.5. Poetas românticos 2. UNIDADE 2 2.1. Poetas transcendentalistas; 2.2. Poeta simagistas; 2.3. Poetas modernos; 2.4. Poetas contemporâneos.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		1. ANDRADE, Janilto. Da beleza à poética . Rio de Janeiro: Imago, 2001. 2. GOLDSTEIN, Norma Seltzer. Versos, sons, ritmos . 14. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2006. 3. SHAKESPEARE, William; AQUINO, Jerónimo. Sonetos : texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2007.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		1. BORGES, Jorge Luis; ARIAS, Martin; HADIS, Martín (org.). Curso de literatura inglesa . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 2. COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria : literatura e senso comum. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 3. SILVA, Alexander Meireles da. Literatura inglesa para brasileiros : curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.							

5. STAIGER, Emil; GALEÃO, Celeste Aida. **Conceitos fundamentais da poética**. 3. ed. Rio de Janeiro: TempoBrasileiro, 1997.

8.9.8. Ementa dos componentes curriculares obrigatórios – 8º período



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		Fundamentos Psicológicos da Educação				CÓDIGO		LET00022	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		BÁSICO		PERÍODO DE OFERTA		8º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	30	CH TOTAL	90
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		06	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO		Não existe	
EMENTA		História da Psicologia da Educação no Brasil. Conceitos básicos da Psicologia da educação. Diferentes perspectivas teóricas da Psicologia que fundamentam a compreensão do processo de ensino-aprendizagem e suas implicações para a prática pedagógica. Teorias da aprendizagem e desenvolvimento humano e contribuições para a prática docente.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Não existe							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<ol style="list-style-type: none"> História da Psicologia da Educação no Brasil. Conceitos básicos da Psicologia da educação. Diferentes perspectivas teóricas da Psicologia que fundamentam a compreensão do processo de ensino-aprendizagem e suas implicações para a prática pedagógica. Teorias da aprendizagem e desenvolvimento humano e contribuições para a prática docente. 							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<ol style="list-style-type: none"> MEDEIROS, Blenda Carine Dantas de Medeiros; LIMA, Cárita Portilho; ARAÚJO, Thiago Matias de Sousa Araújo. Para uma história das contribuições teóricas da Psicologia para o campo da Educação Escolar brasileira. Educare, v. 4 (Diálogos Fundamentais), n. 2, 2020, p. 1-19. Disponível em https://periodicos.ufpb.br/index.php/educare/article/view/53737/30965 MOREIRA, M. A. Teorias da Aprendizagem. LTC. 2022. Disponível na Minha Biblioteca PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia. Forense Universitária. 2021 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<ol style="list-style-type: none"> LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, K. & DANTAS, H. Piaget, Vigotski, Wallon: Teorias Psicogénicas em discussão. Summus Editorial. 2019. MARTINS, L. M. & DUARTE, N. Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. MARTINS, L. M., ABRANTES, A. A. & FACCI, M. G. Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Editora Autores Associados BVU. 2020. PATTO, Maria Helena Souza. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1997. VIGOTSKI, L. S. Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia. Organização [e tradução] Zoia Prestes e Elisabeth Tunes. Riode Janeiro: E-Papers, 2018 							



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		LITERATURAS DE EXPRESSÃO EM LÍNGUA INGLESA II					CÓDIGO		LET00023	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		8º PERÍODO			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	30	CH TOTAL	75	
CARÁTER DA DISCIPLINA	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		05		
MODALIDADE DE OFERTA	(X) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO		Não existe		
EMENTA	Estudo das literaturas de expressão inglesa, focalizando o romance e o conto e desenvolvendo a leitura crítica e analítica dos aspectos formais e temáticos de textos selecionados, incluindo a visão panorâmica dos diferentes períodos, evocando os respectivos contextos sócio-histórico e cultural. A abordagem compreende o período do século XVIII ao XXI, com ênfase em autores e autoras de maior expoência da crítica.									
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	1. Unidade 1 1.1. The rise of the novel 1.2. Early Romanticism 1.3. Romanticism 1.4. Victorian Age and Decadentism 1.5. Realism 2. Unidade 2 2.1. Modernism 2.2. Harlem Renaissance 2.3. Modernism 2.4. Contemporary Canadian Fiction 2.5. Contemporary African Fiction									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. BORGES, Jorge Luis; ARIAS, Martin; HADIS, Martín (Org.). Curso de Literatura Inglesa . 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 2. LUKÁCS, György. A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica . São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000. 3. SILVA, Alexander Meireles da. Literatura inglesa para brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros . 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. AGUIAR, Cristhiano. Narrativas e espaços ficcionais: uma introdução . São Paulo: Mackenzie, 2017. 2. CORTÁZAR, Julio. Valise de cronópio . São Paulo: Perspectiva, 1993. 3. GANCHO, Candida Vilares. Como analisar narrativas . 9. ed. São Paulo: Ática, 2006. 4. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 5. POUND, Ezra. Abc da literatura . 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.									



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV				CÓDIGO	LET00024		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	8º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	60	CH EAD	0-	CH PCC	15	CH TOTAL	135
CARÁTER DA DISCIPLINA	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS	09		
MODALIDADE DE OFERTA	(X) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa					CÓDIGO	UAG00185		
EMENTA	Prática de estágio curricular em escola pública ou privada, enfocando o ensino de Língua Inglesa como língua estrangeira no Ensino Fundamental da Escola Brasileira, com base nos marcos legais da educação brasileira, nos PCN e em teorias didáticas e pedagógicas.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>1. Conteúdo em sala</p> <p>1.1. Relatório de EO;</p> <p>1.2. Fatores envolvidos no ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras;</p> <p>1.3. O ensino tradicional; o estrutural; o cognitivo e o comunicativo;</p> <p>1.4. Aprendizagem VS aquisição de língua;</p> <p>1.5. O aprendizado e a prática das quatro habilidades em escolas regulares;</p> <p>1.6. Plano de aula e/ou análise de livro didático;</p> <p>1.7. A Linguística Aplicada e o ensino de língua estrangeira;</p> <p>1.8. O ensino de “speaking”, “listening”, “reading” e “writing”;</p> <p>1.9. Identidade; cultura; língua materna; língua paterna e língua estrangeira.</p> <p>2. Estágio de Língua Inglesa</p> <p>2.1. Observação e regência de aulas no Ensino Fundamental em escola pública ou privada;</p> <p>2.2. Relatórios orais e escritos sobre as aulas observadas e regidas;</p> <p>2.3. Seminários sobre as aulas observadas e regidas e discussão grupal sobre os relatos dos colegas de sala em seus respectivos estágios;</p> <p>2.4. Discussão sobre os problemas encontrados em campo e suas possíveis soluções;</p> <p>2.5. Elaboração de resenhas e apresentação de seminários com base em artigos lidos e discutidos em sala;</p> <p>2.6. Projeto de intervenção escolar com base nos relatórios.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>2. LIMA, Diógenes Cândido de. Inglês em escolas públicas não funciona? São Paulo: Parábola, 2011.</p> <p>3. PIERRE, Martinez. Didática de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola, 2009.</p>								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Por uma linguística aplicada INdisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>2. PEREIRA, Regina Celi. Linguística Aplicada. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>3. SIGNORINI, Inês. Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras, 1998.</p> <p>4. CARVALHO, Gislene T. R. Delgado; UTUARI, Solange dos Santos. Formação de professores e estágios supervisionados: relatos, reflexões e percursos. São Paulo: Androoss, 2006.</p>								

5. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		LITERATURA PORTUGUESA I					CÓDIGO		LETR3010	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		8º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO		Introdução aos estudos literários L				CÓDIGO		LET00034		
EMENTA		Literatura em prosa e verso em Portugal, compreendendo o período medieval: trovadorismo; o teatro vicentino; o classicismo de Camões e o neoclassicismo de Bocage.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Não existe								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>1. I Unidade Temática</p> <p>1.1. Módulos I</p> <p>a) Trovadorismo: primórdios da literatura em Portugal;</p> <p>b) Aspectos estilísticos e expressivos das cantigas trovadorescas;</p> <p>c) As temáticas de amor nas cantigas trovadorescas e sua influência na arte literária brasileira da modernidade e contemporânea;</p> <p>1.2. Módulo II</p> <p>a) Panorama da literatura medieval no ocidente;</p> <p>b) Abelardo e Heloísa e as canções de Carmina Burana;</p> <p>c) Humanismo português e o teatro de Gil Vicente;</p> <p>d) As ideologias subjacentes no teatro de Gil Vicente e a influência na formação do teatro brasileiro.</p> <p>2. II Unidade Temática</p> <p>2.1. Módulo I</p> <p>a) Luís de Camões e o classicismo em Portugal: entre o lírico e o épico;</p> <p>b) Leitura de sonetos e de Os Lusíadas, de Camões;</p> <p>c) Perspectivas para o ensino de literatura com a literatura medieval portuguesa.</p> <p>2.2. Módulo II</p> <p>a) O Barroco em Portugal. O estilo Arcade;</p> <p>b) Particularidades de Bocage.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<p>1. ABDALA Jr, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. História Social da Literatura Portuguesa. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>2. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através de textos. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>3. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 2001.</p>								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<p>1. AMORA, Antonio Soares. Era clássica. 8.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2008.</p> <p>2. BUENO, Aparecida de Fátima <i>et al.</i> Literatura portuguesa: história, memória e perspectivas. São Paulo: Alameda, 2007.</p> <p>3. FRANCHETTI, Paulo. Estudos de literatura brasileira e portuguesa. Cotia, SP: Ateliê, 2007. 293 p.</p> <p>4. SARAIVA, António José; LOPES, Oscar Guilherme Pahl Campos. História da literatura portuguesa. 17 ed. Porto: Porto, 2010. 1216 p.</p>								

5. SPINA, Segismundo. **Era medieval**. 11. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2006. 288 p. (Presença da literatura portuguesa; v.1)).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – LETRAS (TCC 1)				CÓDIGO		UAG00196	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	8º PERÍODO			
CH TEÓRICA	120	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	120
CARÁTER DA DISCIPLINA	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		08	
MODALIDADE DE OFERTA	(X) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO	Prática de pesquisa em linguagens					CÓDIGO		UAG00186	
EMENTA	Formalização do trabalho acadêmico orientado para a conclusão do curso de Letras. Produção e finalização de 1 (uma) seção ou 1 (um) capítulo da pesquisa a ser desenvolvido e defendido.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento da pesquisa que resultará no TCC; 2. Escrita do TCC sob supervisão do orientador. 								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. 2. MOTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola editorial, 2010. 3. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2017. 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais. São Paulo: Pioneira, 1998. 2. ECO, U. Como se faz uma tese. Trad. G. C. de Souza. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1985. 3. HUBNER, M. M. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002. 4. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola editorial, 2005. 5. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 								

8.9.9. Ementa dos componentes curriculares obrigatórios – 9º período

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO**

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		LITERATURA PORTUGUESA II L				CÓDIGO	LET00045		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	9º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60
CARÁTER DA DISCIPLINA	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS	4		
MODALIDADE DE OFERTA	(X) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Introdução aos estudos literários L					CÓDIGO	LET00034		
EQUIVALÊNCIA(S)	Não existe.					CÓDIGO	Não existe		
EMENTA	Fatos literários marcantes na literatura portuguesa nos séculos XIX, XX e XXI Leitura e discussão de obras em prosa e verso publicadas neste período.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> Romantismo (1825-1865) Contexto Histórico-Cultural; A poesia, o romance, a novela e o teatro. Realismo (1865-1890) Contexto Histórico-Cultural; A poesia; A prosa de ficção; A prosa doutrinária; A historiografia. Simbolismo (1889-1915) Contexto Histórico-Cultural; A poesia, a prosa e o teatro. Modernismo (1915-1947) Contexto Histórico-Cultural Poesia barroca; Historiografia; Epistolografia; Teatro e Prosa de ficção. 								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> ABDALA Jr, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. História Social da Literatura Portuguesa. São Paulo: Ática, 1994. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através de textos. São Paulo: Cultrix, 1997. SARAIVA, António José; LOPES, Oscar Guilherme Pahl Campos. História da literatura portuguesa. 17 ed. Porto: Porto, 2010. 1216 p. 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> AMORA, Antonio Soares. era clássica. 8.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2008. BUENO, Aparecida de Fátima <i>et al.</i> Literatura portuguesa: história, memória e perspectivas. São Paulo: Alameda, 2007. FRANCHETTI, Paulo. Estudos de literatura brasileira e portuguesa. Cotia, SP: Ateliê, 2007. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 2001. ABDALA Jr, Benjamin, Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas – Portugal. São Paulo: Arte e Ciência, 2007. 								


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ESTÁGIO OBRIGATÓRIO V				CÓDIGO	LET00025		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA	9º PERÍODO			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	60	CH EAD	0	CH PCC	15	CH TOTAL	135
CARÁTER DA DISCIPLINA		(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		09	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO		Metodologia do Ensino de Língua Inglesa				CÓDIGO		UAG00185	
EMENTA		Prática de Estágio Curricular em escola pública ou privada, enfocando o ensino de língua inglesa no Ensino Médio da escola brasileira, com base nos PCN e nas teorias didática e pedagógicas; laboração de projetos de intervenção didática.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>1. First Unit</p> <p>1.1. Principais conceitos para a compreensão do ensino de línguas Método, Abordagem, Desenho, Procedimento e Técnica;</p> <p>1.2. <i>Foreignism</i> como parte da prática pedagógica;</p> <p>1.3. Métodos e abordagens de ensino de língua inglesa como estrangeira/adicional</p> <p>1.4. <i>Grammar Translation Method</i>;</p> <p>1.5. <i>The Lexical Approach</i>.</p> <p>2. Second Unit</p> <p>2.1. Ensino das quatro habilidades (<i>reading, listening, writing, speaking</i>) em escolas regulares;</p> <p>2.2. <i>Audiolingual Method</i>;</p> <p>2.3. <i>Task-Based Language Teaching</i>;</p> <p>2.4. <i>Communicative Approach</i>;</p> <p>2.5. <i>Post-Method Pedagogy</i>.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<p>1. LIMA, Diógenes Cândido de. Aprendizagem de língua inglesa: histórias refletidas. Vitória da Conquista, BA: UESB, 2010.</p> <p>2. MARTINEZ, Pierre. Didática de línguas estrangeiras. 1. ed. ; 1. reimpr. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>3. PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 12.ed. Campinas, SP: PAPIRUS, 2006.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<p>1. BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Manual de estágio supervisionado. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>2. CARVALHO, Gislene T. R. Delgado; UTUARI, Solange dos Santos. Formação de professores e estágios supervisionados: relatos, reflexões e percursos. São Paulo: Androoss, 2006.</p> <p>3. MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Por uma linguística aplicada INdisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>4. PEREIRA, Regina Celi. Linguística Aplicada. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2015.</p>							

5. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		LITERATURAS DE EXPRESSÃO EM LÍNGUA INGLESA III				CÓDIGO	LET00026		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	9º PERÍODO			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	30	CH TOTAL	75
CARÁTER DA DISCIPLINA	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS	05		
MODALIDADE DE OFERTA	(X) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO	Não há		
EMENTA	Estudo das literaturas de expressão inglesa, focalizando os textos dramáticos e desenvolvendo a leitura crítica e analítica dos aspectos formais e temáticos de textos selecionados, incluindo a visão panorâmica dos diferentes períodos, considerando os respectivos contextos sociohistórico e cultural. A abordagem compreende desde as tragédias e comédias shakespearianas ao teatro contemporâneo, compreendendo o período do século XVII ao XX, com ênfase em autores e autoras de maior expoência da crítica.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	1. UNIDADE 1 1.1. Teatro Elisabetano; 1.2. Teatro Vitoriano; 1.3. Teatro Moderno (Parte 1) 2. UNIDADE 2 2.1. Teatro Moderno (Parte 2); 2.2. Teatro do Absurdo; 2.3. Teatro Contemporâneo								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. BORGES, Jorge Luis; ARIAS, Martin; HADIS, Martín (org.). Curso de literatura inglesa . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 2. BRANDÃO, Junito de Souza. Teatro grego : tragédia e comédia. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 3. NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo . 6. reimpr.. ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. LESKY, Albin. A tragédia grega . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 2. PAZ, Octavio. Signos em rotação . 3. ed., 3. reimpr. São Paulo: Perspectiva, 1996. 3. SHAKESPEARE, William; MELVILLE, Jean. A megeradomada : texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2003. 4. SHAKESPEARE, William; MELVILLE, Jean. Macbeth : texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2002. 5. SILVA, Alexander Meireles da. Literatura inglesa para brasileiros : curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.								



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – LETRAS (TCC 2)					CÓDIGO		UAG0097	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		PROFISSIONALIZANTE			PERÍODO DE OFERTA		9º PERÍODO			
CH TEÓRICA	120	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	120	
CARÁTER DA DISCIPLINA	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		08		
MODALIDADE DE OFERTA	(X) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Trabalho de conclusão de curso I					CÓDIGO		UAG00196		
EMENTA	Finalização do trabalho acadêmico orientado para a conclusão do curso de Letras. Defesa e arguição para banca de avaliação e posteriores correções.									
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprimoramento teórico-crítico do orientado. 2. Finalização e revisão do texto acadêmico. 3. Planejamento de apresentação acadêmica. 									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. 2. MOTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola editorial, 2010. 3. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2017 									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais. São Paulo: Pioneira, 1998. 2. ECO, U. Como se faz uma tese. Trad. G. C. de Souza. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1985. 3. HUBNER, M. M. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002. 4. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola editorial, 2005. 5. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 									

8.9.10. Ementa dos componentes curriculares optativos

8.9.10.1. Eixo dos estudos literários



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		LITERATURA FRANCESA					CÓDIGO		LET00027	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		-			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA	(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA	(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO		Não existe		
EMENTA	Visão panorâmica da formação da literatura francesa em diferentes períodos, através da leitura direta das obras em prosa e verso. Leitura e análise de textos através dos conceitos da teoria e da crítica literária.									
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Idade Média: Idade Média histórica e Idade Média literária; 2. Renascimento; 3. A idade barroca; 4. Do Barroco ao Classicismo; 5. V. Do Romantismo ao Simbolismo; 6. VI. Do Realismo ao Naturalismo; 7. VII. O novo romance/ Surrealismo/Literatura contemporânea. 									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 2. GUY DE, Maupassant, 1850-1893; KON, Noemi Moritz. 125 contos de Guy de Maupassant. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 3. GRESPAN, Jorge. Revolução francesa e iluminismo. São Paulo: Contexto, 2008. 									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. COUT, Daniel. Histoire de la littérature française. Larousse: Paris, 2000. 2. FAERBER, Johan (org.). Chronologie de la littérature française: Du Moyen Âge à nos jours. Paris: Hatier, 2014. 3. LAGARDE, André; MICHAUD, Laurant. XIX e Siècle: les grands auteurs du programme. Paris: Bordas, 1969. 4. PEYRE, Henry. Qu'est-ce que le symbolisme? Presses Universitaires de France, 1974. 5. RAYMOND, Marcel. De Baudelaire ao Surrealismo. São Paulo: EDUSP, 1997. 									



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		LITERATURA INFANTO-JUVENIL E INTERCULTURALIDADE				CÓDIGO		UAG00211	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		-		
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA	(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA	(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO		Não existe	
EMENTA	Fundamentos de análise e ensino da Literatura Infantil e juvenil. História da Literatura para crianças e jovens no Brasil. Abordagem Intercultural de trabalho com textos literários.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	1º Bloco: Visão História e caracterização da Literatura Infantil: dos clássicos ao contexto brasileiro. 2º Bloco: Interfaces de análise e de ensino da literatura infantil, numa perspectiva intercultural.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense. 2. COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil: teoria, análise e didática. 5ª ed. revista. São Paulo: Ática, 1991. 3. MENDES, Edleise. Por uma abordagem Intercultural de ensino. In: MENDES, Edleise; CASTRO, Maria Lúcia Souza. Saberes em português: ensino e formação docente. Campinas: Pontes, 2008. 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil. 4ª ed. revista. São Paulo: Ática, 1991. 2. LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história & histórias. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1985. 3. PINHEIRO, Hélder. Poesia na sala de aula. 3ª ed revista. Campina Grande, Bagagem, 2007.. 4. _____. (Org.) Poemas para crianças: experiências e reflexões. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2000. 5. FERNANDES, Carlos Eduardo Albuquerque. Educação literária de crianças e diversidade sexual: o que é? como se faz?. In: A. F. Alencar; T. R. Silva. (Org.). Educação e desafios do tempo presente. 1ed. Curitiba: CRV, 2017, v. , p. 21-34. 								



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		LINGÜÍSTICA E LITERATURA				CÓDIGO		LING3013	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO		Não existe	
EMENTA		Estudo e discussão de ideias e de autores que articulam elementos linguísticos e literários. Linguagem ordinária e linguagem literária. Estilo, ethos, autor e escritura.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Não existe							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<ol style="list-style-type: none"> 1. Linguística e poética; 2. Signo linguístico e Signo Poético; 3. Discurso poético; 4. Teorias linguísticas do texto; 5. Noção de texto; 6. Percurso gerativo de sentido; 7. Sintaxe narrativa; 8. Semântica narrativa; 9. Sintaxe discursiva; 10. Semântica discursiva; 11. Sintaxe modal e enunciação passional 							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<ol style="list-style-type: none"> 1. JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2008. 2. MAINGUENEAU, Dominique. Discurso literário. São Paulo: Contexto, 2006 3. MARTINS, Nilce Sant'anna. Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa. 4. ed. rev. São Paulo: Edusp, 2008. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<ol style="list-style-type: none"> 1. BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto. 4ª Ed. São Paulo: Editora Ática S. A., 2003. 2. DOSSE, François. História do Estruturalismo: o campo do signo, 1945-1966. vol I. São Paulo: Editora Unesp, 2018. 3. FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. 11ª Ed. São Paulo: Contexto, 2002. 4. LOPES, Edward. A identidade e a diferença: raízes históricas das teorias estruturais da narrativa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997. 5. BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lucia Osana (Org). Teoria Literária: Abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá, EDUEM, 2009. 							


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		TÓPICOS DE LITERATURA COMPARADA					CÓDIGO		LETR3042	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		-			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA	(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA	(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO		Não existe		
EMENTA	Introdução à Literatura Comparada: natureza e função. Intertextualidade; metalinguagem, autoria, originalidade e genialidade. A inter-relação entre a literatura e a cultura nacional. Crítica literária e leitura de obras numa perspectiva comparatista.									
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Panorama dos Estudos em Literatura Comparada 2. Método, função e definição da Literatura Comparada 3. A crise na literatura comparada 4. Conceitos básicos: paráfrase, paródia, intertextualidade e originalidade 5. A literatura comparada no Brasil 6. Análise de obras. 									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. BRUNEL, Pierre; PICHOS, Claude; ROUSSEAU, André M. Que é literatura comparada?. 2. ed. Sao Paulo: Perspectiva, 2012. 2. NITRINI, Sandra. Literatura Comparada: História, teoria e crítica. São Paulo EDUSP, 2000. 3. CARVALHAL, Tania Franco; COUTINHO, Eduardo F; CARVALHAL, Tania Franco (org.). Literatura comparada: textos fundadores. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. 									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem & outras metas: ensaios de teoria e crítica literária. 4. ed. SaoPaulo: Perspectiva, 1992. . 2. CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010. 3. SANTIAGO, Silvano. Uma Literatura nos trópicos. São Paulo: Perspectiva, 2002. 4. LIMA, Luiz Costa. Teoria da literatura em suas fontes. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 5. CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio. 3.ed. Sao Paulo: Companhia das Letras, 1990. 									



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		Teoria da literatura dramática					CÓDIGO		UAG00213	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		-			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H	
CARÁTER DA DISCIPLINA	(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA	(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO		Não existe		
EMENTA	Origem e percurso panorâmico do teatro ocidental. Conceitos fundamentais do gênero dramático. Tragédia e Comédia: panorama da antiguidade aos nossos dias. Teatro e Sociedade.									
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aspectos históricos do teatro ocidental; 2. O teatro clássico: formas e essência; 3. A expressão dramática na Idade Média; 4. O teatro épico na modernidade; 5. Conceitos fundamentais do dramático; 6. Leitura e análise de peças. 									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A Poética Clássica. São Paulo: Cultrix, 2005. 2. CÂNDIDO, Antônio <i>et al.</i> A personagem da ficção. 11. ed. São Paulo: Perspectivas, 2005. 3. STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais de poética. Trad. Celeste Aída Galeão. 3 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. 									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. COSTA, Lígia. A Poética de Aristóteles: Mímese e verossimilhança. São Paulo: Ática, 1992. (Coleção Fundamentos). 2. ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Desa, 1965. (Buriti, 5). [Nova edição: 3. LESKY, Albin. A tragédia Grega. São Paulo, Perspectiva, 1998. 4. BRANDÃO, Junito de Souza. Teatro grego: tragédia e comédia. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 5. NIETZSCHE, Frederick. O Nascimento da tragédia. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Cia das Letras, 2004. 									



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		LITERATURA E ESTUDOS DE GÊNERO I					CÓDIGO		UAG00208	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		-			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA	() OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA	(x) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não há		
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO		Não existe		
EMENTA	Estudo da literatura como produção cultural que problematiza dinâmicas sociais, especificamente aspectos socioculturais relacionados ao gênero. A teoria e a crítica literárias feministas. Literatura de autoria feminina.									
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>1. Unidade 1</p> <p>1.1. História da literatura de mulheres no Brasil</p> <p>1.2. Escritoras e cânone: inclusão e exclusão</p> <p>1.3. Existe uma literatura feminina?</p> <p>2. Unidade 2</p> <p>2.1. A teoria e crítica feminista</p> <p>2.2. Aspectos estéticos e políticos da literatura de mulheres</p> <p>2.3. Leitura e análise de obras de autoria feminina</p>									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1. BONNICI, Thomas. Teoria e crítica feminista: conceitos e tendências. Maringá: EDUEM, 2007.</p> <p>2. MUZART, Zahidè Lupinacci (Org.) Escritoras Brasileiras do século XIX. Vol. 1 e 2. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.</p> <p>3. FUNCK, Susana Bornéo (Org.). Trocando idéias sobre a mulher e a literatura. Florianópolis: Editora Universitária/EdUFSC, 1994.</p>									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. DALCASTAGNÈ, Regina. A permanência dos estereótipos femininos no romance brasileiro contemporâneo. In.: SILVA, A. P. D. (Org.). Identidades de gênero e práticas discursivas. Campina Grande: Editora Universitária/UEPB, 2008, p. 331-336.</p> <p>2. GOTLIB, Nádia B. A literatura feita por mulheres no Brasil. In.: BRANDÃO, Izabel; MUZART, Zahidè Lupinacci (Orgs). Refazendo nós: ensaios sobre mulher e literatura. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2003.</p> <p>3. SILVA, Antonio de Pádua Dias da. Mulheres representadas na literatura de autoria feminina: vozes de permanência e poéticas da agressão. Campina Grande: EDUEPB, 2010</p> <p>4. CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.</p> <p>5. BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lucia Osana (Org). Abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá, EDUEM, 2009.</p>									



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		LITERATURA E ESTUDOS DE GÊNERO II					CÓDIGO		UAG00209	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		-			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H	
CARÁTER DA DISCIPLINA	(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA	(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO		Não existe		
EMENTA	Estudo da literatura como produção cultural que problematiza dinâmicas sociais, especificamente aspectos socioculturais relacionados à sexualidade. A teoria <i>Queer</i> . As ideologias em torno das construções de dissidências sexuais na literatura. Literatura e representação das subjetividades homoeróticas.									
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>1. Unidade 1</p> <p>1.1. História da literatura brasileira e temáticas das dissidências sexuais</p> <p>1.2. Cânone literário e temáticas de diversidade: inclusão e exclusão</p> <p>1.3. Existe uma literatura homoerótica?</p> <p>2. Unidade 2</p> <p>2.1. Os estudos <i>queer</i></p> <p>2.2. Aspectos estéticos e políticos da literatura homoerótica</p> <p>2.3. Leitura e análise de obras</p>									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1. BARCELLOS, José Carlos. Literatura e homoerotismo em questão. São Paulo: Dialogarts, 2006.</p> <p>2. FERNANDES, Carlos Eduardo Albuquerque. O desejo homoerótico no conto brasileiro do século XX. São Paulo: Scortecci, 2015.</p> <p>3. FERNANDES, Carlos Eduardo Albuquerque, SCHNEIDER, Liane. Personagens travestis em narrativas brasileiras do século XX: uma leitura sobre corpo e resistência. João Pessoa: EDUFPB, 2017.</p>									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. LOPES, Denílson. Imagem e diversidade sexual: estudos da homocultura. São Paulo: Edições Nojosa, 2004.</p> <p>2. SOUZA JÚNIOR, José Luiz Foureaux de (Org.). Literatura e Homoerotismo: uma introdução. São Paulo: Scortecci, 2002.</p> <p>3. SILVA, Antonio de Pádua Dias da; CAMARGO, Flávio Pereira (org.s). Configurações homoeróticas na literatura. São Carlos: Claraluz, 2009.</p> <p>4. CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.</p> <p>5. BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lucia Osana (Org). Abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá, EDUEM, 2009.</p>									



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa					CÓDIGO		LETR3033	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		-			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA	(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA	(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO		Não existe		
EMENTA	Estudo das literaturas africanas em língua portuguesa produzidas no período colonial e pós-colonial.									
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Literatura Angolana 2. Literatura Moçambicana 3. Literatura Caboverdeana 4. Literatura Guineense 5. Literatura Santomense 									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. CHAVES, Rita; MACEDO, Tânia (orgs). Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006. 2. FERREIRA, Manuel. Literaturas Africanas de expressão portuguesa. São Paulo: Ática, 1987. 3. LARANJEIRA, Pires. A negritude africana de língua portuguesa. Porto: Afrontamento, 1995 									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BONNICI, Thomas. O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura. Maringá: Eduem, 2000. 2. MATA, Inocência. A literatura africana e a crítica pós-colonial: reconversões. Luanda: Nzira, 2007. 3. SEPULVEDA, Maria do Carmo; SALGADO, Maria Teresa. África e Brasil: letras em laços. São Caetano do Sul: Yendis, 2006. 4. SECCO, Carmen Tindó; SEPULVEDA, Maria do Carmo; SALGADO, Maria Teresa. África e Brasil: letras em laços. São Caetano do Sul: Yendis, v.2, 2010. 5. SECCO, Carmen Tindó; SALGADO, Maria Teresa; JORGE, Silvio Renato. África, escritas literárias: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2010. 									



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		LITERATURA AFRO-AMERICANA					CÓDIGO		LETR3034	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	DO 7º PERÍODO AO 9º PERÍODO				
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO		Não existe		
EMENTA		Estudo da produção literária afro-americana (ficção, texto poético, texto dramático) dentro dos contextos sociohistórico, político e cultural de afro-américa, como: as "slavenarratives", o movimento do renascimento do harlem, o movimento dos direitos civis (1960), o movimento das artes negras dos anos 1960/1970 e a produção contemporânea.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Não existe								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. UNIDADE 1 1.1. Slave Narratives: Sojourner Truth; Harriet Ann Jacobs; Frederick Douglass 1.2. Harlem Renaissance: Zora Neale Hurston; W.E.B. DuBois; Langston Hughes 1.3. Civil Rights Movement: Maya Angelou; James Baldwin; Richard Wright 2. UNIDADE 2 2.1. Black Arts Movement: Amiri Baraka; Lorraine Hansberry; Audre Lorde 2.2. Contemporary literary production: Toni Morrison; Alice Walker; Sapphire								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		1. COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum . 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 2. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 3. SILVA, Antonio de Pádua Dias da (org.). Literatura e estudos culturais . João Pessoa: Editora da UFPB, 2004.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		1. CARVALHO, Nilson Pereira de (org.). Metaliteratura e suas metáforas . Recife: EDUFRPE, 2017. 2. GOLDSTEIN, Norma Seltzer. Versos, sons, ritmos . 14. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2006. 3. LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O foco narrativo . 11. ed. São Paulo: Ática, 2007. 4. MARINHO, Ana Cristina (org.). Memória e produção cultural . João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. 5. MELO JÚNIOR, OrisonMarden Bandeira de. Literatura e racismo: uma análise intercultural . Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013.								



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		LITERATURA ESTADUNIDENSE DO SÉCULO XX					CÓDIGO		UAG00210	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		-			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA	(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA	(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO		Não existe		
EMENTA	Discussão e crítica de textos literários produzidos nos Estados Unidos da América no século XX. Reflexões sobre linguagens, cultura e questões identitárias.									
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>1. UNIDADE 1</p> <p>1.1. The Harlem Renaissance;</p> <p>1.2. The Lost Generation;</p> <p>1.3. T. S. Elliot; Ezra Pound; Gertrude Stein; Gwendolyn Brooks; E. E. Cummings: their metric and poetry;</p> <p>1.4. Tennessee Williams; Arthur Miller; Lorraine Hansberry; Maya Angelou: their plays</p> <p>2. UNIDADE 2</p> <p>2.1. The Beat Generation;</p> <p>2.2. Counter Culture Movement Post-1960's;</p> <p>2.3. Native American Short Stories;</p> <p>2.4. Contemporary narratives.</p>									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1. COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.</p> <p>2. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>3. SILVA, Antonio de Pádua Dias da (org.). O conto e o romance contemporâneos na perspectiva das literaturas pós-autônomas. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2016.</p>									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. CAPOTE, Truman. À sangue frio: relato verdadeiro de um homicídio múltiplo e suas consequências. Trad. Sergio Flaksman. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>2. CARVALHO, Nilson Pereira de (org.). Metaliteratura e suas metáforas. Recife: EDUFRPE, 2017.</p> <p>3. MARINHO, Ana Cristina (org.). Memória e produção cultural. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.</p> <p>4. SILVA, Antonio de Pádua Dias da (org.). Literatura e estudos culturais. João Pessoa: Editorada UFPB, 2004.</p> <p>5. ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p>									

8.9.10.2. Eixo dos Estudos linguísticos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		Análise de Discurso, Ideologia e Prática Pedagógica				CÓDIGO		UAG00198	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60
CARÁTER DA DISCIPLINA		(<input type="checkbox"/>) OBRIGATORIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO		Não existe	
EMENTA		Fundamentos epistemológicos da Análise do Discurso, Linguagem, discurso e construção da realidade. Sujeito, história e linguagem. Produção de sentido e relações históricas, sociais e educacionais. Ideologia, discurso e prática pedagógica. Relações de poder e de classe nas práticas pedagógicas, Processualidade teórico-metodológica e categorias de análises.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		As práticas curriculares se efetivam por meio da articulação teoria-prática no interior da disciplina, de modo a propiciar aos licenciandos a reflexão-ação sobre temas envolvidos em sua atuação profissional e a vivência de experiências em sala de aula e no contexto e ensino.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos históricos da Análise do Discurso de linha francesa; 2. Discurso, ideologia, relações de poder e prática pedagógica; 3. Realidade e Linguagem; 4. Discurso e realidade; 5. O Sujeito, a História e a Linguagem na Análise do Discurso; 6. Efeitos de sentido nas relações históricas, sociais e educacionais; 7. Categorias teórico-metodológicas para análises de materialidades discursivas. 							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<ol style="list-style-type: none"> 1. ORLANDI, Eni. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas, Pontes, 1999. 2. FLORÊNCIO, Ana M. G. et al. Análise do Discurso: fundamentos & prática. Maceió, Edufal, 2009. 3. PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi et al. 4ª edição. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<ol style="list-style-type: none"> 1. CAVALCANTE, Maria do Socorro Aguiar de Oliveira. Qualidade e cidadania nas reformas da educação brasileira: o simulacro de um discurso modernizador. Maceió: Edufal, 2007. 2. FARIA, Ana Lúcia G. de. Ideologia no livro Didático. 14 Ed. São Paulo: Cortez, 2002. 3. ORLANDI, Eni. A leitura e os leitores. Campinas, SP : Pontes, 1998. 4. _____. Discurso e texto: formação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001. 5. _____. Discurso e leitura. São Paulo : Cortez, 2008 							



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		AVALIAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA					CÓDIGO	UAG00214		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	-				
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	30	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA	(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS	04			
MODALIDADE DE OFERTA	(<input type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe			
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO	Não existe			
EMENTA	Paradigmas de avaliação; Avaliação em Língua Portuguesa: prática pedagógica e instrumentos avaliativos. avaliação: políticas públicas e currículo.									
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Paradigmas de avaliação 2. Avaliação em língua portuguesa 3. Avaliação da leitura 4. Avaliação da escrita 5. Avaliação dos conhecimentos linguísticos 6. Avaliação da oralidade 7. Instrumentos de avaliação 8. Políticas públicas de avaliação e currículo em língua portuguesa 									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. BUNZEN, Clecio e MENDONÇA, Márcia (orgs.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2022. 2. MARCUSCHI, Beth e SUASSUNA, Livia. (orgs.). Avaliação em Língua Portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 3. SUASSUNA, Livia. Elementos para a prática da avaliação em língua portuguesa. Perspectiva. Florianópolis, v.30, n.3. 2012. pp.1125-1151. 									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAÚJO, Renata Fernanda Félix de. A prova como instrumento de avaliação em língua portuguesa no ensino médio. Monografia de Conclusão de Curso. Garanhuns-PE. Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2018. 99p. 2. LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LIMA, Juliana de Melo. A oralidade como objeto de ensino na escola: o que sugerem os livros didáticos? In: LEAL, Telma Ferraz; GOIS, Siane (ogs.). A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012, pp.13-36. 3. MARCUSCHI, Beth. Reflexões sobre a Avaliação de Língua Portuguesa no Contexto Escolar. In: LUNA, M. J.M. e MOURA, V. (Orgs.). Língua e Literatura: perspectivas teórico-práticas. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012. pp. 63 – 87. 4. RUIZ, Eliana Donaio. Como corrigir redações na escola?. São Paulo: Contexto, 2010. 5. ZORAYA, Cláudia e LIMA, Ana. Corrigir ou avaliar redações: uma prática (im) positiva. In: XAVIER, Antônio Carlos. O texto na escola: produção, leitura e avaliação. Recife: Ed. Do Autor, 2007. Pp.71-81. 									



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DO LETRAMENTO					CÓDIGO		UAG00216	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		-			
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	30	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA	() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA	() Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO		Não existe		
EMENTA	Novos estudos de Letramento; múltiplos letramentos; letramentos dentro e fora do espaço escolar; letramentos e cultura juvenil; letramentos no ensino de língua portuguesa.									
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de letramento 2. Eventos e práticas de letramento. 3. Letramento ideológico e letramento autônomo 4. Pedagogia dos multiletramentos 5. Letramentos dentro e fora da escola; 									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 2. ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 3. STREET, Brian. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014 									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). Múltiplas linguagens para o Ensino Médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. 2. KLEIMAN, Angela Bustos. (org.). Os significados do letramento. São Paulo: Mercado de Letras, 2008. 3. OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. Projetos de letramento e formação de professores de língua materna. Natal: EDUFRRN, 2014. 4. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 5. SOUZA, Ana Lúcia Silva; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA, Márcia (orgs.). Letramentos no Ensino Médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 									



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		LÍNGUA LATINA				CÓDIGO		LING3020	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		() Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO		Não existe	
EMENTA		Elementos da fonética latina, estrutura morfossintática da língua latina, conjugação verbal e preposição latina, declinações, casos nominativo genitivo, acusativo, dativo, vocativo, ablativo e pronomes latinos. 1a e 2a declinações.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Não existe							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		4. História do Latim. 5.1. Percurso histórico da língua latina. 5.2. Contribuição da língua latina para o português. 5.3. Importância do estudo da língua latina para a graduação de Letras. 5.4. Panorama geral. 5.4.1. O alfabeto latino. 5.4.2. A pronúncia latina. 5.4.3. As funções sintáticas e os casos latinos. 5.4.4. Flexões e declinações. 5.4.5. Sintaxe do português. 5.5. O sistema verbal do Latim. 5.5.1. Os tempos do indicativo, imperativo. 5.5.2. O infinitivo. 5.5.3. As quatro conjugações. 5.5.4. Os tempos primitivos. 5.5.5. O sistema do presente do indicativo ativo das duas primeiras conjugações. 5.5.6. O verbo ser. 5.6. O sistema nominal. 5.6.1. Nominativo, Vocativo, Acusativo, Dativo, Genitivo e Ablativo. 5.7. Casos Latinos das 1ª e 2ª declinações.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		1. COMBA, J. Programa de latim . 18. ed. rev. e atual. São Paulo: Salesiana, 2002. 2. RÓNAI, P. Curso básico de latim : gradus primus. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2013. 3. SILVA, A. C. da; BERGE, D.; CASTRO, L. M. G. de; MÜLLER, Reinaldo. Ars latina : curso prático da língua latina. 3. reimpressão. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		1. ALMEIDA, N. M. de. Gramática Latina . 30a. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 2. BASSETTO, B. F. Elementos de filologia românica . Vol. I História Externa das Línguas Românicas. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2005. 3. FONTANA, D. F. Curso De Latim , Saraiva, 1987. 4. GARCIA, J. M. Introdução à teoria e prática do latim . 2 ed. rev. amp. Brasília: Editora UnB, 2008. 5. MOITINHA, M. Gramática latina : (com a morfologia histórica das declinações). Curitiba: Editora Prismas, 2015.							



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		LETRAMENTO DIGITAL					CÓDIGO		UAG00005	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		-			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA	() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA	() Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO		Não existe		
EMENTA	Letramentos e tecnologias. Letramento digital. A natureza do texto digital e das práticas letradas na comunicação mediada por computadores. Leitura e escrita em ambientes virtuais. As implicações da textualidade eletrônica e suas práticas.									
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Da alfabetização digital ao letramento digital: relações entre letramentos e tecnologias. 2. Práticas de leitura e escrita em ambientes virtuais: letramento digital, inclusão digital e exclusão digital. 3. A natureza do texto digital e a textualidade eletrônica: virtualidade, hipertexto, hiperlink, gêneros digitais, suporte e leitura online. 4. 4. Implicações para o ensino de línguas e de literatura 									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTELLS, M. A sociedade em rede. Vol.1. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 2. CHARTIER, R. Os desafios da escrita. São Paulo: Editora UNESP, 2002. 3. COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2005. 									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. COSCARELLI, C. V. Hipertextos na teoria e na prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 2. CRYSTAL, D. A revolução da linguagem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. 3. DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. Letramentos digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 4. LÉVY, P. O que é o virtual? São Paulo: Ed. 34, 1996. 5. PISCHETOLA, M. Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2016. 									



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		LINGUAGENS E TECNOLOGIAS				CÓDIGO		LING3018	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA	(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA	(<input type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO		Não existe	
EMENTA	Os impactos das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na sociedade. As TIC como recurso didático para o ensino-aprendizagem de línguas, como ferramenta de pesquisa acadêmica e como objeto de pesquisa.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>1. Reflexões sobre o papel das TIC na sociedade</p> <p>5.8. Tecnologias, linguagem e sociedade</p> <p>5.9. A ciberviolência e o cyberbullying em redes sociais.</p> <p>5.10. Abordagens diversas sobre o internetês.</p> <p>5.11. Computador e meio ambiente: discussões sobre o “lixo eletrônico”.</p> <p>5.12. Como as TIC podem favorecer e combater o plágio?</p> <p>6. Potencialidades das TIC para o ensino de línguas e de literaturas:2.1 Hipertexto e Gêneros digitais como objetos de ensino.</p> <p>6.1. As redes sociais, a nuvem, o celular e aplicativos como ferramentas didáticas para o ensino de língua e de literatura.</p> <p>6.2. A natureza da Educação a Distância (EaD) e a docência online.</p> <p>6.3. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e os objetos de aprendizagem.</p> <p>7. Potencialidades das TIC para a pesquisa acadêmica e o estudo:</p> <p>7.1. O uso da internet como fonte acadêmica de pesquisa.</p> <p>7.2. O uso do computador para produção, formatação, edição e editoração de textos acadêmicos.</p> <p>7.3. O uso de quadros, tabelas, planilhas, esquemas e gráficos como estratégia de organização de pressupostos teóricos e de dados de pesquisas.</p> <p>8. Potencialidades das TIC como objeto de pesquisa</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1. ARAÚJO, J. C.; LEFFA, V. (Orgs.). Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender? São Paulo: Parábola, 2016.</p> <p>2. MARCUSCHI, Luis, Antônio; XAVIER, Antônio C. S. Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.</p> <p>3. TAJRA, F. S. Informática na Educação. São Paulo: Érica, 2004</p>								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. ARAÚJO, J. C. (Orgs.). Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.</p> <p>2. KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o ritmo da informação. São Paulo: Papyrus, 2012.</p> <p>3. MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M. da S.; CABRAL, A. L. T. (Org.). Interações virtuais: perspectivas para o ensino de língua portuguesa a distância. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.</p> <p>4. SILVA, M. Educação online. São Paulo: Loyola, 2012.</p> <p>5. ZUIN, A. A. S. Violência e tabu entre professores e alunos: a internet e a reconfiguração do ele pedagógico. São Paulo: Cortez, 2012.</p>								



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		LINGÜÍSTICA FORMAL: A SINTAXE DO PORTUGUÊS					CÓDIGO		LING3030	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		-			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATORIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA		() Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO		Não existe		
EMENTA		Estudo da estrutura sintática de língua portuguesa, sob uma perspectiva formalista da linguagem, levando em consideração os pressupostos teóricos da Teoria Gerativa. Análise de sentenças simples e complexas do português brasileiro.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Não existe								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<ol style="list-style-type: none"> 1. Unidades mínimas da sintaxe; 2. Diagnósticos para a estrutura sintática; 3. A Sintaxe Gerativa; 4. Teoria X-Barra; 5. Aplicações da teoria: algumas características do Português Brasileiro 6. (sujeito nulo/objeto nulo, construções de tópico, relativas não-padrão); 7. A sintaxe das sentenças complexas do português (coordenação e subordinação). 8. 								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<ol style="list-style-type: none"> 1. CHOMSKY, N. Knowledge of language: its nature, origin and use. London: Praege Publishers, 1986. 2. FRANCO, B.; LOLLO, J. C. Sintaxe. São Paulo: Callis, 2013. 3. MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. Novo manual de sintaxe. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2007. 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<ol style="list-style-type: none"> 1. BERLINK, R. A.; AUGUSTO, M. R. A.; SCHER, A. P. Sintaxe. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 2. JÚNIOR, C. F. Sintaxe para a educação básica. São Paulo: Contexto, 2012. 3. NEGRÃO, E. V.; SCHER, A. P.; VIOTTI, E. de C. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, J. L et all (orgs.). Introdução à Linguística: princípios de análise. 4ed. 1ª impr. São Paulo: Contexto, 2007. 4. NEVES, M. H. (org.) A construção das orações complexas. São Paulo: Contexto, 2009. 5. PERINI, M. A. Gramática descritiva do português brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2016. 								



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM					CÓDIGO		UAG00199
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60
CARÁTER DA DISCIPLINA	<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/> OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS	04		
MODALIDADE DE OFERTA	<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO	Não existe		
EMENTA	Linguística e aquisição de linguagem. Panorama das teorias de aquisição de linguagem: o empirismo, behaviorismo e conexionismo; o racionalismo, inatismo e construtivismo, com suas vertentes cognitivista e (sócio)interacionista. Especificidades da aquisição de linguagem (falada e escrita).								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gênese teórica do campo aquisição de linguagem. 2. Gênese metodológica do campo aquisição de linguagem. 3. Teorias de aquisição de linguagem. <ol style="list-style-type: none"> 3.1. O empirismo (behaviorismo e conexionismo). 3.2. O racionalismo (inatismo e o construtivismo, com suas vertentes cognitivista e (sócio)interacionista). 4. Aquisição de linguagem falada. 5. Aquisição de linguagem escrita. 								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> a. ABAURRE, M. B. M.; FIAD, R. S. & MAYRINK-SABINSON, M. L. Cenas de Aquisição da Escrita. São Paulo: Mercados de Letras, 2006. b. DEL RÉ, Alessandra. Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006. c. SANTOS, Raquel. Aquisição da linguagem. In: FIORIN, José Luiz. Introdução à linguística. São Paulo: Contexto, 2006. 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CALIL, Eduardo. Escutar o invisível: escritura & poesia na sala de aula. São Paulo: Unesp, 2008. 2. LEMOS, Maria T. Guimarães de. A língua que me falta: uma análise dos estudos em aquisição de linguagem. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2002. 3. LEMOS, Cláudia T. Guimarães de. Los Procesos metafóricos y metonímicos como mecanismos de cambio. In: Substratum, 1. Barcelona: Meldar, 1992, p. 121-135. 4. LEMOS, Cláudia T. Guimarães de. Das vicissitudes da fala da criança e de sua investigação. Cadernos de estudos linguísticos. Campinas-SP: Unicamp, 2002. 5. SILVA, Carmem Luci da Costa. A criança na linguagem: enunciação e aquisição. São Paulo: Pontes, 2009. 								


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		TÓPICOS AVANÇADOS EM TEORIA DA VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA				CÓDIGO		LET00028	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		<input type="checkbox"/> Semestral <input checked="" type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO		Não existe	
EMENTA		A Sociolinguística Variacionista e seus fundamentos. A diversidade, as variações e os processos de mudança na língua. Fenômenos em variação no português. Métodos e técnicas de pesquisa sociolinguística variacionista. A interpretação de dados sociolinguísticos. Prática de análise sob a perspectiva da Sociolinguística Laboviana.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Não existe							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		O que é Sociolinguística? Sociolinguística variacionista: campo de estudo, pressuposto, objeto e conceito. 4. As variáveis linguísticas e extralinguísticas a. Tipo de variação linguística. Mudança linguística. 5. Pesquisa sociolinguística. 6. Técnicas e métodos de coleta e tratamento de dados. a. Variação e Mudança Linguísticas no Português do Brasil: análise de dados linguísticos.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		1. LABOV, W. Padrões sociolinguísticos . São Paulo: Parábola, 2008. 2. MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação . São Paulo: Contexto, 2003. 3. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística . São Paulo: Parábola, 2006.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		1. COAN, M; FREITAG, R. M. K. Sociolinguística variacionista: pressupostos teórico-metodológicos e propostas de ensino. Revista Domínio de Lingu@gem . v. 4, nº 2, p. 173-194, 2010. 2. MOTTA, E. C. de M. Escolarização e variação linguística . 1979. 124 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1979. 3. SALOMÃO, A. N. B. Variação e mudança linguística: panorama e perspectivas da Sociolinguística Variacionista no Brasil. In: Revista Fórum Linguístico , 2011 4. TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística . São Paulo, Ática, 1985 5. ZILLES, A. M. S.; GUY, G. R. Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise . São Paulo: Parábola, 2007.							



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		ENGLISH ORAL AND WRITTEN PRACTICE					CÓDIGO		UAG00200	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		-			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA	(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA	(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO		Não existe		
EMENTA	Consolidação e aperfeiçoamento das habilidades comunicativas e discursivas desenvolvidas ao longo das disciplinas de língua inglesa para aprofundamento das quatro habilidades comunicativas do idioma e maior aprofundamento léxico-estrutural e discursivo-cultural a partir de trabalhos de leitura, compreensão, discussão, análise e produção textual oral e escrita em nível avançado.									
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>Unidade 1 Língua VS Discurso; Discurso, cultura e ideologia na comunicação; Língua, identidade e personalidade; Língua materna e língua paterna; A comunicação real em língua inglesa: language use VS language usage; A conversação em língua inglesa em nível avançado e pós-avançado; Sotaque VS pronúncia; Linguistic and language mistakes VS Linguistic and language errors; <i>Listening e Speaking</i> (difficulties for non-natives); <i>Reading e Writing</i> (difficulties for non-natives).</p> <p>Unidade 2 Práticas conversacionais reais para desenvolvimento e refinamento da fluência discente, com base em textos (orais e escritos) de diferentes fontes, com variados temas cotidianos e em diferentes níveis linguístico-discursivos, contextuais e de formalidade.</p> <p>Outros Variados assuntos, de ordem estrutural, serão trabalhados dedutiva e indutivamente ao longo das aulas das unidades 1 e 2, como, por exemplo: preposições; voz passiva; discurso direto e indireto; verbos frasais; expressões culturais e idiomáticas; verbos modais; <i>present perfect, past perfect; present perfect continuous, past perfect continuous, future perfect tenses</i> e discursos formal e informal (oral e escrito).</p>									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso : princípios & procedimentos. 12. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. 2. PINTO, Dilce et al. Compreensão inteligente de textos 1 : grasping the meaning. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988. 3. SWAN, M. Practical English Usage . Oxford University Press, 2016.									

**BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR**

1. BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2004.
2. GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris; LINO, Marcello. **English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English**. São Paulo: Disal, 2006.
3. FERRO, Jeferson. **Around the world: introdução à leitura em língua inglesa**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.
4. MORAZ, Eduardo. **Inglês para o dia a dia**. São Paulo: Universo dos Livros, 2010.
5. GOMES, Luiz Lugani. **Novo dicionário de expressões idiomáticas americanas**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		Introduction to English morphology and semantics					CÓDIGO		
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		-		
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60h
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA(X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		() Semestral() Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO		Não existe	
EMENTA		Este componente curricular tem por objetivo apresentar conceitos e teorias relacionados à Morfologia e à Semântica da Língua Inglesa. O curso apresenta aos alunos o desenvolvimento da língua inglesa a partir dos processos de formação de palavras mediante a interface Morfologia-Semântica. Questões relacionadas ao processo de formação de palavras em língua inglesa, quer sejam a partir da morfologia inflexional ou derivacional, bem como, relações lexicais e conceitos semânticos (homonímia, sinonímia, polissemia e antonímia) são apresentados, analisados e descritos.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Não existe							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<ol style="list-style-type: none"> 1. A word and its parts: roots, affixes and their shapes; 2. A word and its forms: inflection; 3. A word and its relatives: derivation; 4. The semantics of morphological relations; 5. The Dimensions of meaning. 6. 6. Lexical relations. 							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<ol style="list-style-type: none"> 1. HAZEN, Kirk. An Introduction to Language. Malden, MA: WILEY Blackwell, 2015. 2. KREIDLER, Charles W. Introducing English Semantics. New York, NY: Routledge, 1998. 3. TOKAR, Alexander. Introduction to English Morphology. Frankfurt am Main, GE: Peter Lang, 2012. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<ol style="list-style-type: none"> 1. AKMAJIAN, Adrian; DEMERS, Richard A.; FARMER, ANN K.; HARNISH, ROBERT M. Linguistics: An Introduction to Language and Communication. London, ENG: The MIT Press, 2010. 2. FROMKIN, Victoria; RODMAN, Robert; HYAMS, Nina M. (2017). An Introduction to Language. Boston, Massachusetts: Cengage, 2017 3. GRIFFITHS, Patrick. An Introduction to English Semantics and Pragmatics. Edinburgh, UK: Edinburgh University Press, 2006. 4. LIEBER, Rochelle. Introducing Morphology. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2009. 							

8.9.10.3. Eixo da área pedagógica



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		Tópicos Especiais em Psicologia e Educação					CÓDIGO		LET00029	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		-			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input type="checkbox"/> OBRIGATORIA <input checked="" type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA		<input type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO		Não existe		
EMENTA		Desenvolvimento humano a partir da Psicologia Histórico-Cultural e contribuição dessa perspectiva teórica para Educação Escolar.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Não existe								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Relação natureza e cultura 2. Leis gerais do desenvolvimento 3. Constituição e desenvolvimento dos processos psicológicos 4. Funções psicológicas superiores e educação 5. Relações entre desenvolvimento, aprendizagem e educação escolar								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		1. VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente : o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 191p. 2. VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 2008. 194 p. 3. MESQUITA, A. M.; FANTIN, F. C. B.; ASBHAR, F. F. S. Currículo Comum para o Ensino Fundamental Municipal . Bauru: Prefeitura Municipal de Bauru, 2016. Disponível em: https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/curriculo_ef2.pdf								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		1. MARTINS, L. M. & DUARTE, N. Formação de professores : limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 2. VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 2000. 3. VIGOTSKI, L.S. Imaginação e criação na infância : ensaio psicológico livro para professores. São Paulo: Expressão Popular, 2018. 4. VIGOTSKI, L. S. Psicologia pedagógica . São Paulo: Martins Fontes, 2010. 5. VIGOTSKI, L. S. Problemas da defectologia . Tradução e revisão técnica: Zoia Prestes, Elizabeth Tunes. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021.								



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR								
COMPONENTE CURRICULAR		POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS				CÓDIGO	UAG00217	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	-		
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH TOTAL	60H	
CARÁTER DA DISCIPLINA	() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS	04	
MODALIDADE DE OFERTA	(X) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe	
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO	Não existe	
EMENTA	Discussão sobre o local que as línguas estrangeiras, de maneira geral, e a língua inglesa, de maneira particular, têm ocupado nas sociedades globalizadas. Discute-se, ainda, os elementos envolvidos na eleição de uma língua estrangeira em detrimento de outras, e como tais elementos estão atrelados a ideologias linguísticas, focalizando, em particular, o contexto brasileiro.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Política linguística <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Breve histórico; 1.2. Conceitos e objeto de estudo; 2. Políticas linguísticas e planejamento linguístico; <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Dimensões da política linguística: políticas linguísticas declaradas, praticadas e percebidas; 2.2. Investigação de políticas linguísticas em abordagens distintas. 3. Política linguística e Línguas estrangeiras no Brasil; <ol style="list-style-type: none"> 3.1. A inserção das línguas estrangeiras nos documentos oficiais; <ol style="list-style-type: none"> 3.1.1. Língua inglesa e língua espanhola em foco; 3.2. As políticas linguísticas na sala de aula; <ol style="list-style-type: none"> 3.2.1. O professor de línguas estrangeiras e as ideologias linguísticas; 4. Políticas linguísticas e a desterritorialização do inglês; 							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. CALVET, L. J. Políticas linguísticas. Trad. Isabel Duarte. Florianópolis-São Paulo: Parábolas, 2007. 2. LACOSTE, Y. (org.). A geopolítica do inglês. São Paulo: Parábola, 2005. 3. TAVARES DE SOUSA, S. C.; ROCA, M. del Pilar. (Org.). Políticas linguísticas: declaradas, praticadas e percebidas. João Pessoa: editora da UFPB, 2015. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CORREA, D. A. (Org.). Política Linguística e Ensino de Língua. V. 1. Campinas: Pontes, 2014. 2. FREYRE, G. Ingleses no Brasil. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000. 3. HOWATT, A. A history of language teaching. Oxford: OUP, 1984. 4. LEFFA, Wilson J. (Org.). O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão. Pelotas, 2001. 5. RICENTO, T. (Ed.) Ideology, politics and language policy: focus on English. PA: John Benjamins Publ. 2000. 							


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR								
COMPONENTE CURRICULAR		TECNOLOGIAS E APRENDIZAGENS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS				CÓDIGO	UAG00218	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	-		
CH TEÓRICA	45H	CH PRÁTICA	15H	CH EAD	0	CH TOTAL	60H	
CARÁTER DA DISCIPLINA	() OBRIGATORIA (X) OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS	04	
MODALIDADE DE OFERTA	(X) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe	
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO	Não existe	
EMENTA	A disciplina discute a relação entre as tecnologias e a aprendizagem de línguas estrangeiras, levando em consideração os principais aportes teóricos que fomentam essa relação.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> História e fundamentos conceituais A aprendizagem e os aprendizes de línguas à distância Política, administração e gerenciamento na educação a distância As diferenças entre as mídias digitais 							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> CHAPELLE, C. English language learning and technology. Lectures on applied linguistics in the age of information and communication technology. Ph: John Benjamins, 2003. SWAFAR, J. (Eds) Language learning online: theory and practice in the ESL and computer classroom. Texas: Deedalus, 1998. WHITE, C. Language Learning in Distance Education. Cambridge: CUP, 2003. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> CHAPELLE, C.; DOUGLAS, D. Assessing language through computer technology. Cambridge: CUP, 2006. Educação a distância e formação de professores: relatos e experiências. Rio de Janeiro: ed. PUC-Rio, 2007. EVANS, M. Foreign language learning with digital technology. London; NY: Continuum, 2009. GEE, J. P. New media and learning as an emerging area. Massachusetts: The MIT Press, 2010. MOTA, M. B. et al (Org). Língua e Literatura na Época da Tecnologia. Florianópolis: EdUFSC, 2015 							


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR							
COMPONENTE CURRICULAR		TEORIAS DE AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA				CÓDIGO	UAG00205
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	-	
CH TEÓRICA	60H	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS	04
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO	Não existe
EMENTA		Discussão sobre a consituição da área de aquisicao de segunda língua enquanto um campo de pesquisa autônomo e sistemático, bem como das principais teorias que lhe serviram de base e as principais críticas pelas quais tal área tem atravessado. Além disso, a disciplina leva em consideração as novas tendências e abordagens direcionadas à explicar o fenômeno da aquisição de uam segunda língua em seus aspectos linguísticos, psicológicos e sociais.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<ol style="list-style-type: none"> 1. O objeto de estudo da Aquisição de Segunda Línguas 2. Correntes e teorias centrais nas pesquisas em aquisição de segunda língua; 3. As abordagens formais para explicação das teorias de ASL; 4. Processos de interlíngua; 5. Input, interaction, output; 6. Para além dos domínios da linguagem: disciplinas correlatas para explicação da ASL; 7. Abordagens contemporâneas na Aquisição de Segunda Língua; 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<ol style="list-style-type: none"> 1. ATKINSON, D. (ed.) Alternative approaches to second language acquisition. NY: Routledge, 2011. 2. MITHEL, R.; MYLES, F. Second language learning theories. 2nd. Ed. Phenyx: Hodder Arnald, 2004. 3. PAIVA, V. L. M. O. Aquisição de Segunda Língua. São Paulo: Parábola, 2014. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<ol style="list-style-type: none"> 1. DE BOT, C. et al. Second Language Acquisition: an advanced resource book. London; NY: Routledge, 2005. 2. GASS, S.; SELINKER, L. Second Language Acquisition: an Introductory Course. 3rd. ed. London; NY: Routledge, 2008. 3. KRAMSCH, C. Language and language socialization. London; NY: Continuum, 2002. 4. SAVILLE-TROIKE, M. Introducing Second Language Acquisition. Cambridge: CUP, 2006. 5. SPOLSKY, B. Conditions for Second Language Learning: introduction to a general theory. Oxford: OUP, 1989. 					


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR								
COMPONENTE CURRICULAR		TEORIA E PRÁTICA DA TRADUÇÃO I				CÓDIGO	UAG00204	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO		PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	45H	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH TOTAL	60H	
CARÁTER DA DISCIPLINA	() OBRIGATORIA (X) OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS	04	
MODALIDADE DE OFERTA	(X) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe	
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO	Não existe	
EMENTA	Estudo das principais teorias da tradução; conceito de tradução; exploração de métodos e técnicas; prática de tradução de gêneros textuais diversos da língua inglesa para a língua portuguesa com ênfase nos gêneros acadêmicos; análise de problemas de tradução no par linguístico inglês-português.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	1. Unidade 1 O conceito de tradução O papel do tradutor: visibilidade, ética e sociologia Teorias da tradução 2. Unidade 2 Operações de tradução Unidades de tradução Estratégias de análise e busca de subsídios							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. MUNDAY, Jeremy. Introducing translation studies . 2 nd edition. London: Routledge, 2008. 2. OUSTINOFF, Michaël. Tradução: história, teorias e métodos . Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 3. PAGANO, Adriana et al. Traduzir com autonomia . 3 ^a ed. São Paulo: Contexto, 2009.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. GENTZLER, Edwin. Teorias contemporâneas da tradução. 2 ^a ed. Trad. Marcos Malvezzi. São Paulo: Madras, 2009. 2. NEWMARK, Peter. About translation . Clevedon: Multilingual Matters, 2001. 3. OLIVERIA, Ronaldo Alves de. 280 Erros comuns na tradução da língua inglesa . 2 ^a ed. São Paulo: Edicta, 2004. 4. RONÁI, Paulo. Escola de tradutores . 7 ^a ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012. 5. SCHULTE, Rainer; BIGUENET, John. Theories of translation. Chicago: The University of Chicago Press, 1992.							


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR								
COMPONENTE CURRICULAR		TEORIA E PRÁTICA DA TRADUÇÃO II				CÓDIGO	LET00030	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	-		
CH TEÓRICA	45H	CH PRÁTICA	15	CH EAD	0	CH TOTAL	60H	
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS	04	
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA	Não existe	
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO	Não existe	
EMENTA		Estudo das principais teorias, métodos e técnicas de tradução; prática de tradução de gêneros textuais para a língua inglesa com foco na linguagem literária; análise de problemas de tradução no par linguístico inglês-português.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		1. Unidade 1 O conceito de tradução; O papel do tradutor: visibilidade, ética e sociologia; Teorias da tradução. 2. Unidade 2 Operações de tradução; Unidades de tradução; Estratégias de análise e busca de subsídios.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		1. GENTZLER, Edwin. Teorias contemporâneas da tradução. 2ª ed. Trad. Marcos Malvezzi. São Paulo: Madras, 2009. 2. NEWMARK, Peter. About translation. Tonawanda: Multilingual Matters, 2010. 3. SCHULTE, Rainer; BIGUENET, John. Theories of translation. Chicago: The University of Chicago Press, 1992.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		1. ASLANOV, Cyril. A tradução como manipulação . São Paulo: Perspectiva, 2015. 2. HIRSCH, Irene. Versão brasileira: tradução de autores de ficção em prova norte-americanos do século XX . São Paulo: Alameda, 2006. 3. OUSTINOFF, Michaël. Tradução: história, teorias e métodos . Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 4. PAGANO, Adriana et al. Traduzir com autonomia . 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2009. VENUTI, Lawrence. Escândalos da tradução . Trad. Laureano Pelegrin et al. Bauru: Edusc, 2002.						



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		Tópicos Especiais em Psicologia e Educação II					CÓDIGO		LET00031	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		-			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA	() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA	() Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO		Não existe		
EMENTA	Medicalização da Educação. Queixas escolares: análise crítica e reflexiva acerca das causas e implicações no processo pedagógico. Funcionamentos escolares e produção do fracasso escolar.									
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Medicalização da educação 2. Queixas escolares: análise crítica e reflexiva acerca das causas e implicações no processo pedagógico 3. Funcionamentos escolares 4. Produção do fracasso escolar 									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ASBAHR, F. S. F.; LOPES, J. S. (2006). A culpa é sua. Psicologia USP [online], v. 17, n. 1, p. 53-73. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusp/a/sBqxs9BN5SyKnWBPxDqRMt/abstract/?lang=pt 2. COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A. (1994). A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico. Fundação para o Desenvolvimento da Educação, n. 23, p. 25-31. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_23_p025-031_c.pdf 3. PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/932 									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ASBAHR, F. S. F.; NASCIMENTO, C. P. (2013). Criança não é manga, não amadurece: conceito de maturação na teoria histórico-cultural. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 33, n. 2, p. 414-427. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/4Wq5bTmhnrT8XG8w3B5Xcvj/ 2. MARTINS, L. M. & DUARTE, N. Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: https://books.scielo.org/id/ysnm8 3. PATTO, Maria Helena Souza. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. 4. SANTOS, C. C. P.; SANT'ANA, I. M. (2016). Educação, medicalização e desenvolvimento humano: uma leitura a partir da teoria histórico-cultural. Crítica Educativa, v. 2, n. 2, p. 248-264. Disponível em: https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/83 5. SOUZA, Beatriz de Paula. Orientação à queixa escolar. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2020. https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/536/473/1827 									


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE CURRICULAR		Tópicos especiais em gênero e diversidade sexual na educação					CÓDIGO		UAG0070	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		-			
CH TEÓRICA	45	CH PRÁTICA	15	CH EAD		CH PCC	-	CH TOTAL	60H	
CARÁTER DA DISCIPLINA		() OBRIGATÓRIA (X) OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		4		
MODALIDADE DE OFERTA		(X) Semestral () Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO		Não existe		
EMENTA		Discussão de teorias relacionadas à diversidade sexual e de gênero na escola. O currículo multiculturalista. Reflexão sobre esses temas nas aulas de língua e literatura do ensino básico.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Não existe								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<p>História da educação e questões de gênero: Participação das mulheres e o processo de inclusão como justiça social;</p> <p>A pedagogia feminista e o currículo multiculturalista;</p> <p>A educação como prática libertadora;</p> <p>Os estudos <i>queer</i> e a educação: diminuição do <i>bullying</i> e promoção do respeito à diversidade</p> <p>A educação sexual: conscientização sobre corpo, abuso e prevenção de assédio.</p> <p>A literatura infanto-juvenil como possibilidade do trabalho com a diversidade.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<ol style="list-style-type: none"> LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. LOURO, Guacira Lopes (Org). O corpo educado – pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. FARIA, Nalu (et. Al.) (Org.). Gênero e Educação. São Paulo: SPF, 1999 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<ol style="list-style-type: none"> ANDRADE, Luma Nogueira de. Travestis na escola– assujeitamento e resistência à ordem normativa. Rio de Janeiro: Metanoia, 2015. CARVALHO, Maria Eulina P. (et. al.).Gênero e diversidade sexual– um glossário. João Pessoa: Edufpb, 2009. FACCO, Lúcia. Era uma vez um casal diferente. A temática homossexual na educação literária infanto-juvenil. São Paulo: Summus Editora, 2009. HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir – educação como prática libertadora. São Paulo: Martins Fontes, 2013. FERNANDES, Carlos Eduardo Albuquerque. Educação literária de crianças e diversidade sexual: o que é? como se faz?. In: A. F. Alencar; T. R. Silva. (Org.). Educação e desafios do tempo presente. 1ed.Curitiba: CRV, 2017, v. , p. 21-34. 								



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		ALFABETIZAÇÃO					CÓDIGO		LET00032
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		-		
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	30	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO		Não existe				CÓDIGO		Não existe	
EMENTA		Conceito de alfabetização. Relações entre alfabetização, letramento e escolarização. Concepções e métodos de alfabetização de orientação associacionista. Concepções construtivistas sobre o aprendizado da escrita. Consciência fonológica e alfabetização. Práticas pedagógicas e dimensões do ensino da Alfabetização.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Não existe							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		<ol style="list-style-type: none"> 1. Apropriação do sistema de escrita alfabética: processos de ensino e de aprendizagem. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. O sistema de escrita alfabética: evolução histórica e princípios constituintes. 1.2. Métodos Tradicionais de alfabetização e os conceitos de língua e alfabetização subjacentes. 1.3. A construção dos conhecimentos sobre o sistema alfabético. 1.4. A Teoria da Psicogênese da escrita. 1.5. Ortografia 1.6. Os processos de avaliação da aprendizagem da apropriação do sistema de escrita alfabética: o que avaliar e como avaliar. 2. Princípios subjacentes às práticas pedagógicas voltadas para o ensino do sistema de escrita alfabética <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Os recursos didáticos usados para o ensino do sistema alfabético. 2.2. Consciência fonológica e alfabetização. 2.3. Os recursos didáticos usados para a exploração da Consciência Fonológica. 3. Alfabetização na perspectiva do letramento <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Dimensões do ensino da alfabetização e do letramento. 3.2. O planejamento do ensino na perspectiva do alfabetizar letrando. 							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<ol style="list-style-type: none"> 1. FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1998. 2. MORAIS, A. Consciência fonológica na educação infantil e no clico de alfabetização. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019. 3. SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; FERREIRA, Andréa Tereza Brito; e MORAIS, Artur Gomes de. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras? Anped, 2010. 2. BRASIL. Programa Nacional Alfabetização na idade certa. Secretaria de Educação Básica, 2012. 3. LEAL, T. F. A aprendizagem dos princípios básicos do sistema alfabético: por que é importante sistematizar o ensino? In: Albuquerque, E. B. C. & LEAL, T. F. A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva do letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 							

4. MORAIS, A. Se a escrita alfabética é um sistema notacional (e não um código), que implicações isto tem para a alfabetização? IN: MORAIS, A. ALBUQUERQUE, E. e LEAL, T. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006.
5. MORAIS, A. ALBUQUERQUE, E. e LEAL, T. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)				CÓDIGO		LET00033	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		-		
CH TEÓRICA	30	CH PRÁTICA	30	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60H
CARÁTER DA DISCIPLINA	() OBRIGATORIA (x) OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA	(x) Semestral () Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO		Não existe	
EMENTA	Abordagem sócio-histórica da Educação de Jovens e Adultos. Dinâmicas e sujeitos da Educação de Jovens e Adultos: concepções, sujeitos e singularidades. Elementos teóricos e metodológicos dos processos educativos na educação de jovens e adultos: âmbito escolar e não-escolar. Currículo, práticas docentes e sujeitos da EJA.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. História e Políticas Públicas na EJA: Bases Conceituais <ol style="list-style-type: none"> 1.1. História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no Mundo. 1.2. Políticas públicas: documentos, marcos legais e orientadores do campo da EJA. 1.3. O adulto não alfabetizado e as especificidades da EJA. 1.4. Relação conceitual da Educação de Adultos, Educação popular e Educação de Jovens de Adultos. 2. Currículo, práticas docentes e sujeitos da EJA <ol style="list-style-type: none"> 2.1. O currículo, o planejamento e tempo curricular na EJA 2.2. Currículo e possibilidades de organização do trabalho pedagógico na EJA 2.3. Relações etnicorraciais, de gênero e geracionais na EJA 2.4. O ensino de Língua Portuguesa na EJA 2.5. Alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos 								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. HADADD, Sérgio e DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de Jovens a Adultos. Rev. Brasileira de Educação (online). 2000, n. 14, p 108 – 130, ISSN 1413 2478 OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Trabalho encomendado pelo GT “Educação de pessoas jovens e adultas” e apresentado na 22a Reunião Anual da ANPEd – 26 a 30 de setembro de 1999, Caxambu. 2. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2005. p. 31 – 87. 3. GOMES, Nilma Lino. Educação de Jovens e Adultos e a questão racial. In: Soares, L. (Org.) Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBOSA, Letícia Rameh. Movimento de Cultura Popular: impactos na sociedade pernambucana, Recife: Liceu, 2010. 2. BRASIL. Ministério da Educação/Ação Educativa. Breve histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, Brasília, 2002 3. COURA, Isamara, SOARES, Leôncio. Entre desejos, desafios e direitos: A EJA como espaço de ampliação da qualidade de vida da terceira idade. In: SILVA, Isabel de Oliveira e, LEÃO, Geraldo. (Orgs.) Educação e seus atores: experiências sentidas e identidades, Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 4. FERREIRA, Andrea Tereza Brito. Ler e escrever também é uma questão de gênero. In. LEAL, Telma Ferraz. ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia (orgs) Desafios da Educação de Jovens e Adultos. Construindo práticas de alfabetização. Autêntica, 2005 								

5. FREIRE, Paulo. **Educação de Adultos: algumas reflexões.** In: GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. Educação de Jovens e Adultos. Teoria, prática e proposta. São Paulo, Cortez, 2011.
6. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários a prática.** 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE PODER				CÓDIGO		UAG00215	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60
CARÁTER DA DISCIPLINA		<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA				NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual				REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO		NÃO EXISTE				CÓDIGO		Não existe	
EMENTA		Educação e relações de poder nas perspectivas de Louis Althusser e de Michel Foucault. Educação e as relações entre teoria e prática. O aparelho escolar, o Estado e o poder. O espaço escolar, a disciplina e o poder. A educação entre a crítica da ideologia e a análise do discurso. Educação e poder segundo Althusser e Foucault.							
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		Não existe							
CONTEÚDO		<ol style="list-style-type: none"> 1. As relações de poder do campo educacional e do espaço escolar segundo Louis Althusser e Michel Foucault: diálogos e diferenças 2. Da teoria descritiva à prática social 3. Relações de revezamento entre teoria e prática 4. Educação escolar como aparelho ideológico de Estado A crítica da ideologia do ensino escolar 5. Educação e a reprodução do poder 6. Educação escolar como espaço de múltiplos poderes A análise discursiva da disciplina escolar 7. Educação e a produção do saber 							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		<ol style="list-style-type: none"> 1. ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado: nota sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2102. 2. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. 3. MARX, Karl. Manuscritos econômicos-filosóficos e outros textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		<ol style="list-style-type: none"> 1. BOURDIEU, P.; PASSERON, C. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992. 2. CHAUI, Marilena. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1987. 3. FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 2004. 4. _____. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. 5. WEBER, M. Ensaios de sociologia Org. Int. H.H. Gerth e Wright Mills. Trad. Waltensir Dutra. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982. 							


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE

CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR										
COMPONENTE		EDUCAÇÃO E PROCESSOS FORMATIVOS					CÓDIGO		UAG00022	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA		-			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60	
CARÁTER DA DISCIPLINA	<input type="checkbox"/> OBRIGATORIA <input checked="" type="checkbox"/> OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		04		
MODALIDADE DE OFERTA	<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe		
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO		Não existe		
EMENTA	Educação, objeto epistêmico, objetivos e contextos. Educação como Formação Humana para a Integralidade do Ser. Perspectivas teóricas e metodológicas para a compreensão do Ser Integral. Processos Formativos: dimensões metodológicas, experienciais e cotidianas. Contribuições para a prática educativa do professor de letras									
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	1. Educação: objeto epistêmico, objetivos e contextos 2. Educação como Formação Humana para a Integralidade do Ser Perspectivas teóricas e metodológicas para a compreensão do Ser Integral. 3. Processos Formativos: Dimensões metodológicas, experienciais e cotidianas. Contribuições para a prática educativa do professor de									
BIBLIOGRAFIA	1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação . São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção primeiros passos) 2. ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula . 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 3. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Práticas interdisciplinares na escola . 10.ed. São Paulo: Cortez, 2005.									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (orgs.). O Sentido da Escola . 2ª. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 2. BAUMAN, Zygmunt. Amor Líquido . Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 3. RÖHR, Ferdinand (Org). Diálogos em Educação e Espiritualidade . Recife: Ed. Universitária da UFPE: 2012. 4. TRAVI, MGG et AL. A Escola Contemporânea diante do Fracasso Escolar . In: Revista de Psicopedagogia, São Paulo, v.25, nº 77.2008. 5. CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria . Porto Alegre: Artmed, 2000.									



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
 Av. Bom Pastor, S/N. - Boa Vista - CEP 55292-270 - Garanhuns - PE
 CNPJ: 35.872.812/0001-01

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR									
COMPONENTE CURRICULAR		LÍNGUA INGLESA IV				CÓDIGO		LING3011	
NÚCLEO DE CONHECIMENTO		ESPECÍFICO			PERÍODO DE OFERTA	-			
CH TEÓRICA	60	CH PRÁTICA	0	CH EAD	0	CH PCC	0	CH TOTAL	60
CARÁTER DA DISCIPLINA	(<input type="checkbox"/>) OBRIGATÓRIA (<input checked="" type="checkbox"/>) OPTATIVA					NÚMERO DE CRÉDITOS		04	
MODALIDADE DE OFERTA	(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual					REQUISITO DE CARGA HORÁRIA		Não existe	
PRÉ-REQUISITO	Não existe					CÓDIGO		Não existe	
EMENTA	Desenvolvimento da competência comunicativa em nível pós-intermediário, aprimorando as habilidades de expressão oral e escrita, sendo através de práticas de comunicação adequadas aos diversos contextos em suas diferentes formalidades.								
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Não existe								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Leituras, análises, discussões, bem como produções textuais, oral e escrita, sobre diversos temas, levando em consideração uma perspectiva dos gêneros textuais. 2. Retextualização em diferentes níveis de formalidade e contextos; 3. Práticas orais realizadas tanto individuais quanto em grupos levando em consideração uma perspectiva dos gêneros orais. 4. Diferentes níveis e fontes de listening, com base em diferentes fontes de inglês numa perspectiva de língua global/franca; 5. Estruturação linguística em diferentes níveis produção textual e oral. 								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. MAISTRE, S. L.; LEWIS, C. Language To Go: Upper Intermediate. London: Longman, 2002. 2. SWAN, M. Practical English Usage. Oxford University Press, 2005. 3. TORRES, N. Gramática Prática da Língua Inglesa: O inglês descomplicado. São Paulo, Saraiva: 2007. 								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BEARD, A. Language change. London; New York: Routledge, 2004. 2. BEGLAR, D.; MURRAY, N.; Contemporary topics: 21st century skills for academic success. 3. 4th ed. USA: Pearson Education ESL, 2016. 3. JONES, L. New Progress to proficiency. Student's book. New edition. Cambridge: CUP, 2003. 4. MAKODIA, V. V. Advanced English grammar and communication. Jaipur: Paradise publishers, 2008. 5. OSHIMA, A.; HOGUE, A. Introduction to Academic Writing. 4th ed. NY: Pearson Longman, 2013. 								

8.10. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O estágio curricular está regulamentado pela Resolução CONCEPE/UFAPEN^o004/2023, a partir da qual é definido como “um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa ao desenvolvimento profissional dos educandos que estejam frequentando o ensino regular em Instituições de Ensino Superior (IES).”

De acordo com a Resolução 02 do CNE/CP, de 01 de julho de 2015, reguladora da duração e da carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, ao se referir, particularmente, ao estágio, deverá haver o cumprimento de uma carga horária de, no mínimo, 400 horas, as quais servirão para a integralização e constituição das 3.200 horas do total exigido para as licenciaturas.

Assim sendo, no curso de Licenciatura em Letras da UFAP, os estágios obrigatórios ocorrerão do 5^o ao 9^o semestre, totalizando cinco semestres, e compreendendo atividades de observação e regência, teoria, bem como a realização do relatório. Cada disciplina de EO perfaz uma carga horária de 135h, totalizando 675 horas.

A partir do aumento das horas de Estágio Obrigatório, de 120 horas para 135 horas, a distribuição da carga horária das disciplinas se dará em cinco etapas diferentes: teórica, correspondente as horas em sala de aula na universidade, carga horária de observação na escola, carga horária de orientação com os professores da disciplina de estágio, carga horária de regência e uma carga horária para a produção do relatório, quinze horas. Essas 15 horas complementares é dedicada à análise e preparação de material didático de ensino de linguagem como carga horária de prática como componente curricular. Essa necessidade se dá para que os alunos de graduação tenham capacidade de analisar os livros didáticos utilizados nas escolas e, por conseguinte, aprimorarem suas escolhas didáticas, desenvolverem autonomia na produção de material didático.

As horas de aula na universidade servirão para a condução dos assuntos e teorias inerentes à disciplina, bem como constantes orientações, checagem e acompanhamento sobre o período de estágio. Após um mês de início dessas aulas na universidade, período para preenchimento e regularização de documentos necessários para validação e início dos estágios em campo, como o Seguro de Estágio e o Termo de Compromisso, por exemplo, tais aulas e orientações (na universidade) ocorrerão concomitantemente às observações e às regências (em campo) pelos estagiários.

As horas voltadas para observação (em campo) da escola e aulas propiciarão um momento em que os estagiários poderão observar a prática didático-metodológica e pedagógica, em sala de aula, do professor supervisor em escolas da rede pública ou privada, atentando para a relação teoria e prática no fazer docente. No EO I, a observação será voltada para a escola, enquanto um todo. Neste momento, os alunos não entrarão em sala de aula. O EO I será direcionado para vivenciar conhecimentos relativos à gestão das escolas de Educação Básica, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica da escola de ensino fundamental e medi. É sobretudo um estágio para vivência da gestão e funcionamento escolar.

As horas voltadas para regência (em campo) possibilitarão ao aluno-estagiário o exercício prático das teorias vistas tanto na universidade quanto nos momentos de observação do supervisor em seu fazer docente, essenciais para melhor embasamento quando da chegada deste momento de regência.

A elaboração do relatório final em cada disciplina de EO descreverá questões como: abordagens, métodos e técnicas percebidas ao longo dos momentos de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, literatura e língua estrangeira; relação professor-aluno; tipos de atividades realizadas em sala (no campo); infraestrutura escolar influenciando na aprendizagem dos alunos de escolas públicas ou particulares; tipo de aprendizagem alcançada pelos discentes da turma (campo), entre outras questões educacionais.

Sendo os Estágios Obrigatórios uma parte essencial da grade curricular acadêmica de qualquer curso de licenciatura, esta disciplina, dividida em cinco períodos diferentes da graduação deste curso, EO I, II, III, IV e V, apresenta periodicidade semestral obrigatória, a se iniciar no quinto período acadêmico.

Apesar de cada uma dessas partes em que o EO se divide possuir relativa independência uma da outra, todas colaboram em prol de um único direcionamento: a sólida formação discente, pondo em paralelo, para isso, o processo de ensino-aprendizagem, buscando a constante união entre a teoria e a prática.

Desse modo, cada período de EO colabora singularmente para a culminância desse fim, através de atividades diversas, como, para mencionar algumas, os planejamentos didáticos, as vivências docente-discentes, os acompanhamentos e as atividades que envolvem os fazeres docente e discente ao longo do processo educacional.

Dentro desse escopo, as abordagens, os métodos e as técnicas utilizados/as no processo de ensino-aprendizagem são constantemente analisados/as e trabalhado/as pelos licenciandos, tanto na sala de aula da academia quanto na realidade escolar específica na qual os graduandos se encontram, para realização de seus respectivos estágios; além disso, são ponderados e discutidos, também, cada um dos elementos que compõe a vivência profissional de sala de aula: relação professor-aluno; regras escolares (gerais e específicas); material didático, etc.

A fim de atingir esse direcionamento, os licenciandos deverão, ao longo de suas aulas na universidade, e dentro de cada uma das partes específicas em que o EO é dividido em cada um de seus respectivos períodos semestrais letivos, se engajar ativamente em constantes debates, em análises teóricas e na realização de práticas diversas para preparo profissional docente, envolvendo as atividades elencadas no parágrafo anterior, sendo algumas dessas práticas: relatos orais na universidade, seguidos de debates e explicações conduzidas pelos próprios graduandos; seminários com temas específicos da área de línguas; miniaulas, análise de materiais didáticos, dentre outros.

Objetivando um melhor esclarecimento acerca de como essas disciplinas de EO distribuem o quesito carga horária, apresentam-se as seguintes informações abaixo concernentes a esse ponto e ao conteúdo em sala de aula na universidade.

O EO I, que deverá ser cursado pelo aluno no quinto período do Curso, corresponde ao reconhecimento do ambiente escolar, observando sua estrutura física, os aspectos

voltados para gestão escolar e demais questões relacionadas à dimensão pedagógica nesse espaço, como o estudo do projeto didático da instituição, questões voltadas para a educação inclusiva, educação ambiental, direitos humanos, formação de professores, entre outros.

O EO II, por sua vez, que deverá ser cursado pelo aluno no sexto período do Curso, levará o discente à observação e regência voltadas para sua área de formação, mais especificamente ao ensino de língua portuguesa e literatura de língua portuguesa no ensino fundamental II.O ESO III, a ser cursado no sétimo período, proporcionará ao discente a vivência da observação e regência no ensino de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa no ensino médio.

O EO IV, ofertado no oitavo período do curso, corresponde às práticas de observação e regência de aulas de língua inglesa no ensino fundamental, bem como ao estudo de teorias e metodologias de ensino de língua estrangeira. Por fim, o ESO V, ofertado no nono período do curso, corresponde às práticas de observação e regência de aulas de língua inglesa, no ambiente escolar, no ensino médio, contemplando também o ensino da literatura em língua inglesa e as teorias e metodologias de ensino de língua e literatura estrangeiras.

No que tange ao estágio em campo, a fim de iniciá-los, os alunos-estagiários deverão preencher e entregar, em seus respectivos setores cabíveis, um formulário de Seguro de Estágio, um Termo de Compromisso e alguns outros documentos que oficializam, validam e asseguram seus respectivos estágios, respeitando-se, para isso, a data estipulada no calendário acadêmico (semestre letivo) da universidade. Uma vez realizada tal parte, somente então os alunos-estagiários poderão iniciar seus respectivos estágios em horário diferente daquele em que ocorrem suas aulas na universidade, uma vez que estes se dão concomitantemente.

É preciso ressaltar, no entanto, que, devido a dois calendários diferentes a serem respeitados: o da escola regular e o da universidade, bem como o fato de que esses estágios a serem realizados em campo são, respectiva e concomitantemente, de observação e de regência, havendo ainda que se considerar o baixo número de aulas de língua estrangeira em escolas regulares, o EO de Língua Inglesa busca alcançar a carga horária de 30 horas no total, estas divididas em 15 horas voltadas para observação e as outras 15 horas voltadas à regência, como exposto a seguir:

- 15 horas voltadas para observação (em campo) de aulas de língua inglesa, momento em que os estagiários deverão observar a prática didático-metodológica e pedagógica, em sala de aula, do professor (supervisor) em escola de rede pública ou privada, atentando para a relação teoria e prática no fazer docente, bem como para todas as ocorrências de sala de aula que compõem a realidade cotidiana educacional.
- 15 horas voltadas para regência (em campo) na mesma sala de aula em que houve a etapa anteriormente descrita (de observação), possibilitando ao aluno-estagiário

o exercício prático das teorias vistas tanto na universidade quanto nos momentos de observação do supervisor em seu fazer docente, essenciais para melhor embasamento quando da chegada deste momento de regência. Neste momento, o licenciando, em seu momento de regência, será agora observado pelo professor supervisor, o qual havia sido, outrora, observado por este mesmo licenciando. Além disso, em momentos específicos, o professor orientador irá checar e averiguar o licenciando em exercício de regência.

- Acrescente-se a esses pontos as 15 horas como para a carga horária de prática como componente curricular, relacionada a produção e análise de material didático.

Por sua vez, a carga-horária de EO de Língua Portuguesa divide-se em: 20h/a de observação, 20h/a de regência, 15h de análise e produção de material didático e 20h de elaboração do relatório.

Concluídas as etapas anteriormente descritas (de observação e de regência), 20 horas serão voltadas à confecção do relatório final (e escrito) de todo este período supracitado, com todas as suas respectivas etapas, o qual descreverá questões como: abordagens, métodos e técnicas percebidas ao longo dos momentos de ensino-aprendizagem de língua materna e estrangeira; relação professor-aluno; tipos de atividades realizadas em sala (no campo); infraestrutura escolar influenciando na aprendizagem dos alunos de escolas públicas ou particulares; tipo de aprendizagem alcançada pelos discentes da turma (campo), entre outras questões educacionais gerais e específicas que compõem o relatório. Tal relatório final, com todas as suas fichas comprobatórias de realização de EO devidamente anexadas, será, então, obrigatoriamente, o segundo documento avaliativo do semestre letivo acadêmico para possível aprovação do discente.

8.10.1. Estágio obrigatório– relação com a rede de escolas da educação básica

Na cidade de Garanhuns, em específico, o curso de Licenciatura em Letras da UFAPE mantém um bom diálogo com as escolas da educação básica, tanto pública quanto particular. Na rede pública, nos relacionamos com a Secretaria Municipal de Educação de Garanhuns, bem como de outros municípios circunvizinhos, e com a Gerência Estadual de Ensino.

Embora não haja convênios diretos com instituições privadas, o estágio obrigatório pode ser realizado desde que haja abertura e interesse entre a escola e a universidade.

O perfil do egresso de Letras da UFAPE prevê o domínio do planejamento e execução do ensino da língua portuguesa e da inglesa e de suas respectivas literaturas. Independente do setor, se público ou privado, a dinâmica dos estágios obrigatórios ocorre numa relação de diálogo entre o(a) professor (a) orientador(a) da UFAPE, o(a) discente

cursando a disciplina de estágio e o(a) professor(a) supervisor(a) da escola, que acolhe e acompanha a execução do estagiário nas turmas em que atua.

O professor da disciplina de estágio encaminha e acompanha o aluno na universidade, planejando as atividades, fomentando teoricamente a prática. O professor supervisor recebe o estudante de estágio, indica o conteúdo a ser trabalhado diante do seu planejamento e cede o seu espaço de trabalho para a realização do estágio. Ambos, professor orientador e supervisor assinam termo de compromisso, assim como a gestão da escola, firmando acordo para a realização do estágio conforme descrevemos anteriormente.

Nesta dupla relação que o estagiário estabelece, criando pontes entre o saber aprendido na universidade e a prática vivida na escola, o cerne da formação docente se concretiza através da experiência e da reflexão sobre ela, que é contínua nas disciplinas de estágio.

8.10.2. Estágio obrigatório – relação teoria e prática

A relação entre teoria e prática perpassará as cinco disciplinas de EO. Os conteúdos trabalhados em cada disciplina estarão relacionados diretamente ao fazer docente. O curso de Letras, nessas disciplinas, sobretudo, procurará fazer uma transposição didática dos conteúdos vistos até então em cada disciplina de EO, juntamente com os conteúdos das outras disciplinas já cursadas, para as práticas curriculares das escolas, tanto nos anos finais do Ensino Fundamental quanto no Ensino médio.

8.10.3. Estágio não obrigatório (ENO)

Ainda de acordo com a Resolução Nº 004/2023, o estágio curricular se divide em duas categorias: estágio obrigatório (EO) e não obrigatório (ENO). No caso do ENO, ele diz respeito àquele que é realizado por meio do interesse particular do discente e, para que ele seja realizado, é preciso estar previsto no PPC.

No caso do curso de Letras da UFAPÉ, o ingresso em estágio não obrigatório pode acontecer a partir do primeiro período do curso, exercendo as mais variadas atividades voltadas para a prática do profissional formado em Letras com habilitação em língua materna e inglesa, desde atividades associadas à docência até de revisor de textos em língua inglesa e portuguesa, tradução ou supervisão de atividades editoriais, dentre outros.

O acompanhamento desta modalidade de estágio é de responsabilidade da instituição a qual oferece o serviço. O formando que executar estágio não obrigatório pode solicitar aproveitamento nas atividades complementares do curso de Letras UFAPÉ, de acordo com o limite de horas exercidos no estágio e estabelecidos para esta atividade. O exercício de estágio nessa modalidade é de grande relevância para os formandos, uma vez

que permite a vivência e a realização de atividades no campo profissional, aperfeiçoando a formação e o desenvolvimento do futuro licenciado (a).

Orientações:

Da Organização do Estágio - Os discentes dos cursos da UFAPE poderão realizar o estágio não obrigatório desde que estejam regularmente matriculados e com frequência efetiva no curso ao qual estejam vinculados;

Do Seguro - Compulsoriamente, pela Instituição Concedente, no caso de ENO;

Do Termo de Compromisso, Relatório e demais documentos que precisam ser providenciados para a legalização do estágio, conforme a Lei de Estágio e Resolução CONSEPE/UFAPE Nº 004/2023;

Da Carga Horária e Período do Estágio - O estágio não obrigatório não pode ultrapassar 30 (trinta) horas semanais e 06 (seis) horas diárias;

O período máximo de duração do estágio não obrigatório não poderá exceder a 2 (dois) anos na mesma instituição, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência;

Acompanhamento das Atividades - Nas atividades do estágio não obrigatório, o discente precisa ser acompanhado por um(a) orientador(a) da Instituição de Ensino e um(a) supervisor(a) do local concedente do estágio. O acompanhamento se dá a partir de visitas... interferências... e relatórios que precisam ser entregues a cada 6 meses de atividades com vistas do supervisor e orientador.

As prerrogativas citadas estão previstas na Lei de Estágio.

8.10.4. Equiparação de estágio

De acordo com a lei 11.788/2008 e com a resolução CONSEPE 004/23, os cursos de graduação da UFAPE podem realizar equiparação de atividades ao Estágio Obrigatório. Nesse caso, para o curso de Licenciatura em Letras, é possível solicitar a equiparação do estágio quando as atividades de monitoria, extensão, Iniciação Científica (PIBIC/ PIC), Iniciação à docência (PIBID), assim como atividades de intercâmbio no exterior (Lei nº 14.913/2024, Art. 2º, 3º parágrafo). Tais atividades já devem ter sido concluídas e compatíveis com as propostas dos Estágio Obrigatórios, isto é, observação e regência de aulas de Língua Inglesa e Língua Portuguesa, bem como de suas respectivas Literaturas, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

A equiparação deve ser requerida ao coordenador do curso no semestre anterior ao da possível equiparação e respeitar o fluxograma e as normas previstas pela Coordenadoria de Estágio do Departamento de Práticas de Formação Inicial e Continuada da PREG/UFAPE.

8.10.5. Aproveitamento de atividades laborais

O aproveitamento de atividades laborais parcial ou total para fins de Estágio Obrigatório dos cursos de graduação da UFAPE está previsto na Resolução Nº 009/23. O aproveitamento é destinado aos discentes que estão desenvolvendo atividades laborais

em sua área de formação. Atividades de ensino de língua inglesa ou portuguesa em nível fundamental ou médio podem ser aproveitadas para dispensar o estágio, seguindo as normas previstas pelo Departamento de Práticas de Formação Inicial e Continuada da PREG-UFAPÉ. A carga horária da(s) atividade(s) realizada(s) deve ser igual ou superior a carga horária do estágio a ser dispensada, e os documentos utilizados para este fim não podem ser utilizados, na UFAPÉ, para outro propósito. Ainda, a atuação profissional realizada em formação técnica ou de nível médio da educação básica não se enquadra como atividade laboral passível de ser aproveitada. No curso de Letras, o discente só poderá pedir dispensa da carga horária prática, cem por cento, de um dos componentes de EO. O relatório de práticas das atividades profissionais que servirá para dispensa da carga horária prática deve ser submetido à avaliação pela comissão do curso.

8.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será desenvolvido através dos componentes curriculares *Trabalho de Conclusão de Curso I* e *Trabalho de Conclusão de Curso II*, cada um com carga horária de 120 horas, os quais serão cursados pelo graduando nos 8º e 9º períodos, respectivamente.

Na etapa final da graduação, após ter percorrido caminhos teóricos, metodológicos e práticos, os discentes desenvolvem pesquisas em um campo específico dos estudos da linguagem. O curso de Licenciatura em letras da UFAPÉ prevê profissionais capazes de atuar no ensino da língua portuguesa e inglesa e suas respectivas literaturas na educação básica, nesse sentido trabalhos que reflitam sobre o fazer docente da área de linguagens é de relevância na construção desse profissional que além de saberes ligados à prática propriamente dita, pode ser capaz de refletir criticamente sobre ela.

Além do âmbito intervencionista no campo do ensino da linguagem, espera-se que o egresso em letras se interesse por diversos campos do saber da linguística, das letras e das artes, tais como a crítica literária, a análise do discurso, a tradução, a análise de textualidades da midiáticas, entre tantas outras possibilidades de investigação científica a partir de fundamentos teóricos de múltiplas áreas. O trabalho de conclusão de curso pode ser um exercício dessa prática de pesquisa, estimulando a continuidade de formação do discente rumo a pós-graduação.

Os TCC serão disponibilizados em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet. A disponibilização destes trabalhos deverá ocorrer por meio de repositório institucional digital, de acordo com as normas de depósito de Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFAPÉ. Todas as informações de depósito e formatação devem seguir as normas do setor responsável junto à Biblioteca da UFAPÉ.

8.11.1. Disposições gerais do TCC

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Licenciatura em Letras deve ser elaborado no gênero Artigo científico ou Monografia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado. O discente deve escrever, entregar e defender

publicamente este trabalho, orientado por um docente da Unidade Acadêmica de Garanhuns ou de uma das outras unidades da UFAPE. O trabalho deve ser de autoria integral do discente, inédito e desenvolver um tema delimitado, relacionado à linguagem, considerando os eixos/áreas: Estudos Linguísticos (linguística, língua portuguesa, língua inglesa etc.); Estudos literários (teoria e crítica literárias, literaturas em línguas portuguesa e inglesa, literatura comparada, etc.) e Ensino relacionado às áreas anteriores.

8.11.2. Formatação do TCC

A elaboração do TCC, inclusive quanto à macroestrutura (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais), deve seguir a normatização da ABNT vigente. A formatação deve respeitar as seguintes normas gráficas: papel formato A4 (210x297mm); espaço entre parágrafos 1,5; Fonte *Times New Roman* ou Arial, em tamanho 12; margens superior e esquerda 3,0 cm, inferior e direita 2,0 cm e de rodapé 2,5 cm; a numeração de páginas deve ser colocada no canto superior direito da folha; o espaçamento entre linhas deverá ser de 1,5 cm, com exceção das notas e das citações com mais de 3 linhas, que devem estar em espaçamento simples, fonte 10 e recuo de 4cm, em caso de monografia, o trabalho precisa conter no mínimo 30 páginas; no caso de artigo, no mínimo, 15.

A subdivisão interna do texto fica a critério da progressão textual construída pelo discente, em conformidade com o seu orientador e com a natureza do tema pesquisado. A versão para avaliação da banca examinadora deve ser entregue em formato digital ou impresso para cada integrante, e a versão final revisada deve ser entregue para a Biblioteca da UFAPE, seguindo as normas vigentes desse departamento da instituição.

8.11.3. Formalização da orientação

Para formalizar a atividade de orientação acadêmica junto à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras da UFAPE, é de responsabilidade do discente preencher, assinar e recolher a assinatura do orientador em três formulários (Apêndice A), a saber: a) o Cadastro de Orientações de TCC (o qual ficará nos registros da Coordenação); b) o Termo de Compromisso do Orientando (que ficará com o orientador); e a Carta de Aceite do Orientador (a qual ficará com o discente). Os formulários estão disponíveis no Apêndice 1 deste documento.

Compete ao professor orientador orientar o trabalho do graduando, no que tange a sua especialidade, auxiliar o aluno na superação das dificuldades metodológicas e epistemológicas que podem surgir durante o desempenho das atividades, certificar que o trabalho em orientação está pronto para a defesa pública, não cabendo ao aluno, portanto, tal decisão.

Compete ao discente escolher o professor orientador, considerando a linha de pesquisa do professor em consonância com a proposta de pesquisa do aluno e a disponibilidade para orientação. O discente deverá informar periodicamente ao seu orientador o andamento do trabalho, apresentando as novas etapas e as correções

requisitadas, bem como comparecer pontualmente às reuniões com o orientador nos dias e horas estipulados. A orientação acontecerá por meio de acordo entre professor-orientador e aluno-orientando no que se refere ao horário dos encontros, duração e modalidade.

A troca de orientador é permitida, desde que haja consenso entre orientador e orientando. A partir do qual novo cadastro de orientação deve ser entregue à Coordenação do curso. É permitida a co-orientação, desde que o co-orientador tenha, no mínimo, título de pós-Graduação *Lato Sensu*.

8.11.4. Prazos para defesa e entrega da versão final do TCC

Os discentes do Curso de Licenciatura em Letras têm até o final do 6º período para definir seu orientador e entregar à Coordenação e ao orientador a documentação referente à *formalização da orientação*. O prazo para entrega do TCC à banca examinadora deve ser de 30 dias antes da defesa, mas esse prazo poderá ser alterado mediante consulta do orientador aos membros da banca examinadora.

A defesa pública deve acontecer dentro do prazo estipulado pelo Calendário Acadêmico da UFAPE, para que o aluno cole grau no semestre vigente. O descumprimento dos prazos de defesa implicará reprovação do aluno no componente obrigatório TCC II.

8.11.5. Avaliações do TCC

O TCC será avaliado mediante sua apresentação para uma banca composta pelo professor-orientador e por dois outros professores, devendo ser um deles, obrigatoriamente, da UFAPE. A escolha dos membros da banca examinadora é de inteira responsabilidade do professor-orientador, que, em consonância com o seu orientando, convidará os membros. O convite a um professor externo é de inteira responsabilidade do orientador. O docente externo deverá ter, no mínimo, especialização na área de pesquisa do TCC e/ou atuar em instituição de ensino superior.

A aprovação do aluno estará condicionada à atribuição da média igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), obtida da média aritmética das notas atribuídas pelos integrantes da banca examinadora, mediante os seguintes critérios: (a) aspectos relativos ao conteúdo, considerando a profundidade da pesquisa e bibliografia utilizada; (b) aspecto redacional, considerando a linguagem, coerência e coesão textual; (c) capacidade de análise e síntese; (d) relevância significativa e científica do tema; (e) apresentação do aluno, nos aspectos de clareza, fluência e coerência com o trabalho escrito; (f) metodologia explicitamente detalhada e coerente com o projeto de pesquisa proposto; (g) resultados e conclusões obtidos com a execução da Monografia;

O aluno disporá do tempo máximo de 15 minutos para apresentação do TCC. Além disso, após a apresentação, cada membro da banca terá até 20 minutos para arguições/e ou considerações. O aluno poderá responder a possíveis questionamentos e considerar as sugestões da Banca Examinadora para a versão final.

A reprovação por nota implicará na reprovação do componente curricular TCC no semestre correspondente, sendo a banca soberana na atribuição da nota.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES

As atividades complementares têm a finalidade de propiciar saberes e habilidades que enriqueçam o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a ampliação dos conhecimentos didáticos, curriculares, científicos e culturais por meio de atividades realizadas nos mais diversos espaços. Essas atividades de formação complementar abrangerão as modalidades de ensino, pesquisa e extensão, bem como as suas formas de registro no histórico escolar, devidamente detalhadas na Resolução Consepe Nº 008, de 19 de julho de 2024.

O aluno deverá, além de cursar os componentes curriculares obrigatórios e três componentes curriculares optativos, apresentar uma carga horária no total de 150 horas referentes a atividades complementares. Essas atividades correspondem à participação do aluno, no período referente à sua graduação, em atividades que contribuam tanto para a sua formação específica (no âmbito dos estudos da linguagem e do ensino), quanto para a sua formação mais geral (no âmbito da Educação, dos Direitos Humanos etc.). Assim, o aluno deverá apresentar, até o final do curso, a comprovação de participação em congressos, feiras, cursos, projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, entre outros.

O curso de licenciatura em Letras da UFAPE, através de sua coordenação e de seu corpo docente, irá incentivar e favorecer a participação do aluno em atividades complementares à sua formação, a partir da promoção de projetos de ensino, pesquisa e extensão, eventos acadêmicos, feiras, palestras, oficinas etc. O aluno também poderá realizar atividades complementares fora do âmbito da UFAPE, desde que se caracterizem como tais, em conformidade com a supracitada resolução.

Para cômputo da carga horária da ACC será considerado o especificado nos documentos comprobatórios, conforme o Anexo I, da Resolução CONSEPE n.008/2024, na qual estabelece que o discente deverá, obrigatoriamente, comprovar a realização de atividades acadêmicas em, no mínimo, duas naturezas distintas, conforme dito em seu Artigo 7º e detalhado em seu Anexo I. Já no que concerne o registro das ACCs, os estudantes devem abrir processo único, endereçado à Coordenação do curso.

Todos os detalhes e demais exigências relativas às ACCs devem seguir o que consta na Resolução CONSEPE Nº 008 de 19/07/2024. No caso de revogação ou modificação da Resolução CONSEPE Nº 008 de 19/07/2024, os procedimentos relativos às ACCs deverão seguir as exigências das mais recentes resoluções institucionais da UFAPE.

10. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A extensão é uma das atividades basilares que compõem a formação acadêmica (pessoal e profissional) dos graduandos. Conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências, em seu Art. 3º, a extensão, na educação superior brasileira, é uma atividade que se integra à matriz curricular do curso e à organização da pesquisa por meio da produção e da aplicação do conhecimento acadêmico em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, sendo constituída em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico, promovendo a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores que compõem a sociedade.

Ainda conforme a resolução citada acima, em seu Art. 4º, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular desses cursos.

No curso de Letras, serão curricularizadas as atividades de extensão desenvolvidas tanto em projetos realizados de forma independente quanto em projetos vinculados a algum Programa, núcleo ou grupo de estudo, podendo ser configuradas nas modalidades de cursos, eventos e apresentações. Ressalta-se que, caso as atividades não estejam formalmente institucionalizadas na UFAPE, serão consideradas Atividades Curriculares Complementares (ACC).

O curso de Licenciatura em Letras da UFAPE irá promover atividades para a curricularização da extensão, as quais serão ofertadas para cada um dos períodos, excetuando-se o nono período, por ser o último. Essas atividades serão realizadas por módulos com uma carga horária total de 50 (cinquenta) horas, que deverão ser realizadas sob a supervisão de, no mínimo, um professor.

As cinquenta horas de cada módulo serão distribuídas em atividades realizadas ao longo do semestre, sendo 30 (trinta) horas destinadas ao planejamento e execução, encontro de orientação, coleta de dados (quando houver), leitura de material, preparação de material e relatório, e 20 (vinte) horas dedicadas à consolidação das atividades a serem realizadas em uma semana específica, após o período sugerido, no calendário acadêmico, para a realização das provas finais do semestre.

Essa semana de consolidação deverá ser finalizada até o último dia de lançamento de notas no sistema. Não haverá pré-requisitos para participação do aluno em diferentes módulos, pois têm caráter independente. Assim, o aluno poderá escolher participar do módulo que melhor atenda a seus interesses acadêmico-profissionais, podendo também realizar mais de uma atividade de extensão por semestre.

São consideradas modalidades de ACEX, conforme a RESOLUÇÃO Nº 007/2022, para fins de curricularização da Extensão nos cursos de graduação da UFAPE, as seguintes atividades:

ACEX I – participação do/a estudante como membro da equipe executora dos Projetos ou Programas de Extensão institucionalizados na UFAPE, com ou sem bolsa e com ou sem parceria com outras instituições público-privadas;

ACEX II – participação do/a estudante como membro organizador e/ou ministrante de Cursos, Palestras e Eventos ou na Prestação de Serviço, que tenham sido institucionalizados e vinculados a Projetos ou Programas de Extensão, conforme artigo 3º; e

ACEX III – participação do/a estudante como membro da equipe executora dos Projetos ou Programas de Extensão em outras Instituições de Ensino Superior (IES) pública ou privada, dentro ou fora do Brasil.

Os projetos ou programas coordenados por técnico de nível superior, para fins de creditação da Extensão como ACEX, deverão conter na equipe, no mínimo um docente responsável pela supervisão do respectivo estudante, conforme a RESOLUÇÃO Nº 007/2022.

Para creditação da carga horária relativa às ACEX, o graduando deverá reunir comprovação das atividades desenvolvidas e abrir processo no Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC) da instituição. O processo será encaminhado para a coordenação do Curso de Letras e, após análise e aprovação do CCD do Curso, o coordenador remeterá tais comprovações ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) para creditar, no histórico escolar do referido aluno, a carga horária correspondente ao aprovado.

Para creditação da ACEX I e II só serão aceitos certificados de atividades de Extensão emitidos pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) ou declarações emitidas pela Comissão de Extensão e Cultura, de acordo com a Resolução da Política de Extensão vigente na UFAPE.

Na modalidade ACEX III, a atuação do/a estudante em Projetos ou Programas de Extensão em outras Instituições de Ensino Superior (IES), dentro ou fora do Brasil, deve ser certificada ou declarada pela instituição concedente. Cabe ao CCD do Curso de Letras da UFAPE a avaliação e o aceite de certificado ou declaração da atividade de Extensão, emitidos por outras Instituições públicas ou privadas, apresentado pelo/a estudante de graduação para fins de creditação.

Além das atividades voltadas especificamente para a curricularização da extensão, os discentes poderão utilizar, para integralizar parte da sua carga horária referente à atividade de extensão, a carga horária decorrente da sua participação nos seguintes programas da universidade: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica (RP) e Programa de Educação Tutorial (PET). Também poderão integralizar como carga horária de atividade de extensão aquela oriunda da participação em Projetos de extensão, Minicursos e Eventos, bem como atividades desenvolvidas em outros cursos da UFAPE e em outras instituições, desde que sejam os protagonistas da ação e que essas atividades estejam institucionalizadas, como ressalta a Resolução nº 007/2022.

As atividades computadas para integralização de carga horária de extensão não servirão para cômputo de carga horária referente a Atividade Curricular Complementar

(ACC) e vice-versa. O estudante poderá computar até 100% (cem por cento) da carga horária destinada à extensão através de participação nas atividades elencadas no parágrafo acima.

11. CONCEPÇÃO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Com a responsabilidade de oferecer um curso de formação inicial à docência alinhado com as Diretrizes Curriculares Nacionais N^o 02/0215, apresentamos aqui a concepção de ensino e de aprendizagem, a qual é basilar para a reorganização do próprio curso de Licenciatura em Letras.

A reformulação deste documento é fruto de um esforço coletivo e dos movimentos dentro das práticas já desenvolvidas, da organização curricular do curso e dos aspectos didático-pedagógico empreendidos nas dimensões formativas. Tais mudanças consideram não apenas os rearranjos e as novas dinâmicas da sociedade, mas também as políticas educacionais nacionais e as demandas locais no campo de formação inicial de professores do Ensino Fundamental e Médio que impulsionam a revisitação do embasamento teórico-metodológico dentro do âmbito da formação de professores.

Corroborando com as orientações da DCN de 2024, Art. 5^o, inciso X, que versa sobre como os princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica poderão contribuir para promover a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, enfatizamos que os pressupostos basilares da concepção de ensino e aprendizagem perpassam pelo papel político e social da educação e pelos saberes que são produzidos historicamente e que estão vinculados à pluralidade de culturas, identidades e valores de cada contexto.

Pensar em um documento norteador dos fazeres e saberes que devem ser construídos no âmbito da formação inicial é valorizar, sobretudo, a diversidade de conhecimentos teóricos e práticos com vistas a um projeto educativo fundamentado nos princípios democráticos, éticos e humanizadores que reflitam sobre as especificidades e multidimensionalidade da atuação dos profissionais da educação básica. Tal perspectiva está em consonância com o PDI da UFAPE no que tange à relevância da sólida formação vinculada às dimensões sociais, epistemológicas e científicas de cada área de conhecimento. (cf. Garanhuns, 2023).

Nessa direção, os movimentos empreendidos para a reorganização do PPC consideram a necessidade de fomentar um perfil de investigação, autonomia e de análise crítica a partir da práxis. A formação de um professor crítico/reflexivo urge do olhar para a realidade educacional numa perspectiva mais ampla e atenta aos determinantes macroestruturais da prática educativa. Essa dimensão de análise exige uma postura ativa e de problematização das realidades em que as práticas educativas são fabricadas nos diferentes contextos, ou seja, uma reflexão sobre o momento histórico, sobre as forças ideológicas e sociais que operam nas políticas educacionais e sobre as concepções e os valores presentes na sociedade.

Considerando a ação de ensinar e aprender, na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao exercício da docência, partimos de relações menos hierarquizadas entre docente e discente no processo de construção de conhecimentos e mais alicerçada nos múltiplos saberes. Sendo assim, os envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem são sujeitos do ato de conhecimento.

Trata-se de valorizar a voz e a autonomia discente para interpretar a rede de significados intrínsecos nas situações de interlocução dos sujeitos e do cotidiano e da cultura escolar, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento de um perfil de egresso capaz de produzir conhecimentos com base na problematização-ação-reflexão.

Vale ressaltar que os pressupostos de ensino e de aprendizagem estão entrelaçados com a pesquisa e a extensão, para que, numa relação de complementariedade e indissociabilidade, promovam atividades e vivências dentro e fora dos muros da universidade, sempre procurando compreender os significados das diferentes instituições educativas, das práticas tecidas pelos sujeitos e dos saberes compartilhados.

Nessa direção, com o intuito de contribuir para a formação de um profissional capaz de lidar com diferentes desafios da docência, com os problemas educacionais locais, bem como de prover o desenvolvimento da capacidade de tomar decisões e intervenções nos contextos de atuação, é necessária a compreensão da realidade e dos fenômenos que ocorrem ao seu redor e no mundo. Para tal, os princípios da contextualização e a perspectiva interdisciplinar assumem papéis importantes no processo de ensino e de aprendizagem e apontam caminhos sólidos para a construção de conhecimentos, da postura de pesquisa e de análise crítica a partir de temas e problemas emergentes do campo educacional.

A interrelação entre as áreas de conhecimento do currículo de formação e seus respectivos conteúdos e dos significados construídos pelas situações reais do cotidiano pode ser um elo constitutivo da própria formação que não enfatiza a mera memorização e a apreensão do conhecimento de forma fragmentada. Sob a ótica da contextualização, emergem formas complexas de lidar com conceitos e saberes produzidos culturalmente, com vistas a reelaboração de perspectivas e tomadas de ações considerando que a relação entre os conhecimentos e áreas não deve ocorrer de forma periférica.

Por fim, a compreensão de uma formação que provoque a inquietação e a problematização dos diferentes espaços e tempos formativos mobiliza diferentes abordagens metodológicas considerando as especificidades dos conteúdos dos diversos componentes curriculares, a contextualização e a relação de interdisciplinaridade. As possibilidades de diversas estratégias, por sua vez, precisam estar comprometidas não apenas com o acompanhamento e o desenvolvimento de habilidades, mas também articuladas à acessibilidade e ao processo de autonomia dos discentes frente aos desafios emergentes da profissão.

11.1. METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Metodologicamente, o curso de formação inicial de professores deve prover aos futuros docentes o acesso aos *saberes a ensinar* e aos *saberes para ensinar* (Hofstetter; Schneuwly, 2020). O primeiro refere-se aos conhecimentos cientificamente produzidos acerca dos objetos de ensino; já o segundo inclui a apropriação e o desenvolvimento de estratégias didáticas inovadoras e de ferramentas e dispositivos para o trabalho docente. Nesse sentido, reiteramos que um itinerário de formação docente deve estabelecer uma integração entre atividades de ensino, extensão e pesquisa que oportunizem a reflexão e a ressignificação desses saberes, com vistas à autonomia do trabalho docente no chão da escola.

Considerando a tríada acima (ensino, pesquisa e extensão), no curso de Licenciatura em Letras, as estratégias formativas buscam favorecer a apropriação dos saberes necessários à atividade de ensino, sendo esta concebida aqui como um trabalho (Machado, 2004). A seguir apresentamos as potencialidades de algumas estratégias metodológicas que são mobilizadas ao longo do curso, a depender dos objetivos de aprendizagem, e que são condizentes com o perfil de profissional (egresso) que desejamos formar:

Exposição dialogada: estratégia utilizada pelo professor formador para debater e promover a reflexão e a sistematização dos conteúdos abordados nas diferentes disciplinas do curso;

Apresentação oral (seminário): estratégia utilizada para o compartilhamento e a difusão oral de diferentes saberes necessários à formação docente;

Atividades em pequenos grupos (em sala): estratégia utilizada para: a) construir, colaborativamente, conhecimentos sobre os fenômenos linguísticos e literários e sua relação com os objetos e/ou ferramentas de ensino; b) realizar análises e produção de textos e materiais didáticos; e c) realizar análise de estudos de caso baseada em situações-problema relacionadas ao ensino de língua e literatura (português e inglês) no contexto escolar;

Atividades de imersão no chão da escola: estratégia para colocar os futuros docentes em contato com o cotidiano escolar e com as práticas docentes, de modo a: a) compreender as demandas e especificidades do seu *métier* do seu futuro campo de atuação; e b) pensar em alternativas de planejamento e de intervenção didática;

Leitura silenciosa e compartilhada em voz alta: estratégia utilizada para promover um estudo mais aprofundado dos textos teóricos e literários (da Linguística, da Linguística Aplicada, das Teorias Literárias e da Didática da Línguas).

As estratégias metodológicas acima mencionadas e outras cotam, quando necessário, com o suporte dos recursos tecnológicos (notebook, Datashow, TV) e de acessibilidade para os alunos com deficiência (intérpretes de Libras e audiodescrição). Em relação a este último aspecto, vale ressaltar que a UFAPE disponibiliza um apoio multidisciplinar e de recursos para tentar minimizar as barreiras atitudinais e tecnológicas no acesso às informações, com ações para o atendimento especializado aos estudantes que necessitam ter a garantia de igualdade de oportunidades³.

Nessa direção é imprescindível diversificar as estratégias metodológicas e fazer os ajustes necessários das técnicas de ensino direcionadas ao atendimento individual de cada estudante com deficiência, propondo atividades diferenciadas, exposições em slides com adaptações nas cores, tamanho de letras e uso de imagens, confecção de materiais em alto relevo. Faz-se ainda necessário o ajuste no tempo para a realização das atividades bem como a disponibilização prévia dos textos para tradução. No que concerne às estratégias comunicacionais, é importante fazer uso de uma linguagem clara e direta, permitir a leitura oral de um texto por um mediador, diversificar linguagens (imagens, dramatização, esquemas, música etc.), dentre outros aspectos que garantam a inclusão no decorrer dos processos de ensino e de aprendizagem. Portanto, buscamos ofertar condições para uma formação profissional com segurança, autonomia e igualdade de condições e oportunidade para todos.

11.2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação precisa ser compreendida como um elemento transversal aos processos de ensino e de aprendizagem e, como tal, não visa somente verificar e qualificar os resultados obtidos, mas também, com base nestes, orientar ações pedagógicas futuras. Sob esse prisma, no âmbito do curso de Licenciatura em Letras, entende-se que, a priori, a avaliação possui uma *função diagnóstica e reguladora* (Hoffmann, 1993; Silva, 2003; 2006), cujo objetivo não é só o de identificar obstáculos de aprendizagem, de modo a rever e propor mudanças de ordem metodológica em um ou mais componentes curriculares, mas também de ressignificar a ação docente ou até mesmo redefinir o próprio itinerário formativo proposto pelo curso.

Neste projeto pedagógico, partimos da premissa de que a relação entre teoria (conhecimentos produzidos e reconhecidos pela comunidade científica da área) e prática (conjunto de ações experienciadas e guiadas por teorias, no exercício da docência) é necessária nos processos de formação inicial de professores. Nessa perspectiva, as práticas de ensino precisam mobilizar saberes de referência na área específica de formação e articulá-los a conhecimentos de ordem pedagógica, numa relação dialógica com os processos de aprendizagem, objetivando sempre a formação do (a) licenciando (a) para o exercício da docência.

³Trata-se da Secretaria de Acessibilidade – SECAC, criada através da Resolução nº 013/2021, do Conselho Superior Pro Tempore e publicada pela Portaria nº 142, de 26 de outubro de 2021 – DOU.

Em meio a esse contínuo teoria e prática, a avaliação possuirá também uma *função* formativa (Hoffmann, 1993), devendo ocorrer de forma criteriosa e processual, com coerência entre o que é ensinado e o que é avaliado. Ademais, a transparência é uma premissa basilar do processo avaliativo. Professores formadores e professores em formação precisam ter clareza acerca dos objetivos que se pretende alcançar ao final de cada ciclo de formação. Desse modo, entende-se aqui que a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem, visando o desenvolvimento profissional.

A avaliação no âmbito da formação inicial exercerá, por fim, uma *função somativa* (Hoffmann, 1993), que é a de avaliar ao final de um ciclo formativo com fins de progressão. Todavia, recomenda-se que docente evite realizar avaliações mais pontuais, que concebem o conhecimento como algo estático e imutável, diversificando os instrumentos avaliativos ao longo do processo, para melhor regular as aprendizagens. Dentre os instrumentos que podem ser utilizados (a depender dos objetivos de aprendizagem) estão: a prova objetiva, a prova dissertativa, trabalhos em grupo, debates, produção de textos (artigo científico, resumos, resenhas, relatórios individuais, seminários, relatos orais etc.) e de dispositivos/materiais didáticos (planos de ensino, portfólios, sequências didáticas, projetos de linguagem etc.). Além disso, o professor formador pode também lançar mão de algumas estratégias avaliativas, tais como a autoavaliação, a observação, a avaliação em pares etc. No que concerne aos critérios de avaliação dos discentes, orienta-se observar: a frequência, o engajamento nas atividades propostas e o comprometimento com a própria formação.

Por fim, defende-se neste documento uma perspectiva de avaliação inclusiva, que respeite a diversidade e as necessidades individuais, em especial das pessoas com deficiência. Considerando, pois, esse público, as estratégias e os instrumentos avaliativos serão sempre adaptados conforme as especificidades de cada indivíduo (sem prejuízo de aprendizagem), desde que ele requeira formalmente esse pedido junto ao setor de acessibilidade da universidade⁴. Isso inclui também as condições em que essa avaliação ocorrerá. Tal direito é garantido pela Resolução CONSEPE nº 005/2024 da UFAPE, quando estabelece que:

Art. 6º § 1º Os discentes com deficiência, matriculados na instituição, poderão optar, quando acharem necessário, avaliações acessíveis às suas especificidades, sejam elas comunicacional, físicas e/ou sensoriais, atendendo aos ditames da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (Resolução CONSEPE nº 005/2024 – UFAPE).

Quanto ao sistema de avaliação institucional, a Resolução CONSEPE nº 005/2024, pautada em princípios como transparência, igualdade de oportunidades, clareza de critérios e autonomia na definição de instrumentos avaliativos, orienta quanto à verificação das aprendizagens (V.A.). Do ponto de vista organizacional e procedimental,

⁴no âmbito institucional, existe a Secretaria de Acessibilidade – SECAC, criada através da Resolução nº 013/2021, do Conselho Superior Pro Tempore e publicada pela Portaria nº 142, de 26 de outubro de 2021 – DOU.

são oferecidos (à) ao licenciando (a), ao longo do semestre letivo, até três momentos de verificação das aprendizagens (V.A.), sendo os dois primeiros obrigatórios (1ª V.A e 2ª V.A.) e o último (3ª V.A.) de caráter opcional, apenas para fins de recomposição das aprendizagens não atingidas nas duas V.A. anteriores. Todavia, se mesmo após a 3ª V.A. o aluno não atingir a média mínima para progressão (7,0), ele terá a oportunidade de realizar um exame final, devendo neste demonstrar apropriação de, pelo menos, 50% dos conteúdos vivenciados no componente curricular. Esclarecemos que embora os períodos destinados às V.A. sejam estabelecidos no calendário acadêmico a UFAPE, a avaliação pode ser realizada tanto de modo pontual, por meio da aplicação de testes e provas, quanto processual, com instrumentos avaliativos diversificados, garantindo ao docente a autonomia para realizar uma avaliação de caráter mais *formativo ou processual*. Tal aspecto é contemplado no artigo 6 da Resolução supracitada quando esclarece que:

Art. 6º Cada verificação de aprendizagem poderá ser feita através de uma única avaliação ou de avaliações parciais sob a forma de testes escritos, orais ou práticos, trabalhos escritos, relatórios de trabalho de campo, seminários ou de quaisquer outros instrumentos de avaliação, dependendo da natureza do componente curricular e da orientação do docente. (Resolução CONSEPE nº 005/2024 – UFAPE).

Ainda segundo a Resolução, a avaliação também precisa levar em conta a assiduidade dos (das) discentes às aulas, sendo estabelecido que, para fins de progressão, o aluno deverá ter frequentado, no mínimo, 75% da carga-horária do componente curricular em que está matriculado. Ademais, também é assegurado ao aluno o direito de solicitar revisão de prova caso não esteja de acordo com a avaliação realizada.

Quanto ao princípio da *transparência* no processo avaliativo, ressaltamos que ele é assegurado no Curso de Licenciatura em Letras quando os professores são orientados a informar previamente os alunos, no início de cada semestre letivo, os critérios, o período e os instrumentos avaliativos a serem implementados nos componentes curriculares que ministram. Tal procedimento tem por base o parágrafo segundo do artigo 6 da Resolução CONSEPE nº 005/2024, segundo o qual:

§ 2º Compete ao docente da disciplina apresentar no plano de ensino todos os instrumentos de avaliação, as datas das verificações de aprendizagem e do exame final de acordo com o calendário acadêmico (Resolução CONSEPE nº 005/2024 – UFAPE).

Também orientamos os professores a discutirem os resultados das avaliações, de modo a não só melhor diagnosticar as dificuldades ou obstáculos de aprendizagem dos alunos, mas também revisitarem as suas escolhas metodológicas e práticas avaliativas quando isso for necessário. Tal encaminhamento encontra sustentação no Art. 14 da Resolução CONSEPE nº 005/2024:

Art. 14. A correção de prova deve ser realizada pelo docente e deve discutir os resultados obtidos em cada procedimento e instrumento de avaliação junto aos discentes, esclarecendo as dúvidas relativas: I - às notas; II - aos conhecimentos; III - às habilidades; IV - aos objetivos, e V - aos conteúdos avaliados.

No que tange ao registro das atividades referentes a cada V.A., seguimos o que orienta artigo 11, parágrafo único, da Resolução CONSEPE nº 005/2024:

A divulgação das notas deve ser obrigatoriamente feita através do Sistema Oficial de Registro e Controle Acadêmico, sem prejuízo da possibilidade de utilização de outros meios adicionais.

12. INTEGRAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Com o objetivo de formar profissionais com habilidades em diferentes campos do conhecimento do curso e com uma visão mais crítica acerca dos problemas e das demandas da sociedade, reafirmamos que o âmbito acadêmico é um espaço de discussão de ideias, realização de estudos, desenvolvimento de projetos com base no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tal aspecto impulsiona olhares interrelacionados para as atividades voltadas ao aprendizado dos estudantes, para as pesquisas dentro das universidades e para a relação entre a comunidade externa e a universidade.

Nessa direção, paralelamente às atividades de ensino, ofertamos:

- (1) *projetos de ensino* necessários à atuação profissional e à ampliação do conhecimento nas diferentes subáreas do curso;
- (2) *projetos de pesquisa* que, por sua vez, são ofertados com o objetivo de aprofundar aos conhecimentos adquiridos a partir de estudos de objetivos específicos do curso, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do perfil do professor pesquisador;
- (3) *projetos de extensão* que visam ampliar as aprendizagens compartilhadas, contribuindo para a formação de um profissional mais integrado com as demandas da sociedade.

Abaixo, elencamos projetos de extensão, pesquisa e de ensino, assim como grupos de ensino do curso de Letras:

a. Projetos de Extensão

PROJETO	DESCRIÇÃO
Material Manipulável para o Ensino de Línguas	<p>Nossa proposta inicial é construir jogos pedagógicos que auxiliem o professor em determinada atividade, seja na ortografia, na fonética, na fonologia, na morfossintaxe, na leitura, na identificação de elementos coesivos, no ensino de literatura etc. Para tanto, contaremos com os conhecimentos teóricos dos professores envolvidos na equipe, bem como dos alunos graduandos e pós-graduandos na elaboração e desenvolvimento de conteúdos que propiciem a formulação de protótipos de jogos educativos para o ensino de línguas, seja material concreto ou eletrônico. De início, já temos alguns exemplares de jogos pedagógicos atestados em sala de aula de língua portuguesa (pelo menos 10) com resultados significativos, fruto de pesquisa na pós-graduação (PROFLETRAS/UFAPÉ). Nosso principal objetivo é formar uma equipe que desenvolva constantemente jogos pedagógicos para auxiliar o professor em sala de aula, mas também trazer para nosso curso de Letras um viés empreendedor, haja vista a competitividade do mercado de trabalho. Com isso, daremos oportunidade ao aluno de Letras de experienciar também uma formação empreendedora. A implementação desses jogos será feita em parceria com escolas municipais e/ou estaduais de Garanhuns e região, juntamente com professores de língua portuguesa e língua inglesa. Vale salientar que, inicialmente, temos como objetivo principal propor jogos concretos direcionados ao ensino de língua portuguesa, mas não impede de lançarmos também protótipos de jogos para o ensino da língua inglesa, ou ainda jogos que tenham como público-alvo alunos que precisem de algum tipo de atenção especial, como autistas, surdos, cegos etc., ou jogos virtuais, interativos.</p>
Retextualização Intersemiótica na Sala de Aula	<p>O projeto tem o objetivo de inserir, gradualmente, a circulação de gêneros intersemióticos, como quadrinhos, música, filmes, teatro de sombras etc., nos 6º e 9º anos do Ensino Fundamental da(s) Escola(s) parceira(s), para que possamos desenvolver atividades de leitura e oralização dos gêneros, bem como o desenvolvimento de atividades de escritura e, em especial, retextualização de histórias em quadrinhos (HQ) pelos alunos. O primeiro momento será dedicado à apresentação das características dos gêneros em amplo aspecto, características, estrutura, leitura e escrita, etc.; o segundo será composto de leituras individuais pelos alunos, em aula/casa, de várias HQ da Turma da Mônica (TM) com episódios diferenciados, para que se apropriem da funcionalidade do gênero das HQ da TM, e da forma como a construção do texto se dá no decorrer das histórias que vão se formando no desenrolar das narrativas; o terceiro é o momento em que as crianças oralizam, contam, discutem e falam, em sala de aula, sobre as HQ lidas, com auxílio e participação do professor e dos colegas; o quarto, será o momento em que, individualmente e/ou em dupla, os discentes vão</p>

	<p>produzir suas próprias HQ, a partir de HQ da TM que lhes serão apresentadas sem os balões e sem os textos escritos, para que eles possam inventar e construir a HQ da forma que entenderem melhor; e o quinto e mais importante, nessa sistemática, serão as retextualizações que serão feitas em duplas a partir dos outros gêneros intersemióticos também trabalhados em sala de aula.</p>
<p>O Audiovisual Como Ferramenta Pedagógica: o Currículo Multicultural e Decolonialidades em Sala de Aula</p>	<p>Esta proposta de ação extensionista é destinada a profissionais da educação e a docentes em formação acadêmica nos âmbitos da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco e da Universidade de Pernambuco, campus Garanhuns, dos Cursos de Licenciatura em Letras e em Pedagogia. Contribuir com discussões sobre Educação, Arte e Cultura, na perspectiva dos estudos decoloniais para o aperfeiçoamento profissional de docentes em formação acadêmica é o objetivo desta proposta. Para tanto, haverá dez encontros, de duas horas cada, de agosto/2024 a dezembro/2024, abordando temáticas transversalizadas com a educação, como: gênero; arte e cultura em sala de aula; a escola na periferia; cultura popular e educação; educação antirracista; literatura afro-brasileira e indígena. Os encontros acontecerão da seguinte forma: uma hora para estudo de texto e uma hora para debates com a apresentação de um audiovisual; além de oficinas pedagógicas e palestras com convidados. Após os dez encontros, que serão quinzenais, haverá orientações individuais para a elaboração de um ensaio crítico em uma das temáticas discutidas. Esperamos contribuir com a formação continuada e acadêmica de docentes em temáticas interdisciplinares e para a formação docente para o uso do audiovisual, como letramento digital, para uma melhor qualidade na educação para a equidade das diversidades humanas.</p>
<p>Elas por Elas: a Literatura como um Meio para a Partilha de Vivências e Construção de Uma Memória Coletiva</p>	<p>Propõe a promover o contato com a literatura brasileira feminina entre mulheres moradoras do bairro Aluísio Souto Pinto. Dois eixos irão estruturar o projeto: o primeiro trata-se do contato direto com as obras literárias, em encontros mediados por discentes e colaboradores da UFAPE, e o segundo estará voltado para oficinas de escrita, onde as participantes poderão escrever suas próprias obras com base em histórias pessoais, culminando em mostras, conversas sobre o processo criativo e o lançamento de uma coletânea das obras criadas ao longo do projeto. Qualifica-se uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e de caráter exploratório. Busca compreender e conhecer as identidades das moradoras do bairro escolhido fazendo uso da literatura como uma ferramenta para a discussão de questões acerca das opressões de gênero, raça e classe, tendo como referência a literatura de mulheres brasileiras negras, como Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus, e as discussões teóricas acerca do conceito de Interseccionalidade.</p>
<p>Formação de Leitor e Mediação Leitora na Educação Básica: Contribuições de Estudantes Universitários do Curso de Letras da UFAPE</p>	<p>Este projeto visa “contribuir com a formação de leitores da educação básica em espaços de bibliotecas públicas (escolares), por meio da atuação de discentes do curso de Licenciatura em Letras da UFAPE.” As bibliotecas públicas (escolares), <i>lôcus</i> de atuação, serão selecionadas de acordo com a localidade dos discentes que atuarão no projeto, caracterizando tal ação no contexto da pesquisa-ação (Thiollent, 1986), de abordagem qualitativa (Flick, 2013). O referencial teórico tomará os trabalhos de Koch e Elias (2010); Kleiman (2011, 2013); Feba, Ariosi e Valente (2017) para discutir sobre leitura e formação de leitores. Esperamos que este projeto</p>

	possa contribuir para os professores em formação do curso de Letras; como também para a formação leitora dos seus interlocutores, aqueles que fazem uso de bibliotecas públicas (escolares)
--	---

b. Grupo de pesquisa

GRUPO DE PESQUISA	DESCRIÇÃO
NUPEDE - Núcleo de Pesquisa em Discurso e Ensino	Foi criado no final de 2015 e entrou em pleno funcionamento no ano de 2016, com a composição original de cinco pesquisadores e seus orientandos. Atualmente conta com nove pesquisadores de diferentes instituições (UFAPE, UFRPE e UFPE) e outros 23 integrantes (graduandos, egressos da graduação do Mestrado Profissional em Letras). Desde sua formação, o grupo tem se interessado em estudar e analisar gêneros, discursos nos mais variados contextos, dentre os quais se incluem aqueles construídos na sala de aula e em função do trabalho docente. Para alcançar tal intento, os pesquisadores do NUPEDE apoiam-se em diversas correntes teóricas que abordam o discurso (como a análise do discurso francesa, a análise crítica do discurso e a análise dialógica do discurso) e na linguística aplicada que tem caráter eminentemente interdisciplinar.
NUPELEM - Núcleo de Pesquisa em Literaturas Escritas por Mulheres (UFAPE/ CNPq)	É vinculado ao CNPq/UFAPE e tem o objetivo de promover pesquisas, eventos acadêmicos, extensão, grupos de estudos e produção científica no diálogo com a sociedade, com temáticas que abordem educação, identidade, memória, arte e cultura, na perspectiva das epistemologias decoloniais.
GETEGRA - O Grupo de Estudos em Teoria da Gramática	Cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq no ano de 2010. Tem como objetivo central a promoção do debate e do desenvolvimento de pesquisas na área da linguística formal, sobretudo de cunho gerativista, considerando aspectos relacionados à adequação descritiva e à adequação explicativa das línguas naturais. Assim, o Grupo tem se voltado para a produção de pesquisas no âmbito da morfologia e da sintaxe, sobretudo do português brasileiro, mas não apenas deste, realizando diálogos com campos teóricos distintos como os da sociolinguística variacionista e da psicolinguística. O Grupo é constituído por pesquisadores de diferentes instituições públicas federais de ensino, envolvendo UFRPE, UFPE, UFAL, UFG, estando atualmente sediado na UFAPE.
GESB - Grupo de Estudos Sobre Bilinguismo: Ensino, Aprendizagem, Cognição e Processamento	Partindo da hipótese de que bilíngues recorrem a ambas as línguas que dispõem durante a negociação e construção de sentidos, bem como durante rotinas de comunicação e de processamento linguístico (em virtude do seu processamento não-seletivo, COOK, 2016), o presente grupo de pesquisa tem se dedicado a estudar, analisar e descrever sujeitos bilíngues no que diz respeito: a) aos seus contextos e processos de aprendizagem; b) rotinas de construção e negociação de sentido; e, c) rotinas de processamento linguístico. Recorrendo às

	teorias da Mesclagem Conceptual (FAUCONNIER & TURNER 1998, 2002), bem como à Teoria das Gramáticas Múltiplas (AMARAL & ROPER, 2014), da perspectiva bilíngue holística (GROSJEAN, 2012, 2015), e da Teoria da Multicompetência (COOK, 2016), reunimos informações que sejam capazes de auxiliar a descrição e compreensão da mente do sujeito bilíngue, além da sua aprendizagem, do seu processamento e dos seus BILINGUISMOS.
TEcSA - Texto, escrita e sala de aula	O interesse é voltado a investigações que focam a Linguística Textual, com uma atenção mais especial aos processos de Retextualização em suas mais variáveis formas teóricas, práticas e metodológicas. A Linha trabalha com atividades prático-pedagógicas em sala de aula, aprimorando os movimentos teórico-metodológicos das ações de escrita, reescrita e retextualização no ambiente escolar.
NIEPEE - Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação Emancipadora	Realiza pesquisas e estudos, tendo como perspectiva teórica e epistemológica a educação emancipatória, entendida como processo permanente e interdisciplinar de todo ser humano em busca de transformação individual e coletiva. Busca apresentar uma análise sobre os desafios com os quais têm se deparado a Educação, consolidando pesquisas que veem na educação a possibilidade de emancipação do sujeito enquanto fator de transformação sociocultural da sociedade. O núcleo surgiu da preocupação em consolidar estudos e pesquisas com referenciais teórico-práticos na/da/para a educação com viés de transformação social e na emancipação do sujeito e pretende fortalecer pesquisadores, estudantes e demais profissionais da educativos que se preocupam com "encontros" e "diálogos" educativos que contribuem para o desenvolvimento e identificação de proposições, ações e impactos socioculturais na sociedade.

c. Projetos de pesquisa

PROJETO	DESCRIÇÃO
Retextualização Intersemiótica: Produção de Manuscritos Escolares em Ações Pedagógicas na Sala de Aula	Neste projeto, analisaremos produções textuais de Histórias em Quadrinhos (HQ), e/ou de outros gêneros textuais que possuam o caráter multimodal ou intersemiótico, que serão aplicadas e realizadas em sala de aula de turmas dos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de Escolas Públicas Municipais de Garanhuns ou cidades circunvizinhas, com o fito de que os alunos possam exercer esse papel de escritor, realizando o movimento de retextualizar um gênero para outro, em especial a partir de um texto-base que tenha um caráter mais robusto nos movimentos de semioticidade, como teatro de sombras, teatros, filmes de curta duração, músicas, memes com movimentos, vídeo-clips, textos multimodais em livros didáticos, dentre diversos outros. Anualmente, desde 2015, com cinco aprovações no PIBIC/PIC-UFRPE/UAG, estamos realizando pesquisa no campo da Retextualização, mais especificamente com textos produzidos in loco nas salas de aula do Ensino Básico de Garanhuns e cidades próximas; com produção científica séria e diversas publicações de artigos e apresentações e publicações em eventos científicos.
A morfossintaxe dos Adjetivos Adverbializados	Este projeto tem como objetivo principal investigar aspectos morfossintáticos dos adjetivos adverbializados no português brasileiro, tomando como fundamentação teórica os pressupostos da Teoria e Análise

na História do Português Brasileiro	Linguística, mais especificamente a Teoria Gerativa (CHOMSKY, 1995), bem como da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH, LABOV & HERZOG (1968), LABOV (1972) e TARALLO (1990), uma vez que iremos lançar mão da metodologia utilizada por esta linha de investigação linguística. Pretendemos, ainda, construir um banco de dados com o levantamento feito pelos pesquisadores envolvidos, de um corpus composto por cartas pessoais, cartas oficiais, jornais e revistas dos séculos XIX e XX, com o objetivo de descrever e analisar sentenças como: (i) João entrou lentamente na sala / (ii) João entrou lento na sala, nas quais pode-se observar a permuta entre duas categorias distintas no mesmo contexto estrutural sem prejuízos para sua leitura. Em (i), temos o uso do advérbio em -mente e em (ii) temos o que chamamos de a forma default do adjetivo ou adjetivo adverbializado. Nosso objetivo é verificar se tal fenômeno, que é comum no português atual, tanto na fala, quanto na escrita (BASÍLIO 2007), também ocorria nos séculos XIX e XX, em textos escritos de diversos gêneros textuais, pois nossa intenção é mapear se esse comportamento morfossintático já era vigente nessas épocas e, a partir disso, analisar seu aspecto morfológico e os contextos sintáticos que favoreciam sua realização.
O Sistema de Determinante na História do Português Pernambucano e Alagoano	Este projeto tem como objetivo central descrever e explicar fenômenos sintáticos do português usado em Pernambuco e em Alagoas, a partir da análise de textos dos séculos XVII ao XXI (cartas pessoais e oficiais), buscando evidenciar como se delineou uma diferença entre as duas variedades do português brasileiro, em relação ao sistema de determinante. Mais especificamente, este estudo busca investigar a frequência de ocorrência de artigos definidos diante de nomes próprios de pessoas (antropônimos) e de possessivos pré-nominais nas duas variedades do português (pernambucano e alagoano), uma vez que estudos apontam para uma diferença de uso.
Uma Proposta Dialógica para Combater o Racismo no Contexto de Sala de Aula	Trabalha questões sobre o racismo a partir de reflexões sobre acontecimentos propagados na mídia digital, entre 2024 e 2025, em especial no Instagram, por ser acessado com grande frequência por pessoas de todas as idades, dentre essas, jovens em idade escolar, a fim de propor discussões e atividades para um trabalho antirracista no contexto de sala de aula.

d. Grupo de estudos

English at UFAPE	O propósito do grupo é oferecer aos alunos dos cursos de graduação da universidade, em nível intermediário, pós-intermediário de proficiência em inglês, a oportunidade de aprimorar as habilidades comunicativas da língua, em especial as de fala e compreensão de áudio. Além disso, também trabalha os conhecimentos gramaticais e lexicais, a partir do nível intermediário até de proficiência.
GELIM - Grupo de Estudos em Literatura, Minorias e Interculturalidade	Grupo de reuniões de estudo de obras da literatura brasileiras contemporânea, de autoria de grupos não-hegemônicos. Discussão de perspectivas críticas ligadas a esses grupos.
GELINS - Grupo de Estudo de Literaturas do Insólito	Propõe-se a discutir, através da leitura direta das obras literárias e teóricas, as literaturas do insólito. A ficção científica, a literatura fantástica, a literatura de horror, o maravilhoso, o realismo mágico e a fantasia questionam a relação do homem com o real referencial, revelando uma crise e uma fratura na normalidade. As discussões ocorrem em encontros presenciais realizados mensalmente, além de interações realizadas na plataforma de sala de aula do Google.

Written Abilities in English Language	Propõe-se a auxiliar alunos de períodos variados da graduação do curso de Letras da UFPA no que tange a uma maior “segurança”, propriedade e adequação escrita em cada um dos aspectos possíveis da língua: estrutural, lexical, discursivo, ideológico, cultural e organizacional, buscando, assim, estudar, entender e respeitar os modos próprios e típicos de se expressar em uma determinada língua (neste caso, o Inglês), evitando, dessa forma, “imposições”/aplicações indevidas para com outro idioma (ou seja, usos, expressões e ideias tipicamente próprias de [ou vistas em] uma dada língua/cultura, mas que são passadas indevidamente a outras devido a influências da língua e da cultura maternas), o que pode, ao longo das práticas, análises e explicações provenientes a partir deste projeto, culminar numa maior compreensão tanto da língua materna quanto da estrangeira, bem como de suas respectivas culturas.
Oral Abilities in English Language	Propõe-se a auxiliar alunos de períodos variados da graduação do curso de Letras da UFPA no que tange a um maior “domínio” de estruturas variadas da língua inglesa em nível avançado. Focado em oralidade, este grupo objetiva trabalhos voltados a organização e apresentação de ideias, ao uso apropriado do discurso, das escolhas discursivas e em suas possíveis significações, uso oral de acordo com o contexto comunicacional, cultura e ideologia regendo linhas de pensamento e interação, condições de produção do discurso, sujeitos envolvidos nos processos enunciativos (e seus/suas papéis/posições/imagens) e possíveis implicações discursivas decorrentes dos processos de formação do “eu/outro”.

Destacamos, ainda, que tais movimentos são de caráter articulador e que suas interfaces impulsionam os estudantes a perceberem e a refletirem não apenas como os conhecimentos científicos são produzidos, mas, sobretudo, seus impactos e suas relações com o conjunto de saberes fora da universidade.

Os resultados de todos esses projetos são publicados e socializados anualmente, no *Sapiens*, sendo este um evento que possibilita o acompanhamento do que está sendo produzido no âmbito acadêmico e a compreensão dos saberes e ações construídos fora do campus universitário. O evento *Sapiens* tem como objetivo promover a integração dos públicos acadêmico e não acadêmico, reunindo sete subeventos relacionados a cada um dos grandes eixos: ensino, pesquisa, extensão, cultura e inovação.

Os movimentos formativos do curso estão alicerçados na ideia de que as instituições de ensino superior estão inseridas em uma rede complexa de relações sociais, políticas, econômicas, ambientais, culturais e éticas e que, nesse contexto, o complexo das relações do ensinar, do pesquisar e do fazer extensão devem estar imbricados. Vale ressaltar que o reconhecimento de cada segmento, sem esvaziamento, é um desafio permanente, considerando a necessidade de desenvolver dimensões formativas no ensino superior com preocupações situacionais, projeções dos impactos sociais e correlações com o complexo de outros saberes presentes na sociedade.

Dessa forma, são estratégias integradoras dos três pilares (ensino, pesquisa e extensão) que podem ajudar aos estudantes a não apenas apreender os conhecimentos

acadêmicos necessários à formação profissional, mas também ampliar os saberes, as práticas e os diálogos fundamentais para os problemas emergentes da sociedade.

13. APOIO AO DISCENTE

A Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PRAE desenvolve ações e programas de apoio estudantil buscando garantir a igualdade de oportunidades, a melhoria do desempenho acadêmico e, por conseguinte, combater às situações de retenção e evasão dos estudantes. Neste sentido, a Política de Assistência Estudantil desta Instituição tem como propósitos basilares:

1. Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal
2. Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da Educação Superior;
3. Reduzir as taxas de retenção e evasão;
4. Contribuir para a promoção da inclusão social por meio da educação.

Destaca-se ainda que a Política de Assistência Estudantil da UFAPÉ organiza-se em dois eixos estruturantes:

I – Atenção Básica para Permanência;

II – Ações Afirmativas de Permanência e Apoio às Diversidades.

Nos quadros¹⁴ e ¹⁵ a seguir são apresentados os programas de cada um desse eixos estruturantes:

Quadro 14 – Programa do Eixo de Atenção Básica para Permanência

PROGRAMA	RESOLUÇÃO	DESCRIÇÃO
Fica Ingressante	Resolução CONSEPE/UFAPÉ nº 08/2023	Voltado aos alunos ingressantes nos cursos de graduação presencial, regularmente matriculados, e em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
Permanecer	Resolução CONSEPE/UFAPÉ nº 08/2023	Voltado aos alunos de primeira graduação, regularmente matriculados em cursos de graduação presenciais, e estarem em situação e vulnerabilidade socioeconômica. Os auxílios contemplam: 1. Auxílio Acadêmico; 2. Auxílio Transporte;

		3. Auxílio Alimentação
Vem Morar	Resolução CONSEPE/UFAPÉ nº 08/2023	Para os estudantes de graduação, de cursos presenciais, regularmente matriculados, residentes fora do município de oferta do curso, reconhecidamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica durante a realização da graduação.
Bem Viver	Resolução CONSEPE/UFAPÉ nº 08/2023	Destinado à melhoria de vida dos discentes por meio de atividades de saúde, esportivas, culturais e de lazer. Constitui-se nas seguintes modalidades: - Projetos e ações de acesso ao esporte, cultura e lazer; - Aquisição de materiais esportivos, artísticos e recreativos; - Auxílio atleta pago mensalmente ao estudante com vulnerabilidade socioeconômica e com aptidão para prática esportiva de competição; - Auxílio artista pago mensalmente ao estudante com vulnerabilidade socioeconômica e que tenha projeto relacionado às práticas artísticas e cultural.
Acompanha	Resolução CONSEPE/UFAPÉ nº 08/2023	Destinado a assegurar o desenvolvimento e o bom desempenho acadêmico dos estudantes. Acontece por meio de três serviços: - “monitoramento do desempenho e gestão dos dados acadêmicos”; - “acompanhamento social, psicológico e pedagógico dos discentes”; - “projetos que visem à recuperação do desempenho acadêmico dos estudantes”; - “Ações pedagógicas para promoção da cidadania e direitos humanos”. (UFAPÉ, 2023, p. 08)
Inclusão Digital-Conecta	Resolução CONSEPE/UFAPÉ nº 08/2023	Objetiva promover a acessibilidade digital dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, visando

		também à sua permanência na universidade.
Acolher	Resolução CONSEPE/UFAPA nº 08/2023	Destinado a cobrir despesas para a participação em eventos, bem como a atender estudantes em situações de agravamentos de vulnerabilidade ou necessidades de saúde. Esse programa é composto por três benefícios: - Auxílio emergencial; - Auxílio Saúde; Auxílio de apoio à participação em eventos.
Alimenta	Resolução CONSEPE/UFAPA nº 08/2023	Objetiva garantir segurança alimentar principalmente para os estudantes em vulnerabilidade social.

Como já exposto acima, além dos programas de atenção básica à permanência dos estudantes, a UFAPA também possui programas no conjunto das ações afirmativas de permanência e apoio às diversidades. Tais programas são apresentados no quadro 9 abaixo:

Quadro 15: Programa do Eixo Ações Afirmativas de Permanência e Apoio às Diversidades

PROGRAMA	RESOLUÇÃO	DESCRIÇÃO
Programa Gestar Com Ciência	Resolução CONSEPE/UFAPA nº 08/2023	Objetiva assegurar a permanência de gestantes, mães na graduação, por meio das seguintes ações e auxílios: - Apoio a estudantes gestantes; - Auxílio gestante; - Auxílio creche;
Programa Raízes	Resolução CONSEPE/UFAPA nº 08/2023	Visa à permanência de estudantes indígenas e quilombolas, por meio do ações e serviços que contribuam com o fortalecimento de sua identidade.
Programa Negros(as) na Ciência	Resolução CONSEPE/UFAPA nº 08/2023	Destinado à inserção de estudantes negros e pardos em atividades de produção científica.
Programa Acessar	Resolução CONSEPE/UFAPA nº 08/2023	Objetiva a permanência de estudantes com deficiência por meio de ações e serviços: - Auxílio tecnologia assistiva; - Acompanhamento sociopedagógico.
Programa Unidiversidade	Resolução CONSEPE/UFAPA nº 08/2023	Objetiva promover ações educativas com reflexões sobre relações étnico-raciais, gênero e diversidade sexual, a fim de

		combater preconceitos e discriminação.
Programa Ciclos	Resolução CONSEPE/UFAPÉ nº 08/2023	Destinado à permanência, apoio e acolhimento de estudantes que menstruam, por meio do Auxílio Dignidade Menstrual.

Além dos programas acima apresentados, nos quais os estudantes são contemplados com auxílios que buscam a sua permanência na universidade, a instituição também possui outros programas com o pagamento de bolsas que visam ao aprimoramento acadêmico dos estudantes, o que também contribui para o seu pleno desenvolvimento, evitando a evasão. O Curso de Letras tem especial participação nesses programas, os quais descrevemos abaixo, no quadro 16:

Quadro 16 – Programas Acadêmicos voltados ao Ensino

PROGRAMA	RESOLUÇÃO	DESCRIÇÃO
Programa de Atividades de Vivência Interdisciplinar (PAVI)	Resolução CONSEPE/UFAPÉ nº 08/2022	Objetiva promover, por meio de atividades interdisciplinares, uma maior integração entre teoria e prática para os alunos da graduação.
Monitoria	Resolução CONSEPE Nº 002/2023	Destina-se à promoção da iniciação à docência de alunos da graduação.
Programa de Tutoria	Resolução CONSEPE Nº 005/2022	Objetiva o aprimoramento acadêmico dos estudantes de graduação que tenham necessidades educacionais básicas.
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)	EDITAL	Destina-se à formação de profissional de nível superior para a educação básica.
Programa Institucional de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA)	EDITAL	Objetiva apoiar os alunos ingressantes a adaptação à vida acadêmica e a inserção em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No que diz respeito à oferta de bolsas de iniciação científica e de extensão. Estas são, respectivamente, viabilizadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI) e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), ambas vinculadas a projetos de pesquisa e extensão da UFAPÉ.

Já a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) tem a finalidade de ampliar e consolidar a internacionalização e os laços de cooperação interinstitucional da Universidade, proporcionando à comunidade acadêmica oportunidades de usufruir da mobilidade como forma de fortalecer o desempenho acadêmico e fomentar experiências culturais.

O curso ainda possui uma Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA com o objetivo de acompanhar e orientar os estudantes em situação de insuficiência de rendimento, conforme a Resolução CEPE/UFRPE nº 154/2001. A COAA é composta pelo Coordenador do Curso, 3 (três) professores e 1 (um) estudante, indicados pela Coordenação e homologada pelo CCD.

14. ACESSIBILIDADE E SUAS NUANCES

A Lei nº 10.098/2000 estabelece as normas gerais e os critérios básicos para promover a acessibilidade de todas as pessoas com deficiência ou que apresentem mobilidade reduzida, independente de qual seja esta deficiência (visual, locomotora, auditiva e etc.), através da eliminação de obstáculos e barreiras. Ainda de acordo com a referida Lei, os óbices enfrentados pelas pessoas com deficiência são definidos como

qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros (Brasil, 2000).

Associar a acessibilidade apenas às questões ligadas à infraestrutura física/arquitetônica, significa restringir o conceito, haja vista as especificidades do público-alvo que compõe a educação especial na perspectiva da educação inclusiva (surdos, pessoas com transtornos globais do desenvolvimento, autistas, etc.). De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.12),

na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

No interesse de potencializar ações institucionais de acessibilidade, a UFPE criou a Secretaria de Acessibilidade - SECAC através da Resolução nº 013/2021, do Conselho Superior Pro Tempore e publicada pela Portaria nº 142, de 26 de outubro de 2021 – DOU. A SECAC foi implantada com o objetivo de propor, desenvolver e promover ações de acessibilidade para o atendimento às necessidades das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, no sentido da remoção de barreiras físicas, pedagógicas, atitudinais e comunicacionais existentes no ambiente acadêmico.

A parte administrativa da SECAC é composta por 02 (dois) tradutores intérpretes de Libras efetivos nas funções de Secretário e Eventual Substituto. Para atendimento ao público, tem-se a equipe composta por 09 (nove) tradutores intérpretes de Libras e 01 (um) leitor transcritor do sistema braille – todos servidores contratados por terceirização. Para composição de uma equipe mínima que atenda às demandas emergentes na UFAPE, necessita-se de Pedagogo, Psicopedagogo ou neuropsicopedagogo, Terapeuta Ocupacional, Professor Surdo Bilíngue, Professor Brailista, Psicólogo e Técnico em TI.

Na UFAPE, a acessibilidade é compreendida a partir das suas diferentes dimensões (Sasaki, 2005): arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, atitudinal e programática. A acessibilidade está presente desde o momento de ingresso do estudante, ao destinar uma reserva de vagas para as pessoas com deficiência (Lei nº 13.409/2016), até a sua conclusão, prezando pela qualidade social de sua permanência na instituição. A Universidade também cumpre os requisitos legais de acessibilidade e inclusão, previstos no Decreto nº5.626/2005, uma vez que oferece a disciplina de Libras como obrigatória para as licenciaturas e como optativa para os bacharelados.

14.1. MAPEAMENTO DAS DEMANDAS DE ACESSIBILIDADE

Uma das atividades permanentes desenvolvidas pelo SECAC é o mapeamento do público-alvo das ações de acessibilidade na UFAPE, incluindo pessoas com deficiência (física, auditiva/surdez, visual/cegueira e intelectual), mobilidade reduzida e discentes com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou outras necessidades específicas. A atualização do mapeamento dos discentes ocorre pelo ingresso no sistema de cotas, por demanda espontânea ou busca ativa através das Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação. No caso da identificação de docentes e técnicos, além da demanda espontânea e ingresso na instituição pelo sistema de cotas, ocorre busca ativa no sistema de gestão Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE.

Como serviços ofertados pela SECAC, temos o Serviço de Tradução e Interpretação em LIBRAS para atender a comunidade surda; Serviço de Adaptação e Produção de Texto em Formato Acessível para pessoas com cegueira, baixa visão e dislexia, além de uma parceria firmada com a Pró-reitoria de Ensino e Graduação (PREG) para o Serviço de Orientação Pedagógica, voltado aos discentes de cursos de graduação.

No tocante às ações de adaptação física, a SECAC realiza articulações com a Prefeitura para que adequações ou criação de novos espaços sejam realizadas de acordo com as normativas vigentes, com interesse especial, no conceito de desenho universal.

A UFAPE compreende a acessibilidade como uma política transversal a toda sua estrutura, sendo a SECAC o órgão responsável por estabelecer as articulações que promovam a construção de uma cultura inclusiva em todos os espaços da instituição.

14.2. ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

Para que a acessibilidade pedagógica/metodológica se estabeleça, é necessária a compreensão de que se trata de uma construção coletiva firmada na comunicação entre discente, docente, o curso no qual está matriculado bem como os serviços, espaços e tecnologias de suporte.

A eliminação de barreiras metodológicas implica possibilitar que os discentes com deficiência possam acessar o conhecimento sem entraves nos métodos e técnicas de ensino, promovendo um processo de ensino e aprendizagem de forma qualitativa e autônoma. Nesta perspectiva, a acessibilidade metodológica nos cursos de graduação e pós-graduação é proposta a partir da identificação das necessidades específicas e potencialidades do/a estudante com deficiência. Dessa forma, o curso deverá refletir como está atuando junto ao corpo docente para formação do discente com deficiência, no que tange o desenvolvimento de práticas inclusivas, refletindo os caminhos para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem desses sujeitos.

Como premissa para promoção das condições que garantam a equidade na aprendizagem, é fundamental que o discente seja o protagonista no seu processo de formação. A partir do diálogo com os estudantes é possível identificar, elencar e viabilizar as adaptações e tecnologias assistivas (recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência) que auxiliam na equiparação das condições de aprendizagem de estudantes com deficiência.

Esses recursos e serviços poderão ser disponibilizadas de acordo com a necessidade específica do discente, tais como:

1. *surdez/ deficiência auditiva*: recurso de legenda, janela de interpretação e/ou serviço de tradução e interpretação em Libras presencial, dilatação de tempo para a realização de atividades e espaço físico para uso individual em atividades específicas, como avaliações (se necessário);
2. *cegueira/ baixa visão*: leitores de tela, ferramentas para edição de textos (caderno com pauta ampliada, teclado com contraste, máquina de escrita braille, aparelho gravador de voz, linha braille, leitores autônomos, escâner conversor, lupa eletrônica e outros ampliadores visuais), textos em formato acessível (Braille, ampliação, contraste e áudio), audiodescrição, dilatação de tempo na realização de atividades, espaço físico para uso individual em ocasiões específicas (se necessário);
3. *deficiência física/ mobilidade reduzida*: mouse ampliado, caderno com pauta ampliada, gravador de voz, adaptações nas ferramentas usadas para escrita, realização de atividades e produção acadêmica flexível, devidamente registradas e arquivadas, mobiliário adaptado, disposição adequada dos espaços para livre circulação, visualização, participação em todas as atividades em que participar e dilatação de tempo para a realização de atividades;
4. *deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento, TDAH, altas habilidades/ superdotação e transtornos de aprendizagem*: adaptação na

linguagem/ formato da informação apresentada; cuidados com a carga cognitiva presente nos materiais visuais, textuais e espaciais; adequação do currículo de forma a atender as especificidades dos discentes; uso de abafadores de ruídos; softwares ampliadores de comunicação alternativa; utilização de formas de produção/ registro diversos que estimulem a autoria do discente (desde que devidamente registrados e arquivados); dilatação de tempo na realização de atividades; espaço físico para uso individual em ocasiões específicas, como avaliações (se necessário).

Algumas das tecnologias assistivas citadas acima, são aquisições recentes da SECAC que estão em processo de compra e entrega.

Vale salientar que o diagnóstico não define a pessoa que necessita de algum recurso de acessibilidade. Mesmo que um grupo apresente a mesma caracterização da deficiência, cada pessoa apresentará necessidades de adequação específicas. Para auxiliar os/as docentes na promoção da acessibilidade metodológica, o curso contará com o apoio e orientação da equipe de profissionais da SECAC.

15. GESTÃO ACADÊMICA E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

Compreende-se que o Curso de Licenciatura em Letras, em seus atributos de formador científico, metodológico, social, histórico e político, por sua natureza, e, no papel de proporcionar aos seus envolvidos (discentes, docentes, comunidade) a teoria, a prática e a consciência indissociáveis, deve empreender sua autoavaliação e de seu projeto, considerando suas metas mais prementes como instituição pública atuante na sociedade.

Assim, este Projeto Pedagógico de Curso estará em constante avaliação, sobretudo, considerando as Diretrizes Nacionais do Curso de Letras, do Ministério da Educação (MEC), bem como a Resolução 313/2003 – CEPE/UFRPE e atualizações, o que, por conseguinte, prevê atenção a essas instâncias signatárias. De forma mais direta, o projeto deve-se aferir por meio, respectivamente, do Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Letras (CCD/LETRAS/UFAPÉ), do Conselho Superior (UFAPÉ) e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE/UFAPÉ).

Para fins de execução das ações de avaliação e reformulação do projeto, a resolução supracitada prevê, no parágrafo único do Art. 6º: “O CCD poderá delegar tarefas e/ou ações para serem executadas por comissões”. Por este motivo, o executor de tais ações, e dos processos que visem a avaliar o curso, será o Núcleo de Docente Estruturante (NDE/LETRAS/UFAPÉ), instituído pela Resolução 01/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e nomeado pela Pró-reitoria de Ensino e Graduação, conforme indicação do CCD do Curso de Letras.

Como forma de direcionar as ações de avaliação e consequente reformulação, devem ser considerados os seguintes aspectos:

1. Acatamento às Diretrizes Nacionais do Curso de Licenciatura em Letras e à orientação pedagógica vigente na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, por meio de suas resoluções e normas;
2. Percepção das possibilidades de inovação, atualização e procedimentos, com vistas à adequação do currículo, à formação ampla do professor na área da linguagem, inserto em contexto multidisciplinar e suas respectivas habilidades e competências na atuação do ensino-aprendizagem;
3. Compromisso com o desenvolvimento da região e comunidade onde o curso se insere, por meio de práticas que dialoguem com as necessidades e os desafios na área da educação, visando a complementar as práticas de intervenção, por meio de projetos de pesquisa, ensino e extensão;
4. Atenção ao desempenho prático, teórico, metodológico dos discentes, inclusive egressos, em seu percurso de formação, na vivência acadêmica, e em seus diversos segmentos, em ensino, pesquisa e extensão;
5. Acompanhamento dos desempenhos pontuais dos discentes nos processos avaliativos formais, como Verificações e aprendizagem (VA), Exame Nacional de Curso (ENADE), processos seletivos dentro ou fora da instituição e resultados apresentados pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da UFAPE;
6. Atenção especial aos índices de retenção, evasão e jubramento de discentes ao longo dos períodos;
7. Assimilação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, ligados ou não a projetos orientados por docentes do curso,
8. Arregimentação das diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo corpo docente, bem como sua progressão acadêmica em programas de pós-graduação, bem como suas publicações científicas e/ou culturais;
9. Levantamento de recursos físicos, científicos, tecnológicos e humanos no contexto acadêmico, inclusive acervo bibliográfico disponível e de referência, equipamentos multimidiáticos etc.;
10. Quantidade e qualidade dos componentes da matriz curricular, dos Estágios Obrigatórios e das demais atividades desempenhadas pelos discentes na integralização do curso, bem como a respectiva carga-horária;
11. Sensibilidade às demandas de revisão e revitalização do curso, oriundas de todos os segmentos que contribuam e/ou sejam beneficiados, como docentes, discentes, comunidade acadêmica, outras instituições escolares, sociais, culturais, governamentais e não-governamentais;

Nesse sentido, e objetivando a constante melhoria de desempenho do Curso de Licenciatura em Letras da UFAPE, o NDE poderá e deverá utilizar-se de meios diversos, tantos quanto forem pertinentes e/ou convenientes, atendendo às necessidades e desafios que se interponham na execução deste projeto.

De forma sistemática, a orientação destes processos seguirá as ações expostas em seguida, em suas diretrizes, necessidades e periodicidade:

6. Contabilização semestral detalhada dos índices de retenção, evasão e jubramento de discentes, inclusive de forma preventiva (acompanhados e jubiláveis), bem como dos índices numéricos das notas de aprovação e reprovação, por meio de resumos e relatórios do sistema eletrônico de avaliação;
7. Apreciação semestral das ofertas de disciplinas optativas e eletivas, por meio de resumos e relatórios do sistema eletrônico de avaliação;
8. Levantamento anual das atividades desempenhadas por docentes e discentes, por meio de questionários impressos e/ou digitais;
9. Instituição de Fórum permanente de avaliação, presencial e/ou virtual, que coloque em discussão o andamento do curso;
10. Pesquisa/questionário bienal a docentes e discentes, relacionada aos elementos diversos que compõem o projeto do curso, sobretudo os componentes curriculares;
11. Execução de, pelo menos, um seminário de avaliação global do curso e de seu projeto em evento que congregue e em que dialoguem seus diversos segmentos diretos (docentes, discentes, cooperados e cooperadores), em intervalos de quatro anos;
12. Reuniões periódicas do NDE (no mínimo, duas por semestre), nas quais serão discutidas as demandas provenientes de todas as demais ações de avaliação, em busca de propor ao CCD do Curso as respectivas revisões do projeto.

15.1. COORDENAÇÃO DO CURSO

O coordenador, como um gestor pedagógico, preocupado com o sucesso da qualidade do curso e em consonância com PPC, deve realizar ações que permitam o pleno gerenciamento do curso. Considerando os atributos do coordenador, segundo o Estatuto da UFAPE, em seu Art. 55, são suas competências:

- I - convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso de Graduação e de Programas de Pós-graduação;
- II - solicitar ao Diretor do Centro Acadêmico as providências que se fizerem necessárias para melhorar o funcionamento do Curso;
- III - articular-se com os órgãos próprios da Pró-Reitoria competente, a fim de harmonizar o funcionamento do Curso com as diretrizes deles emanadas;
- IV - organizar, ouvindo o Colegiado de Curso de Graduação e de Programas de Pós-Graduação, os horários escolares, comunicando-os à Pró-Reitoria competente, nos prazos por ela fixados;
- V - cumprir e fazer cumprir as decisões dos órgãos superiores sobre matérias relativas ao curso; e
- VI - desempenhar outras atribuições que forem delegadas por este Estatuto, pelo Regimento Geral da Universidade.

Sua atuação acontece em regime de 20 horas, a fim de atender à gestão do curso e às demandas de docentes e discentes.

As ações do Coordenador de Curso para a melhoria do desempenho dos estudantes e do corpo docente são planejadas coletivamente em Reuniões de Pleno realizadas no início de cada semestre, quando são discutidas questões relacionadas à retenção de alunos por disciplinas, suas causas e soluções, bem como à taxa de sucesso dos discentes.

Destaca-se que as ações do corpo docente são acompanhadas por meio da análise dos planos de ensino entregues 10 dias antes do início das aulas e sua frequência registrada por meio do aplicativo Sou Gov, a fim de que se possa detectar problemas de execução do planejamento das aulas. Ressalta-se, ainda, a orientação para realização de projetos que permitam a curricularização da extensão.

Por outro lado, a Coordenação juntamente com a COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico) realiza um acompanhamento dos alunos jubiláveis e daqueles que apresentam baixo desempenho acadêmico e ainda não se classificam no grupo dos desligáveis. A COAA é uma comissão integrada pelo coordenador do curso, dois professores do curso e um discente, indicados pela coordenação, e homologados pelo CCD, que tem as seguintes atribuições, de acordo com a Resolução CEPE/UFRPE 313/2003:

- a. acompanhar os alunos que já tenham cumprido pelo menos 4 (quatro) períodos regulares do curso;
- b. emitir parecer circunstanciado sobre rendimento acadêmico insuficiente e prazo de integralização curricular, após entrevista com os alunos e/ou apreciação de suas justificativas por escrito;
- c. apreciar os requerimentos de dilatação de prazo, devidamente instruídos para justificar casos e situações especiais dos alunos que não conseguirão concluir o curso dentro do prazo legal;
- d. propor a oferta de disciplinas em período especial, para recuperação pedagógica dos alunos;
- e. exercer, no período anterior à matrícula, a orientação pedagógica dos alunos, objetivando a melhoria do seu desempenho nas atividades didáticas do curso, determinando o máximo de disciplinas permitidas, observados os pré-requisitos e a compatibilidade horária;
- f. motivar o aluno sobre sua futura profissão, indicando as áreas de diversificação profissional e aconselhando-o na escolha das atividades acadêmicas curriculares complementares;
- g. orientar o aluno sobre aproveitamento ou adaptação de disciplinas já cursadas;
- h. encaminhar às instâncias competentes quaisquer problemas de origem didático pedagógica.

No que se refere ao espaço físico destinado à Coordenação do Curso, pode-se afirmar que é adequado ao trabalho administrativo e de atendimentos de docentes e discentes,

individualmente ou em grupo, de forma privativa, uma vez que está disponibilizada uma sala equipada com computador, ar-condicionado, mobiliário e internet. É nesse espaço em que são realizadas as reuniões mensais do CCD, grupo composto por 12 professores e 2 discentes. Tal comissão será descrita no item a seguir.

15.2. COLEGIADO DE COORDENAÇÃO DIDÁTICA – CCD

O Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Licenciatura em Letras da UFAPE é regido pela Resolução CONSEPE/UFAPE 007/2023 UFAPE e é composto pelos seguintes membros: o coordenador do curso, que preside o colegiado; representação do segmento docente, sendo: 5 docentes do primeiro ao quinto período e 5 docentes do sexto período em diante; representação do segmento discente, sendo: 1 discente do primeiro ao quinto período e 1 discente do sexto período em diante; representação do segmento técnico-administrativo. Os representantes docentes, discentes e técnico administrativo são indicados por uma consulta organizada pelo Departamento do Ensino/PREG e eleitos pela maioria dos votos de seus pares.

Com periodicidade de encontros mensais, em linhas gerais, cabe ao Colegiado do Curso, de acordo com a Resolução 007/2023 UFAPE, em seu artigo 10:

- I Propor os perfis e áreas para realização de concurso ou redistribuição de docentes de acordo com as demandas dos cursos de graduação;
- II - Appreciar e homologar os planos de ensino das disciplinas dos cursos de graduação;
- III – Appreciar e homologar, em primeira instância, alterações no projeto pedagógico e nos currículos dos cursos de graduação encaminhados pelo NDE dos cursos de graduação;
- IV – Appreciar e homologar os encaminhamentos da COAA;
- V – Cumprir e fazer cumprir as decisões dos Órgão superiores sobre matérias relativas aos cursos de graduação;
- VI – Appreciar e deliberar sobre as solicitações acerca do aproveitamento de estudos e equivalências, ouvidos os docentes dos cursos com competência para julgar e emitir parecer sobre o conteúdo de tais solicitações

O CCD se configura enquanto uma instância consultiva e deliberativa referente a assuntos pedagógicos e curriculares, com reuniões mensais a fim de apreciar, homologar e aprovar demandas do curso. Tais encontros são devidamente registrados por meio de atas e seus processos e decisões são catalogados, arquivados e encaminhados às instâncias administrativas e superiores quando solicitados.

15.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de licenciatura em Letras é um órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso, prezando pela

sua atualização e revitalização. O NDE encontra-se estruturado a partir da Resolução 007/2023 e através da Resolução/CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 e suas ações são registradas em ata, arquivadas na coordenação do Curso. É composto pelo

Coordenador do Curso de graduação, como presidente; Representação do segmento docente, no mínimo, 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso, privilegiando a diversidade das áreas de formação do curso, ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, ter todos os membros no regime de trabalho parcial ou integral sendo, pelo menos, 20% em regime de dedicação exclusiva, conforme orienta a Resolução 01 de junho de 2010 e Parecer de 04 de junho de 2010 da CONAES (UFAPE, 2023, p. 02)

O mandato dos membros do NDE é de três anos, com possibilidade de recondução de seus membros, prevendo-se ainda a renovação parcial dos integrantes de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso. Entre as atribuições do NDE, de acordo com a resolução CONSEPE/UFAPE Nº 007/2023, estão:

- I - Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. (UFPE, 2023, p. 03)

As reuniões de NDE acontecem, pelo menos, duas vezes por semestre ou quando necessário, as quais são registradas em ata.

15.4. Comissão de orientação de Acompanhamento Acadêmico (COAA)

O curso possui uma Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA com o objetivo de acompanhar e orientar os estudantes em situação de insuficiência de rendimento, conforme a Resolução CONSEPE007/2023. A COAA é composta pelo Coordenador do Curso, 3 (três) professores e 1 (um) estudante, indicados pela Coordenação e homologada pelo CCD.

Conforme o Art.12 da referida resolução, são atribuições da Comissão de Orientação de Acompanhamento Acadêmico (COAA):

- I. Acompanhar e orientar os discentes, visando seu melhor desempenho e sucesso acadêmico;
- II. Emitir parecer sobre o rendimento acadêmico e prazo de integralização curricular após apreciação da justificativa formalizada pelo discente;

- III. Avaliar os requerimentos de dilatação de prazo para conclusão do curso, devidamente instruídos, para justificar casos e situações especiais dos discentes que não conseguirão concluir o curso dentro do prazo legal;
- IV. Encaminhar ao CCD quaisquer problemas de origem didático-pedagógica observados pelos membros desta comissão;
- V. Realizar, no mínimo, uma reunião por período letivo com os discentes acompanhados e desligáveis para discutir seus resultados.

16. INFRAESTRUTURA DO CURSO

A infraestrutura do curso de graduação em Letras da UFAPE dispõe de salas de aula, salas de estudo individual, acervo digital online, laboratórios de informática, biblioteca, equipamentos, recursos institucionais: conectividade com a internet, web conferência, e videoconferência.

16.1. INSTALAÇÕES GERAIS DO CURSO

A Licenciatura em Letras funciona no Campus da UFAPE. As suas instalações foram organizadas de modo a favorecer a integração entre os estudantes, os docentes e os servidores técnico-administrativos. Desta forma o Curso de Letras dispõe de espaços comuns e de espaços próprios e adequados ao seu funcionamento.

16.1.1. Espaços comuns a todos os segmentos da universidade

As instalações físicas foram projetadas levando-se em consideração as necessidades básicas para o funcionamento dos laboratórios experimentais, além de prever espaços didáticos e administrativos, como listado a seguir:

16.1.2. Biblioteca

O acervo da Biblioteca Ariano Suassuna, a Biblioteca Central do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB-UFAPE), é essencial para os discentes, oferecendo materiais bibliográficos de diversas áreas do conhecimento. O acesso é facilitado pelo site: <https://ufape.pergamum.com.br/>, onde os estudantes podem pesquisar por título, autor ou termo livre, tornando a busca mais eficiente e personalizada.

Além do vasto acervo, a biblioteca oferece serviços essenciais para o desenvolvimento acadêmico dos discentes, incluindo empréstimo domiciliar, renovação e reservas on-line, catalogação na fonte, normalização de trabalhos, comutação bibliográfica, multa solidária e visitas orientadas. Também são promovidas aulas, palestras, cursos e treinamentos para utilização do Portal de Periódicos CAPES e bases de dados. Terminais de consulta ao acervo facilitam ainda mais o acesso à informação.

A biblioteca também disponibiliza acesso ao acervo digital através do "Minha Biblioteca", uma plataforma que conta com um vasto catálogo de e-books de 16 grandes editoras e 42 selos editoriais, cobrindo uma ampla variedade de áreas de estudo.

A Biblioteca Ariano Suassuna oferece treinamento e orientação para trabalhos acadêmicos conforme as normas da ABNT, garantindo qualidade e conformidade. O site da biblioteca também fornece links para as principais plataformas on-line, auxiliando os alunos em suas pesquisas.

O prédio da biblioteca possui uma área total de 1.195,35 m², com espaço para o acervo físico de 412,97 m², um amplo salão coletivo para estudo com 188,22 m², comportando dez mesas com seis cadeiras cada, totalizando sessenta assentos. Há dezesseis estações individuais, sendo duas preferenciais; três salas para estudo coletivo com capacidade para seis usuários cada; quatro salas para atividades técnicas; salas para coordenação e administração; uma sala com trinta assentos para defesas de TCCs, oficinas, palestras, reuniões e treinamentos; duas salas para materiais de consulta; dois balcões para atendimento presencial; um terminal de autoatendimento; dois terminais para consulta ao acervo, renovações e reservas; copa para a equipe da biblioteca; cinco banheiros, sendo dois privativos (feminino e masculino), dois para os usuários (feminino e masculino) e um para PcD; espaço para a comunidade externa consultar livros do acervo.

A biblioteca central dispõe de 88 assentos distribuídos em espaços para estudo em grupo, individual e salões de leitura. As estações individuais estão junto ao acervo, com cabines para 16 usuários. As três salas de estudo em grupo têm capacidade para seis usuários cada, totalizando 18 usuários. O salão de leitura possui 10 mesas com seis assentos cada, totalizando 60 assentos adicionais.

Em termos de acessibilidade, a biblioteca conta com rampas de acesso, balcão de empréstimo rebaixado para cadeirantes, corrimãos e banheiros adaptados. O Laboratório de Acessibilidade oferece adaptação de materiais informacionais e piso tátil para deficientes visuais. Os usuários têm acesso à rede WiFi em todo o espaço da biblioteca.

Os discentes podem pegar livros emprestados por prazo determinado, conforme a categoria de usuário, realizando o empréstimo nos balcões de atendimento ou no equipamento de autoatendimento. Excepcionalmente, podem retirar até três exemplares adicionais por um prazo máximo de 24h ou pegar emprestado na sexta-feira e devolver na segunda-feira.

Para consulta ao acervo, a biblioteca dispõe de dois terminais de consulta para pesquisa online pelo Sistema Pergamum: <https://ufape.pergamum.com.br/>. Reservas podem ser feitas para materiais já emprestados e ficam disponíveis por 48h após a devolução.

A biblioteca também oferece visitas orientadas para alunos dos primeiros períodos de graduação e alunos de escolas, fornecendo uma visão geral da estrutura e dos serviços da biblioteca.

O serviço de Catalogação na Fonte permite a geração de ficha catalográfica para TCCs dos cursos oferecidos pela universidade, solicitada pelo sistema Solicita: <https://solicita.ufape.edu.br/>. O sistema foi desenvolvido em cooperação técnica entre

UFAPE e UPE, e permite que os bibliotecários façam correções antes de gerar a ficha catalográfica.

Os discentes também recebem orientação na elaboração de relatórios, monografias, dissertações e teses conforme as normas da ABNT. As solicitações são feitas diretamente com a Coordenação de Serviços de Referência ou pelo e-mail: atendimento.sib@ufape.edu.br.

A Comutação Bibliográfica (COMUT) permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos de bibliotecas brasileiras e serviços internacionais. Solicitações podem ser feitas diretamente ao IBCT ou por intermédio da Biblioteca Central da UFAPE.

A Biblioteca Central oferece computadores com acesso à internet para pesquisas acadêmicas e acesso ao Portal de Periódicos CAPES, que está em migração do Portal da UFRPE para o da UFAPE. Atualmente, a revista "SENDAS" está disponível em: <http://www.periodicos.ufape.edu.br/sendas>.

O catálogo digital da biblioteca, reconhecido pelo MEC, auxilia na avaliação de cursos presenciais e à distância. A base foi assinada pela UFAPE para suprir a demanda de alunos e docentes por livros das disciplinas dos cursos oferecidos: <https://portal.dli.minhabiblioteca.com.br/Login.aspx?key=UFAPE>.

O Repositório Institucional da UFAPE abriga a produção intelectual e memorial da universidade, incluindo trabalhos de conclusão de cursos de Graduação e, em breve, as produções científicas dos docentes: logos.ufape.edu.br.

Biblioteca Central, através da Coordenação de Serviços Digitais, oferece aos seus usuários: treinamentos em bases de dados, suas ferramentas e orientações para a pesquisa acadêmica; treinamentos para uso do Portal Capes e da biblioteca virtual de livros eletrônicos, além de cursos sobre normalização de trabalhos científicos e uso da plataforma Lattes.

16.1.3. Auditório

A UFAPE dispõe atualmente de cinco auditórios que são utilizados para as mais diversas atividades, entre palestras, seminários, mesas-redondas, atividades culturais, entre outros, à disposição de uso para o curso de Letras. O prédio de aulas do curso de Letras possui um auditório, localizado no 1º andar, com capacidade média de 75 (setenta e cinco) pessoas. Além deste, a UFAPE possui um auditório principal, localizado no prédio do LACTAL, com capacidade máxima de 120 (cento e vinte) pessoas, e outros 03 (três) auditórios, localizados no prédio de aulas do Bloco B, do Hospital Veterinário e do Laboratório de Anatomia. Todos os auditórios possuem uma boa acústica e um sistema de iluminação natural, com janelas que dispensam a utilização de lâmpadas durante o dia, e são climatizados com aparelhos de ar-condicionado, mesa, cadeiras, tela de projeção, aparelhos de TV de 50 polegadas, com acesso à internet e conexão via bluetooth ou cabo HDMI. Equipamentos de projeção, como datashow e equipamentos de som (microfones e caixas de som), e utensílios, como toalha, jarras, copos e objetos de decoração, são de uso

compartilhado nesses espaços e podem ser requeridos mediante reserva junto ao setor de cerimonial da UFAPE.

16.1.4. Espaço para funcionamento administrativo

O espaço para funcionamento administrativo foi projetado para atender aos estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos, contendo as seguintes salas:

- 01 (uma) sala de Reitoria e Vice-reitoria
- 02 (duas) salas da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PREG)
- 01 (uma) sala da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC)
- 01 (uma) sala de Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI)
- 01 (uma) sala de Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE)
- 01 (uma) sala de Pró-Reitoria e Gestão de Pessoas (PROGEPE)
- 01 (uma) sala de Pró-Reitoria de Administração (PROAD)
- 01 (uma) sala de Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN)
- 07 (sete) salas de coordenações de curso de graduação
- 01 (uma) sala de Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA)
- 01 (uma) sala de Webconferência
- 01 (uma) sala de Prefeitura do Campus

16.1.5. Acessibilidade

Em relação à acessibilidade de usuários de cadeira de rodas ou pessoas com outras limitações de locomoção, todos os prédios da UFAPE dispõem de acesso com rampas para andares elevados e circulação entre os diferentes locais. Há ainda um setor de acessibilidade localizado no prédio da biblioteca, que provê intérpretes de Língua Brasileira de Sinais para acompanhar pessoas surdas nas mais diferentes atividades acadêmicas desenvolvidas na universidade.

17. Espaços do Curso de Letras

O curso de licenciatura em Letras da UFAPE funciona no período noturno e, nesse turno, há, atualmente, apenas mais um curso em funcionamento, o de Bacharelado em Ciências da Computação. Com isso, a disponibilidade de salas de aula é vasta para que seja ofertado, por exemplo, um número considerável de disciplinas do componente optativo sem que seja comprometida a disponibilidade de infraestrutura. Isso também facilita a promoção de atividades extras, sem comprometer o espaço reservado para as atividades de sala de aula. Como em cada entrada no curso ingressam 40 alunos, esse tende a ser o número máximo de alunos por sala de aula. O curso de Letras utiliza, no momento, 09 salas de aula localizadas do prédio de aulas “C”, o qual possui rampas de acesso para

pessoas com deficiência (cadeirantes). Quanto às salas de aula, estas são climatizadas, com boa iluminação e acústica necessárias ao desenvolvimento das atividades de ensino. A quantidade de carteiras é suficiente para atender à demanda de alunos.

Além das salas de aula, o curso de Letras conta com um 01 (uma) sala de apoio didático no horário das aulas, a qual busca prover os professores de recursos tecnológicos (data-show, cabos HDMI, controles de TV, equipamentos de som etc.) e outros materiais (pincel para quadro branco, apagador etc.) necessários ao desenvolvimento das atividades em sala de aula. Além disso, o curso compartilha com a graduação em Pedagogia o Laboratório de Ensino e com os demais cursos de graduação do Laboratório de Informática, que também são utilizados por discentes e docentes mediante reserva. Há também a biblioteca da UFAPE, que, além dos serviços de consulta e empréstimo de livros, possui espaços individuais e coletivos de estudo e computadores com livre acesso de professores e alunos para realizar as suas atividades acadêmicas no horário noturno.

17.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Gabinetes de trabalho para professores: Cada gabinete é compartilhado por dois professores, o espaço é climatizado com um aparelho de ar-condicionado *split* ou convencional, com janelas equipadas com persianas que possibilitam: 1) um sistema de iluminação natural, o que é suficiente para dispensar lâmpadas acesas em atividades diurnas; e 2) uma boa ventilação, podendo, a depender de fatores climáticos, dispensar o uso do ar-condicionado. O espaço conta ainda com equipamentos (computadores de mesa ou *notebooks* institucionais) e mobiliários (mesas de trabalho com gavetas, cadeiras ergonômicas giratórias, cadeiras para atendimento, estantes e/ou armários) de uso individual, para o desenvolvimento das atividades laborais dos professores e atendimento individualizado aos discentes.

17.2. SALA DE AULA

Atualmente o curso dispõe de 9 salas de aula, sendo uma sala de aula para cada turma, com capacidade máxima para 45 alunos por sala. Todas as salas de aula possuem um sistema de iluminação natural, com um número de janelas suficiente para dispensar lâmpadas acesas em atividades diurnas, o que também promove uma boa ventilação. As salas de aula são equipadas com 01 quadro branco, 02 aparelhos de ar-condicionado modelo *split* ou convencional, 01 aparelho de TV de 50 polegadas, com acesso à internet e conexão via *bluetooth* ou cabo HDMI, 01 suporte para utilização de equipamentos, com espaço interno de armazenamento de materiais, 01 mesa e 01 cadeira para o professor, 45 carteiras para os discentes, além de materiais de uso contínuo, como lápis para quadro branco e apagador. Há, ainda, disponibilidade de uso de recursos audiovisuais, como data-show e equipamentos de som, mediante reserva no setor de apoio didático.

17.3. ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

17.3.1. Laboratórios de informática

O curso de Letras compartilha com os demais cursos de graduação o Laboratório de Informática. O Laboratório de Informática fica localizado no Bloco de aulas “C” e atende aos estudantes de todos os cursos de graduação da UFAPE. O espaço é climatizado e conta um sistema de iluminação natural, com um número de janelas suficiente para dispensar lâmpadas acessas em atividades diurnas. Ao todo, são disponibilizados 24 computadores de mesa em pleno funcionamento, cada qual com programas necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas devidamente instalados e com acesso à internet.

A rede interna da UFAPE possui um backbone de 10 Gbps, cujo acesso à Internet é realizado através de um link de 100 Mbps fornecido pela Rede Nacional de Pesquisa (RNP). Ainda disponibiliza no campus acesso Wi-Fi para docentes, discentes e colaboradores, sendo as credenciais de acesso fornecidas pelo Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIGA).

17.3.2. Laboratórios

O curso de Letras compartilha com a graduação em Pedagogia o Laboratório de Ensino, que é utilizado por discentes e docentes mediante reserva. O espaço é destinado à ampliação das atividades de ensino no curso e fica localizado em um prédio específico para laboratórios. Nele há um sistema de refrigeração (ar-condicionado), de iluminação natural, com um número de janelas suficiente (equipadas com persianas) que dispensa lâmpadas acessas em atividades diurnas. O laboratório conta ainda com várias mesas coletivas com cadeiras para estudo, uma lousa digital interativa e um computador de mesa, além de armários com materiais didáticos diversos para uso exclusivo das atividades de ensino.

17.3.3. Informações sobre o corpo docente

NOME	ÁREA DE CONHECIMENTO	TITULAÇÃO/ÁREA	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	REGIME DE TRABALHO	VÍNCULO EMPREGATÍCIO
Adeilson Pinheiro Sedrins	Letras	Doutor	Professor	40	DE
Angela Valéria Alves de Lima	Letras	Doutora	Professora	40	DE
Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes	Letras	Doutor	Professor	40	DE
Cristiano Soares de Lima	Letras	Mestre	Professor	40	DE

Cleonides Silva Dias Gusmão	Psicologia	Doutora	Professora	40	DE
Dennys Dikson Marcelino da Silva	Letras	Doutor	Professor	40	DE
Diana Vasconcelos Lopes	Letras	Doutora	Professora	40	DE
Emanuelle Camila Moraes de Melo Albuquerque Lima	Letras	Doutora	Professora	40	DE
Edclecia Reino Carneiro de Morais	Psicologia	Doutora	Professora	40	DE
Eudes da Silva Santos	Letras	Doutor	Professor	40	DE
Gustavo Henrique da Silva Lima	Letras	Doutor	Professor	40	DE
Jailze de Oliveira Santos	Educação	Doutora	Professora	40	DE
Joelton Duarte de Santana	Letras	Doutor	Professor	40	DE
João Batista Martins de Morais	Letras	Doutor	Professor	40	DE
José Affonso Tavares Silva	Libras	Mestre	Professor	40	DE
Leila Britto de Amorim Lima	Educação	Doutora	Professora	40	DE
Lucas da Silva Castro	Filosofia	Doutor	Professor	40	DE
Márcia Félix da Silva Cortez	Letras	Doutora	Professora	40	DE
Mauro Alexandre Farias Fontes	Arqueologia	Doutor	Professor	40	DE
Monaliza Rios Silva	Letras	Doutora	Professora	40	DE
Morgana Soares da Silva	Letras	Doutora	Professora	40	DE
Niege da Rocha Guedes	Letras	Doutora	Professora	40	DE
Nilson Pereira de Carvalho	Letras	Doutor	Professor	40	DE
Oséas Bezerra Viana Júnior	Letras	Mestre	Professor	40	DE
Rafael Bezerra de Lima	Letras	Doutor	Professor	40	DE
Rogério Cavalcante de Moura	Letras	Doutor	Professor	40	DE
Valquíria Maria Cavalcante de Moura	Letras	Doutora	Professora	40	DE

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – Formulários de formalização de Trabalho de Conclusão de Cursos



Universidade
Federal do
Agreste de
Pernambuco

CADASTRO DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmico(a):					
CPF		E-mail		Fone	
Orientador(a)				Área	
Co-orientador(a)				Área	
Data de Início do Curso			Data de início da orientação		
Título Provisório do Projeto					
Previsão de defesa em			Data da defesa		
Espaço para intercorrência					

Garanhuns, ____ de ____ de ____

Orientador(a)

Co-orientador(a)

Acadêmico(a)

Data da homologação do CCD/Assinatura do coordenador de curso



Universidade
Federal do
Agreste de
Pernambuco

CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Declaro que aceito orientar o/a acadêmico/acadêmica

conforme os dados abaixo discriminados e os procedimentos previstos no PPC de curso.

Início do curso:	<input type="text"/>	Período de Desenvolvimento do TCC	<input type="text"/>	a	<input type="text"/>
Orientador(a)	<input type="text"/>			Previsão de defesa	<input type="text"/>
Co-orientador(a)	<input type="text"/>				
Título provisório do projeto	<input type="text"/>				
<input type="text"/>					
<input type="text"/>					

Garanhuns, ____ de _____ de _____

Professor(a) Orientador(a)

Coordenador do Curso
Licenciatura em Letras



Universidade
Federal do
Agreste de
Pernambuco

TERMO DE COMPROMISSO

Eu _____ CPF _____
comprometo-me, por meio deste, a executar, com diligência, respeito de dedicação científica as determinações
e orientação de meu (minha) orientador (a), que indico por este documento, o (a) professor(a) _____
_____ na realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
Licenciatura em Letras.

Previsão de defesa em _____

Também me comprometo a procurar cumprir os prazos determinados para execução do referido trabalho
estando ciente de que quaisquer descumprimentos poderão provocar reanálise dos termos da orientação.

Garanhuns, _____ de _____ de _____

Acadêmico do Curso de Letras UAG/UFRPE